



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**Técnico de Nível Médio em
Eventos, na Forma Integrada, na
modalidade de Educação de Jovens
e Adultos, presencial**



ifrn.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**Técnico de Nível Médio em
Eventos, na Forma Integrada, na
modalidade de Educação de Jovens
e Adultos, presencial**

Projeto Pedagógico de Curso aprovado pela Deliberação xx/2026-CONSEPEX/ IFRN e aprovado pela
Resolução xx/2026-CONSUP/ IFRN.

Jose Arnobio de Araujo Filho
Reitor

Anna Catharina da Costa Dantas
Pró-Reitora de Ensino

Francinaide de Lima Silva Nascimento
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Samira Fernandes Delgado
Pró-Reitora de Extensão

Bruno Rafael Costa Venancio da Silva
Diretor Sistêmico de Internacionalização

Comissão de Elaboração
Darlyne Fontes Virginio
Ana Maria Ramos Velasque
Albérís Eron Flávio de Oliveira
Bruno Campelo Medeiros
Tatiana Gehlen Marodin
Marccone Silva da Costa

Revisão Técnico-Pedagógica
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Odisséia Carla Pires Gaspareto
Samara Yontei de Paiva Cid de Oliveira

Colaboração
Jaiane Padilha de Oliveira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	9
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR	11
6.2 JORNADA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA	14
6.3 PRÁTICA PROFISSIONAL	14
6.3.1 PROJETO INTEGRADOR (PI)	16
6.3.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	17
6.3.3 DEMAIS MODALIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL	18
6.4 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	22
6.5 INDICADORES METODOLÓGICOS	23
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	24
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	24
9. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	25
10. BIBLIOTECA	25
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	26
12. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	27
13. CERTIFICADOS E DIPLOMA	28
13.1 CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA	28
13.2 CERTIFICAÇÃO FINAL	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE I - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE	31
APÊNDICE II - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	84
APÊNDICE III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	119
1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	119
2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	126

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), presencial. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a contextualizar e definir o currículo e as diretrizes pedagógicas para o referido curso no âmbito de todo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), destinado a estudantes oriundos/as do Ensino Fundamental – Anos Finais que pretendam ingressar em um curso técnico de nível médio, na forma integrada. Importa destacar que este PPC é complementado pelo Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso (PAFC), que apresenta, de forma detalhada, as condições efetivas para o desenvolvimento do curso em cada campus ofertante.

Consubstancia-se em proposta curricular embasada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, na legislação e documentos oficiais vigentes que, no Brasil, regem atualmente o Sistema Nacional de Educação (SNE) e estabelecem princípios norteadores da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no geral, e da educação profissional técnica de nível médio, em particular. Destacam-se, em nível nacional, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, com suas atualizações (decretos e leis), resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), portarias e normatizações do Ministério da Educação (MEC) e demais referenciais pertinentes a essa oferta educacional, como o Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A organização curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está explicitada no Documento Base do PROEJA, em conformidade com a legislação sobre EJA e fundamentada nos princípios do currículo integrado. Além disso, está presente como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Ademais, em nível local, apresenta-se, como marco orientador deste PPC, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN, e as diretrizes orientadoras da oferta, aprovadas em fórum deliberativo e homologadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPEX) do IFRN. Este referencial se traduz nos objetivos institucionais e na compreensão de educação como prática social transformadora, materializados na função social deste Instituto. De modo particular, o IFRN se compromete em promover formação humana integral, por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica em articulação com a ciência, o trabalho, a tecnologia e a cultura, visando à formação do/a profissional-cidadão/ã crítico-reflexivo/a, competente técnica e eticamente e comprometido/a com as transformações da realidade, na perspectiva da igualdade e da justiça sociais.

A educação profissional técnica de nível médio na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados ao eixo tecnológico e ao campo específico da habilitação técnica profissional reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais, em uma proposta integrada, a fim de que os/as egressos/as atuem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos, com especificidade em uma habilitação técnica. Ela é uma das possibilidades de articulação ao ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos, e objetiva: romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica; permitir o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade; superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer; e dirimir o dualismo entre cultura geral e cultura técnica historicamente vivenciada na educação brasileira, o qual permeia, de um lado, a educação geral para as elites e, de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora. Estes são ideais da escola unitária, solidificados nos princípios da politecnia e da formação omnilateral, conectados a um modelo de prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Enquanto política de universalização da educação básica e de acesso aos que foram excluídos dos processos educativos na modalidade EJA, é de fundamental importância que essa ação educativa seja tratada com o padrão de qualidade estabelecido nas demais ofertas, de forma pública, gratuita, igualitária e universal. Para tanto, se faz necessário que essa prática de EJA, seja assumida como um campo de conhecimento específico, o que implica investigar as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos; como produzem os conhecimentos adquiridos, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios; como articular os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar; como interagir, como sujeitos de conhecimento, com os sujeitos professores, nessa relação de múltiplos aprendizados; de investigar, também, o papel do sujeito professor de EJA, suas práticas pedagógicas, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-o a novas buscas e conquistas — todos esses temas de fundamental importância na organização do trabalho pedagógico (BRASIL, 2005, p. 36).

O Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, ao articular a formação geral básica (ensino médio) à formação técnica e à modalidade de educação de jovens e adultos, visa propiciar formação humana integral, de modo que o objetivo profissionalizante não tenha finalidade única e nem em si mesmo nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua como viés integrador para possibilitar a construção dos projetos de vida dos/as estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005). A estrutura curricular dos cursos PROEJA Técnico deve contribuir, significativamente, para a permanência e êxito dos(as) estudantes, atendendo tanto aos preceitos da formação humana integral quanto à concepção da matriz tecnológica na qual cada curso se insere.

Revestido dessa intencionalidade, o presente PPC apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes dos propósitos desse Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão os processos de ensino e de aprendizagem destinados a todos/as os/as envolvidos/as na práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial**, conforme quadro de identificação a seguir:

Nome do curso	Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial
Modalidade de ensino	Presencial
Nome do curso no diploma e histórico	Técnico de Nível Médio em Eventos
Certificações intermediárias	Cerimonialista
Eixo tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Área tecnológica	Apoio Técnico a Eventos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)
Demanda da oferta	Regular
Regime de oferta	Seriado
Periodicidade	Anual
Carga horária total	2.560 horas

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, as tendências à conglomeração das empresas e a formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Essas demandas impõem novas exigências às instituições educativas responsáveis pela formação profissional dos/as cidadãos/ãs.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-os/as para que se situem no mundo contemporâneo e dele participem de forma proativa, na sociedade e no mundo do trabalho.

No currículo dos cursos técnicos integrados, o ensino médio é concebido como última etapa da educação básica, articulado ao mundo do trabalho, à cultura, ciência e tecnologia, constituindo a Educação Profissional em um direito social capaz de (re)significar a educação básica (nas etapas de ensino fundamental e médio), articulando-a às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, ao integrar educação profissional, ensino médio e a modalidade de educação de jovens e adultos, inova, pedagogicamente, sua concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdo do mundo do trabalho e da prática social dos/as estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

A partir da década de 1990, com a homologação da atual LDB (Lei nº 9.394/1996), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, ocupando espaço como modalidade educacional. Em 2008, fruto de uma agenda governista que incorporou a EPT como política pública, dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas e reconfiguradas para se caracterizarem na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT). Criada pela Lei nº 11.892/2008, a maioria das instituições da Rede Federal passou a denominar-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A

partir de então, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos técnicos em diversas áreas profissionais e/ou eixos tecnológicos, conforme necessidades regionais e locais.

Essa trajetória de expansão e fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica está fundamentada em uma concepção de educação comprometida com a transformação social. De fato, de acordo com Freire (2019, p. 146), “A educação é um ato político, pois é por meio dela que os indivíduos se formam para a cidadania e para a participação na sociedade. Políticas públicas educacionais que visam à democratização do acesso e da qualidade da educação são, portanto, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária”. Logo, a consolidação dessas políticas públicas não apenas democratiza o conhecimento técnico, mas também fortalece a soberania popular e a justiça social, reafirmando a educação como o principal agente de transformação e de emancipação humana.

Conforme estabelecido pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2000, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ultrapassa a mera oferta de escolarização tardia, constituindo-se como uma política pública voltada à reparação de desigualdades históricas, à ampliação das oportunidades educacionais e à qualificação dos sujeitos para o exercício da cidadania e para sua inserção crítica no mundo do trabalho (Silva e Watanabe, 2026). Nessa perspectiva, a EJA reconhece os/as estudantes como sujeitos que constroem conhecimentos a partir de suas trajetórias de vida e trabalho, valorizando suas experiências como parte do processo educativo, dialogando com a concepção de Freire (2021), para quem a educação deve promover a participação crítica dos indivíduos na sociedade. Torna-se oportuno, então, evidenciar que a educação de jovens e adultos deve reconhecer os sujeitos como portadores de saberes construídos em suas experiências de vida e trabalho, promovendo sua participação crítica na sociedade (Freire, 2021).

Seguindo as Diretrizes Orientadoras das Ofertas Educacionais do IFRN, apresentam-se, nesta seção, justificativas exclusivas para ofertar o Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, no estado do RN como um todo. Considerando a estrutura multicampi do IFRN, subsídios que abonem a relevância da oferta deste Curso por campus estão descritos no Projeto de Autorização e Funcionamento de Curso (PAFC). Como parte complementar deste PPC, o PAFC é o documento oficial que autoriza o funcionamento deste Curso por campus. Portanto, o arrazoado de informações que situam a realidade da região, a caracterização territorial da área de abrangência, o contexto educacional local e os dados dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais (APL) do raio de atuação de cada campus ofertante se apresenta, de forma detalhada, no Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso (PAFC).

O Estado do Rio Grande do Norte (RN) apresenta desafios e oportunidades específicas no cenário econômico, demandando a oferta de cursos técnicos que estejam alinhados com as necessidades regionais. Nesse contexto, o Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, surge como uma resposta estratégica às demandas do mercado de trabalho local, promovendo a capacitação de profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Do ponto de vista de formação, o Rio Grande do Norte convive com um histórico déficit de escolarização que torna a modalidade EJA não apenas pertinente, mas indispensável. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua 2024 apontam que 12% da população com 15 anos ou mais no RN é analfabeta, o dobro da média nacional, representando cerca de 360 mil pessoas, e que o abandono escolar no Ensino Médio ultrapassa 10%, uma das maiores taxas do país (IBGE, 2024). Esse contingente é composto, em sua maior parte, por jovens e adultos que interromperam seus estudos para ingressar precocemente no mercado de trabalho, fazendo parte precisamente do público prioritário da EJA integrada à educação profissional.

Em se tratando do cenário econômico nacional, o Rio Grande do Norte ocupa posição de destaque crescente no turismo e no mercado de eventos nacionais. Em 2023, o Estado atraiu 329 mil viagens domésticas, número 33% maior do que o registrado em 2021, movimentando cerca de R\$726 milhões na economia estadual, conforme dados da PNAD Contínua coletados em parceria com o Ministério do Turismo. Entre os motivadores dessas viagens, visitas a familiares ou eventos atraíram 31,9% dos viajantes, indicando o peso do turismo de eventos na demanda pelo estado (IBGE, 2024). Esse é o resultado de uma retomada no crescimento do setor pós-pandemia.

Dados mais recentes, de fevereiro de 2026, apontam que o Rio Grande do Norte liderou o crescimento do turismo no Brasil, com avanço de 13,7% na série com ajuste sazonal, o melhor resultado para meses de fevereiro desde o início da série histórica em 2011 (IBGE, 2026). Esse desempenho reflete uma tendência mais ampla de crescimento econômico do estado.

Apesar deste crescimento, persiste no estado uma lacuna significativa na formação de técnicos especializados em organização e gestão de eventos, sejam de natureza sociocultural, técnico-científica, corporativa e de entretenimento demandam profissionais com formação específica em planejamento, organização, logística, cerimonial, protocolo, gestão de recursos e comunicação. Estas competências não são adquiridas informalmente e precisam de formação técnica sistematizada.

O Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, permite ainda estabelecer parcerias sólidas com empresas do setor, proporcionando oportunidades para estudantes, visitas técnicas e colaboração em projetos aplicados. Essa integração com as demandas profissionais desde a formação técnica fortalece a empregabilidade, ao mesmo tempo em que aproxima a academia das demandas reais do setor produtivo.

Ao oferecer uma formação técnica de qualidade, o IFRN contribui para a promoção da inclusão social, permitindo que indivíduos de diferentes contextos tenham acesso a uma educação técnica que potencialize suas perspectivas de empregabilidade. Além disso, a formação de profissionais capacitados no setor de comércio impulsionará o desenvolvimento regional, consolidando o papel do IFRN como agente catalisador do progresso no estado.

Desse modo, o Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, representa não apenas uma resposta às demandas educacionais e profissionais do estado do Rio Grande do Norte, mas também uma contribuição significativa para o fortalecimento da economia local e o desenvolvimento sustentável da região.

Portanto, o IFRN se propõe a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial/EAD, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o/a Técnico/a em Eventos, por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, tem como objetivo geral formar um profissional-cidadão, técnico de nível médio, capaz de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, competências, habilidades e atitudes para o desenvolvimento das atividades da área de Eventos.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a formação crítica, ética e cidadã do/a estudante frente às inovações tecnológicas, permitindo que ele/a avalie os impactos dessas ferramentas em sua vida comunitária, profissional e no desenvolvimento da sociedade;
- Desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre as vivências do trabalhador/a, a ciência, a cultura e a tecnologia, promovendo uma formação humana integral que responda tanto às necessidades do mundo do trabalho quanto ao pleno exercício da cidadania;
- Possibilitar reflexões que integrem os conhecimentos teóricos da área de eventos aos saberes práticos e de vida trazidos pelos/as estudantes, contextualizando os fundamentos científico-tecnológicos nas diversas áreas do saber;
- Desenvolver competências para prospectar, planejar e estruturar eventos de forma sustentável e inclusiva, considerando o público-alvo, as demandas do mercado local e os diferentes contextos socioculturais regionais e nacionais;
- Capacitar o/a estudante para elaborar e executar estratégias de comercialização, divulgação e promoção de eventos, apropriando-se de ferramentas de comunicação, marketing e mídias digitais de forma acessível e adequada a cada projeto;
- Formar profissionais aptos/as a coordenar, trabalhar em equipe e operacionalizar todas as etapas de execução de eventos (montagem, ambientação, logística, infraestrutura e serviços técnicos), valorizando a segurança e a divisão justa do trabalho;
- Habilitar o/a estudante para apoiar e gerenciar serviços de alimentos e bebidas, aplicando boas práticas de manipulação, atendimento humanizado e organização de espaços gastronômicos em diferentes formatos de eventos;
- Preparar os/as estudantes para aplicar normas de cerimonial e protocolo de forma flexível e contextualizada,

adequando-as com sensibilidade a eventos sociais, corporativos, culturais, populares e institucionais;

- Desenvolver competências para organizar e coordenar as atividades de recepção, pautadas na ética da hospitalidade e do acolhimento, garantindo acessibilidade, atendimento qualificado e respeito à diversidade dos participantes; e
- Capacitar o/a profissional para realizar ações de avaliação e pós-evento, utilizando ferramentas simples e eficazes de relatórios e análises de resultados, estimulando a autonomia e o potencial empreendedor para o autogerenciamento de suas carreiras.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, destinado a portadores/as do certificado de conclusão do Ensino Fundamental – Anos Finais, ou equivalente, poderá ser feito através de:

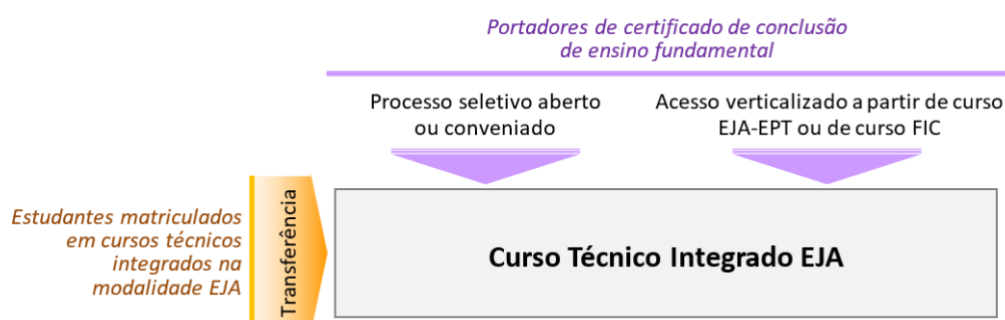
- a) Processo seletivo aberto ao público para o primeiro período do curso, atendendo às exigências da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e regulamentações complementares;
- b) Processo seletivo conveniado, decorrente de instrumento formal celebrado entre o IFRN e órgãos públicos, instituições parceiras ou programas governamentais;
- c) Acesso verticalizado a partir de cursos FIC ou PROEJA FIC, ofertados pelo IFRN, para o primeiro período do curso; e
- d) Transferência para período compatível, posterior ao primeiro semestre do curso.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso no curso, por turno, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, observadas as seguintes condições:

- I. no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas são destinadas a estudantes com renda familiar igual ou inferior a um salário-mínimo per capita;
- II. proporção de vagas, no mínimo, igual à de pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas na população da Unidade da Federação do local de oferta de vagas da Instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reservadas, por Curso e turno, aos/às autodeclarados/as pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas;
- III. dentre as vagas reservadas que trata o item II, destinam-se vagas às Pessoas com Deficiência (PCD) em percentual correspondente à soma de pessoas com deficiência na população da Unidade da Federação, identificados no último Censo Demográfico divulgado pelo IBGE, aplicando-se a linha de corte do Grupo de Washington justificado pela Nota Técnica nº 509/2017/CGRAG/DIPES/ SESU/SESU do Ministério da Educação(MEC); o Ofício nº 3/2017/SEI/SNDPD/MDH da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do Ministério dos Direitos Humanos; o Ofício nº 352/2017/PR do IBGE; e a Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023;
- IV. reservam-se 5% (cinco por cento) das vagas da ampla concorrência para Pessoas com Deficiência, nos termos da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN.

Desse modo, as possibilidades de acesso ao Curso Técnico Integrado, na modalidade EJA, estão representadas na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.



5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Em consonância com a versão atualizada do CNCT, o/a egresso/a do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, deverá demonstrar as capacidades de:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- desenvolver conhecimentos científicos nas experiências vivenciadas no cotidiano;
- prospectar e planejar eventos de forma sustentável, identificando oportunidades de mercado e adaptando as propostas às reais necessidades dos clientes e do público-alvo, com foco na otimização de recursos;
- promover e aplicar ações de comercialização, marketing e divulgação, utilizando ferramentas tradicionais e digitais de comunicação para viabilizar e engajar o público no evento;
- coordenar e supervisionar a execução integral do evento, demonstrando liderança e resolutividade na gestão de equipes, cronogramas, montagem, decoração, além de serviços técnicos, logísticos e operacionais;
- apoiar a gestão e a operação de serviços de alimentos e bebidas (A&B), garantindo o controle de qualidade e a adequação ao perfil do evento;
- planejar e executar procedimentos de cerimonial, protocolo e etiqueta, respeitando a diversidade cultural, as normas oficiais e as especificidades de eventos corporativos, sociais ou institucionais;
- coordenar a recepção, o credenciamento e o atendimento ao cliente, aplicando técnicas de mediação de conflitos, acessibilidade, inclusão e hospitalidade; e
- realizar o pós-evento de forma crítica, coordenando a desmontagem, avaliando os resultados financeiros e de satisfação, e elaborando relatórios finais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste Curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/1996, com suas alterações, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica em vigor, demais legislação pertinente a EJA e, ainda, nos princípios, pressupostos e diretrizes orientadoras das ofertas educacionais estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Os cursos técnicos de nível médio integrado na modalidade EJA possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixo tecnológico constante no CNCT. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos

tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, de aplicações científicas às atividades humanas, dentre outros elementos pertinentes.

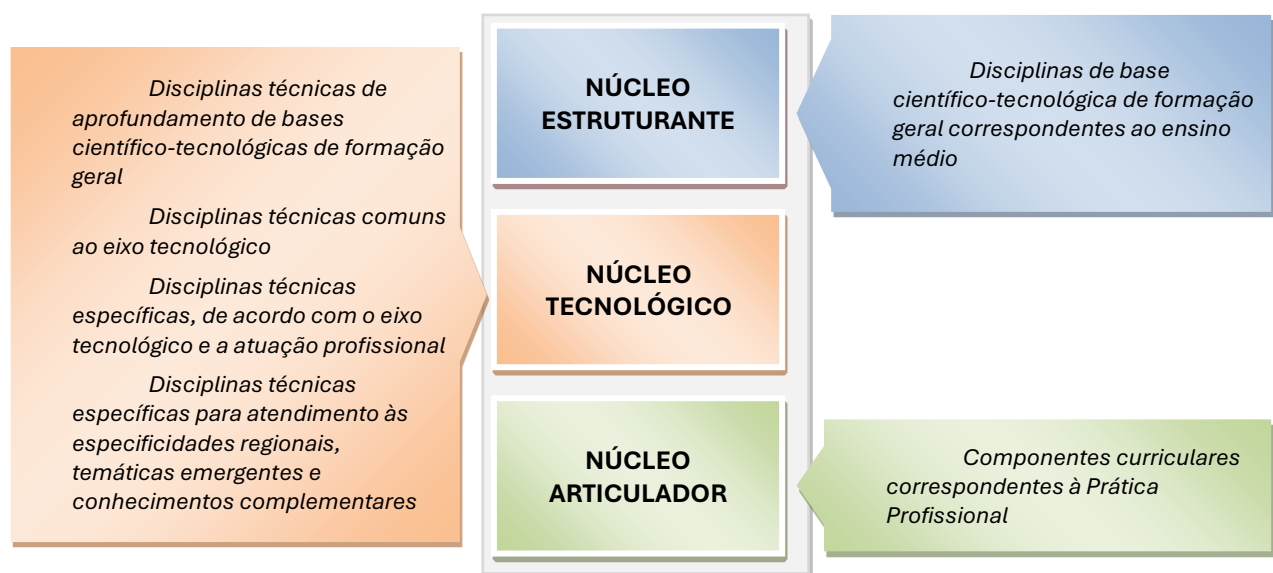
A organização curricular está estruturada por núcleos politécnicos. Essa composição se alicerça nos fundamentos e bases da politecnia, nos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e contextualização e nos demais pressupostos que ancoram o currículo integrado. Indica o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, a fim de possibilitar a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Visa proporcionar a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como o favorecimento da unidade no currículo dos cursos técnicos de nível médio integrados na modalidade EJA do IFRN, no que concerne a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Referendando-se no CNCT, que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, e apoiando-se na concepção de núcleos politécnicos, que se fundamenta no ideário de formação humana integral e visa, preponderantemente, a integração curricular, o currículo dos cursos técnicos integrados, na modalidade EJA, do IFRN organiza-se com base na seguinte tríade estruturante:

- **Núcleo Estruturante:** disciplinas de base científico-tecnológica de formação geral correspondentes ao ensino médio.
- **Núcleo Tecnológico:** disciplinas técnicas de aprofundamento de bases científico-tecnológicas de formação geral; disciplinas técnicas comuns ao eixo tecnológico; disciplinas técnicas específicas, de acordo com o eixo tecnológico e a atuação profissional; e disciplinas técnicas específicas para o atendimento às especificidades regionais e temáticas emergentes.
- **Núcleo Articulador:** componentes curriculares correspondentes à Prática Profissional.

A Figura 2, a seguir, expõe a representação gráfica do desenho curricular proposto para essa oferta, com três núcleos politécnicos conectados entre si.

Figura 2 – Representação gráfica do desenho curricular dos cursos técnicos integrados na modalidade EJA do IFRN.



A estrutura curricular proposta, contempla, em seu conjunto: disciplinas de formação geral, disciplinas de formação técnica, componentes curriculares correspondentes à Prática Profissional e, ainda mais, a Jornada de Integração Acadêmica. Estando articuladas, entre si, e alinhadas ao perfil profissional de conclusão do curso, essa proposição enseja uma formação integrada que articule ciência, trabalho, cultura e tecnologia e conhecimentos teórico-práticos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos/as estudantes.

O Quadro 1, a seguir, expõe a matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na

modalidade EJA, presencial, estruturada em regime seriado semestral, com carga horária total de 2.560 horas, sendo 2.310 horas destinadas às disciplinas e 250 horas destinadas à Prática Profissional. Os respectivos planos das disciplinas que compõem a matriz estão contemplados nos Apêndices I e II.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial.

Período/ semestre	Núcleo	Componente curricular	Carga-horária semanal			Carga-horária total					
			Hora/aula			Hora/aula			Hora		
			PRES	EJAMed	Total	PRES	EJAMed	Total	PRES	EJAMed	Total
1	Estruturante	Língua Portuguesa e Literatura I	4		4	80	0	80	60	0	60
		Arte	2		2	40	0	40	30	0	30
		Geografia I	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Matemática I	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Biologia I	2	2	4	40	40	80	30	30	60
	Tecnológico	Educação em Tecnologias Digitais	2		2	40	0	40	30	0	30
Planejamento e Organização de Eventos I		4	2	6	80	40	120	60	30	90	
Subtotal de carga horária			18	8	26	360	160	520	270	120	390
2	Estruturante	Língua Portuguesa e Literatura II	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Geografia II	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Filosofia	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Matemática II	4		4	40	40	80	30	30	60
		Biologia II	2	2	4	40	40	80	30	30	60
	Tecnológico	Fundamentos da Hospitalidade	4		4	80	0	80	60	0	60
		Cerimonial e Protocolo	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Planejamento e Organização de Eventos II	4	2	6	80	40	120	60	30	90
Subtotal de carga horária			22	12	34	200	80	680	150	60	510
3	Estruturante	Língua Portuguesa e Literatura III	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Ingles e Leitura do Mundo	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		História e Cidadania	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Matemática III	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Física: Mecânica Clássica e Termodinâmica	2	2	4	40	40	80	30	30	60
	Tecnológico	Psicologia das Relações Interpessoais	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Comunicação Visual e Marketing	4		4	80	0	80	60	0	60
		Gestão de Meios de Hospedagem	2		2	40	0	40	30	0	30
Etiqueta			2	2	4	40	40	80	30	30	60
Subtotal de carga horária			20	14	34	200	80	680	150	60	510
4	Estruturante	Língua Portuguesa e Literatura IV	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		História e Trabalho	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Química das Substâncias e dos Materiais: Uma Leitura do Cotidiano	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Matemática IV	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Física: Ondas, Óptica e Eletromagnetismo	2	2	4	40	40	80	30	30	60
	Tecnológico	Gestão de Negócios e Finanças em Eventos	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Primeiros Socorros e Segurança do Trabalho	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Logística Aplicada a Eventos	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Pessoal e Profissional	2		2	40	0	40	30	0	30
		Articulador	Projeto Pessoal e Profissional				---	0	---		
Subtotal de carga horária			18	16	34	160	120	680	120	90	510
5	Estruturante	Espanhol	2		2	40	0	40	30	0	30
		Sociologia: Mundos do Trabalho	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Educação Física	2		2	40	0	40	30	0	30
		Química das Transformações: Energia, Ambiente e Aplicações Práticas	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Legislação Aplicada a Eventos	2	2	4	40	40	80	30	30	60
	Tecnológico	Gestão de Alimentos e Bebidas	2	2	4	40	40	80	30	30	60
		Tópicos Específicos em Eventos	4		4	80	0	80	60	0	60
		Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador	2		2	40	0	40	30	0	30
Articulador	Projeto Integrador				---	0	---				
Subtotal de carga horária			18	8	26	200	80	520	150	60	390
---	Articulador	Curso de Iniciação à Prática Profissional						27	---		20
		Curso de Iniciação à Extensão						27	---		20
		Curso de Iniciação à Pesquisa						27	---		20
		Atividades de Participação Cidadã						80	---		60
		Projeto Integrador						133			100
		Projeto Pessoal e Profissional						40	---		30
Demais modalidades de Prática Profissional							0	---			
Subtotal de carga horária								333			250
Carga horária de disciplinas			56	30	94	1.160	720	1.880	870	540	2.310
Total de carga horária do curso			96	58	154				570	240	2.560

Núcleo	Carga-horária total					
	Hora/aula			Hora		
	PRES	EJAMed	Total	PRES	EJAMed	Total
Estruturante	1.000	800	1.800	750	600	1.350
Tecnológico	880	400	1.280	660	300	960
Articulador	---		333	---		250
Total	1.880	1.200	3.413	1.410	900	2.560

6.2 JORNADA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

A Jornada de Integração Acadêmica é uma atividade obrigatória destinada ao acolhimento e à integração dos/as estudantes ingressantes no Curso, desenvolvida de forma presencial na primeira semana letiva de aulas, podendo se estender ao longo das semanas seguintes, com destinação de 08 (oito) horas/aula.

Essa atividade objetiva: propiciar espaços de acolhimento, recepção e integração, orientação, diálogo e reflexão; socializar informações acerca da estrutura de funcionamento do IFRN, dos setores do Campus e da apresentação do curso; difundir a identidade institucional e a cultura educativa local, as formas de acesso aos serviços de apoio ao/à estudante, os direitos e deveres estudantis; dentre outras informações pertinentes.

Dada a sua natureza e características, as atividades relativas à Jornada de Integração Acadêmica ocorrerão nas primeiras semanas de aula do primeiro ano do Curso, devendo ser planejadas, coordenadas e realizadas pela Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) em conjunto com a coordenação de curso, a Diretoria Acadêmica e demais representantes de setores institucionais envolvidos na proposta.

Como sugestão, as temáticas abordadas podem versar sobre: estrutura e funcionamento do IFRN/ Campus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso; introdução à área profissional (conhecendo o curso e o mundo do trabalho); funcionamento da Assistência Estudantil, serviços e setores; cultura e documentos institucionais, como: normas de funcionamento, Organização Didática, Regimento dos Campi etc.; autoconhecimento e postura estudantil esperada; reflexão sobre a própria aprendizagem/ metacognição; formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual - participação, organização e mobilização -, movimento estudantil etc.); relações interpessoais; saúde mental, dentre outros temas emergentes.

A realização das atividades deve acontecer dentro do turno de matrícula e no horário semanal de aulas do/a estudante, sendo necessário programar, previamente, junto aos/às docentes envolvidos. Os registros e a frequência correspondentes serão feitos, no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), pelos/as docentes das respectivas disciplinas com aulas destinadas à Jornada de Integração Acadêmica. As atividades podem ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas.

6.3 PRÁTICA PROFISSIONAL

No currículo dos cursos técnicos integrados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do IFRN, a Prática Profissional é componente curricular obrigatório ao/à estudante e condição indispensável para a obtenção do diploma de conclusão do curso. Visa, primordialmente, contextualizar, articular e inter-relacionar experiências adquiridas e saberes apreendidos ao longo do período de formação, ao conectar teoria e prática e ao articular ações de construção e (re)construção do conhecimento que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano. É concebida como um conjunto de atividades formativas que proporciona experiências de articulação e integração, na aplicação de técnicas específicas ou no desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional. Nesse alcance, deve estar relacionado à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aos fundamentos humanísticos, técnicos, científicos, tecnológicos e deve, ainda, estar orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico.

Sendo parte integrante e essencial do currículo, compondo o Núcleo Articulador da matriz curricular deste Curso, o exercício da prática profissional guia-se pelos princípios da flexibilidade (mais de uma modalidade para a prática profissional), aprendizagem continuada (orientação em todo o período do desenvolvimento), da superação da dicotomia entre teoria e prática (rearticulação da teoria com a prática profissional) e do aprendizado e acompanhamento constante ao/à estudante.

De modo particular, a articulação entre teoria e prática pretendida toma como percurso metodológico basilar e norteador, a interdisciplinaridade, a contextualização, a cientificidade, a práxis e o aprofundamento da compreensão do trabalho como fonte de produção da existência humana e dos saberes.

Em atendimento aos pressupostos das diretrizes institucionais e em consonância com as modalidades previstas em regulamentação própria vigente no IFRN, a Prática Profissional compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, constituindo-se de ações de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização das atividades desenvolvidas pelo/a estudante.

Necessariamente, as modalidades previstas neste PPC acontecerão sob a orientação de servidores/as da Instituição, docentes ou técnicos-administrativos da área de formação ou atuação profissional. Dentre as possibilidades indicadas, a(s) opção(ões) escolhida(s) pelo/a estudante deve(m) ocorrer no próprio Campus do IFRN, na comunidade local e/ou em espaços de trabalho.

A conclusão da Prática Profissional ocorre por meio da entrega de relatório final à coordenação de curso, deferido ou validado pelo/a orientador/a. Nessa etapa, será atribuída uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo o/a estudante aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final correspondente à prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas horárias, devendo o/a estudante obter, para registro/ validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades, combinadas ou não.

Do ponto de vista metodológico, as atividades de prática profissional devem atender aos trâmites de planejamento, acompanhamento e avaliação, estando previstas a:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo/a orientador/a;
- realização de reuniões periódicas do/a estudante com o/a orientador/a;
- realização de visita(s) periódica(s) in loco do/a orientador/a, no caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo/a estudante; e
- avaliação pelo/a orientador/a da modalidade de prática e devidos registros no sistema acadêmico.

Os documentos e registros decorrentes das atividades de prática profissional devem ser produzidos em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Para o/a estudante com deficiência e dificuldade de aprendizagem, deve haver adequação da modalidade de Prática Profissional equivalente, em observância à necessidade educacional específica, a partir da avaliação do Núcleo de Estudos em Educação Especial Inclusiva e de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

Nos termos da regulamentação atual e das Diretrizes Orientadoras em vigor, a Prática Profissional no Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, **deve ser organizada com o mínimo de 150 horas e o máximo de 250 horas**, de acordo com as possibilidades e formas previstas em regulamentação institucional própria vigente, incluindo:

- a) Projeto Integrador;
- b) Atividades Complementares; e
- c) demais modalidades de Prática Profissional.

Essa carga horária é composta pelo somatório do Projeto Integrador, das Atividades Complementares e de outras modalidades de Prática Profissional. A distribuição das atividades práticas favorece a inserção crítica do/a estudante no território, valorizando a economia solidária, o empreendedorismo social e os saberes locais. **Quanto ao início do desenvolvimento das demais modalidades de Prática Profissional (como estágios e projetos específicos) estes podem ser iniciados a partir do segundo semestre.** Toda atividade desenvolvida deve contar com a orientação obrigatória de docentes atuantes no curso.

A matriz curricular permite a antecipação do desenvolvimento da prática profissional por meio de uma distribuição equânime das disciplinas técnicas desde o primeiro semestre do curso. Além disso, o diploma de técnico só é conferido após a integralização de toda a carga horária, o que inclui obrigatoriamente a conclusão da prática profissional.

6.3.1 PROJETO INTEGRADOR (PI)

O Projeto Integrador (PI) constitui estratégia metodológica que visa o favorecimento de práticas interdisciplinares, adotada com o objetivo de promover a articulação entre teoria e prática e a pesquisa individual e coletiva. Essa ação mobilizadora visa possibilitar, aos/às estudantes, a capacidade de observação, reflexão, crítica e construção de conhecimentos e, ainda, a participação ativa, motivacional e prazerosa em um processo dinâmico de ensino e aprendizagem.

Na transposição didática do currículo dos cursos técnicos integrados na modalidade EJA do IFRN, a metodologia de PI tem por finalidade, dentre outras, a articulação de saberes da formação geral e da técnica, a promoção do diálogo entre disciplinas/componentes curriculares, áreas e afins, a aproximação entre os núcleos politécnicos (Estruturante, Tecnológico e Articulador), o aprofundamento de bases científico-tecnológicas/conteúdos e o aprimoramento da prática profissional por meio da ação-reflexão- ação (práxis formativa) sob o viés da integração entre formação geral e formação técnica.

No geral, o desenvolvimento de projetos compreende etapas indispensáveis, como: intenção, planejamento, execução, acompanhamento, culminância com apresentação de resultados e avaliação (IFRN, 2012a). Para tanto, a fase do planejamento do PI prevê o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) definição de um/a orientador/a do projeto;
- b) participação no planejamento das atividades individuais e coletivas previstas no projeto;
- c) execução das atividades planejadas;
- d) realização de reuniões periódicas entre os/as estudantes e o/a professor/a-orientador/a;
- e) registro das atividades nos sistemas acadêmico do IFRN;
- f) apresentação dos resultados, envolvendo docentes e estudantes das disciplinas integrantes;
- g) avaliação do trabalho pelo/a orientador/a e devidos registros no sistema acadêmico.

Para a fase de desenvolvimento do PI, faz-se necessário definir os/as docentes-orientadores/as (por grupos de estudantes), aos/às quais compete acompanhar o desenvolvimento dos grupos de estudantes, diagnosticar as dificuldades enfrentadas, orientá-los acerca da realização das atividades, definir a pesquisa bibliográfica e outros aspectos relacionados à produção de trabalhos de natureza científica.

A abordagem das temáticas do PI terá relação com os conteúdos das disciplinas do Núcleo Tecnológico. Se aprofundadas, poderão ser objetos de estudo da produção de outros trabalhos de natureza acadêmico-científico-cultural, inclusive, subsidiando projetos de pesquisa de extensão, dentro das outras modalidades possíveis de Prática Profissional.

No Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial, a previsão é ser desenvolvido pelo menos um PI obrigatório para cursos com carga horária mínima de 800 horas, devendo este ter carga horária mínima de 30 horas e estar ancorado em uma disciplina do Núcleo Tecnológico. Para cada Projeto Integrador, os cursos devem garantir uma disciplina de orientação, com carga horária de 30 horas (40 horas/aulas), com denominação de Orientação ao Desenvolvimento de Projeto Integrador.

O desenvolvimento do PI poderá acontecer em qualquer período, a critério do Curso, com início e término dentro do mesmo período letivo. O Quadro 2, a seguir, apresenta a definição da disciplina âncora (inserida no Núcleo Tecnológico) e das disciplinas/componentes curriculares associadas (cursadas, necessariamente, concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do PI).

Quadro 2 – Definição do Projeto Integrador.

PROJETO INTEGRADOR	DISCIPLINA ÂNCORA	DISCIPLINAS ASSOCIADAS
Projeto Integrador	Tópicos Específicos em Eventos	Planejamento e Organização de Eventos II
		Cerimonial e Protocolo
		Gestão de Negócios e Finanças em Eventos

Considerando as informações contidas no Quadro 2, a disciplina âncora para o desenvolvimento do PI, denominada "Tópicos Específicos em Eventos", será conduzida por professor/a da área técnica, no qual apresentará algumas práticas que podem ser aplicadas em diferentes modalidades de relatórios (contidos na Prática Profissional), assim como os modelos de relatório para o desenvolvimento do Projeto Integrador, com foco na integração de disciplinas associadas ao projeto e

conteúdos vistos no curso. Vale ressaltar que este projeto servirá como base para construção do Relatório de Conclusão de Curso, já que ele contempla as diferentes modalidades de Prática Profissional.

O Projeto Integrador será avaliado por uma banca examinadora constituída por membros envolvendo docentes das disciplinas associadas, professores/as-orientadores/as e professor/a coordenador/a. A avaliação será pautada nos seguintes critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; recursos utilizados e roteiro de apresentação. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

6.3.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No âmbito do desenvolvimento curricular dos cursos técnicos integrados na modalidade EJA do IFRN, as Atividades Complementares constituem estratégias acadêmicas e didático-pedagógicas obrigatórias que visam: a antecipação de noções introdutórias basilares; a inserção de saberes necessários à aproximação entre teoria e prática; e a iniciação às habilidades de desempenho para o exercício da prática profissional, estabelecendo-se como mecanismos complementares indispensáveis ao decurso da formação do/a estudante ao longo do Curso.

As Atividades Complementares compreendem a oferta, por parte do IFRN, de 3 (três) cursos de Formação Inicial e Continuada (Cursos FIC), com 20 (vinte) horas cada, quais sejam:

- **Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional**, como pré-requisito para o desenvolvimento da Prática Profissional;
- **Curso FIC de Iniciação à Pesquisa**, como pré-requisito para o desenvolvimento de projetos de pesquisa; e
- **Curso FIC de Iniciação à Extensão**, como pré-requisito para o desenvolvimento de projetos de extensão.

De natureza introdutória, estes 3 (três) cursos FIC cumprem a função dupla de habilitar estudantes com matrícula ativa no Curso tanto para a participação nos mais diversos projetos de pesquisa e extensão institucionais como para a aptidão para o cumprimento das modalidades de Prática Profissional previstas na matriz curricular. Em sendo exigidos como requisitos obrigatórios para esse fim, as Atividades Complementares - Cursos FIC - devem ser realizadas, pelo/a estudante, a partir do segundo semestre do Curso. Os cursos FIC serão autoinstrucionais, desenvolvidos no formato on-line e em fluxo contínuo.

O desenvolvimento das Atividades Complementares obrigatórias no formato de curso FIC autoinstrucional pressupõe a possibilidade de orientação complementar pelo(a) Coordenador(a) de Curso, de Pesquisa e/ou de Extensão, conforme o caso; e a realização do curso quantas vezes o(a) estudante sentir necessidade, sendo contabilizado apenas uma vez no histórico escolar.

O Curso também prevê, como obrigatórias para cumprimento pelos(as) estudantes, Atividades Complementares na forma de Atividades de Participação Cidadã, com 60 horas; e o Projeto Pessoal e Profissional, com 30 horas. O Quadro 3 apresenta as Atividades de Participação Cidadã:

Quadro 3 – Atividades de Participação Cidadã.

Atividade	Carga horária de referência*
Participação em projetos e eventos acadêmico-artístico-culturais	Carga horária do certificado
Participação em projetos comunitários que abarquem fortalecimento dos territórios, organização social, intervenções emancipatórias no campo da educação, da cultura, das relações étnico-raciais, de gênero ou geracional	Carga horária do certificado
Participação em curso na área de formação ou afim	Carga horária do certificado
Participação em projeto de ensino, de extensão ou de pesquisa (como bolsista ou voluntário), desde que não aproveitados para outras modalidades de Prática Profissional	Carga horária do certificado

***Caso o certificado não apresente a carga horária, será considerada a carga horária de 4 horas por turno.**

O Projeto Pessoal e Profissional é uma atividade que visa integrar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação técnica com os interesses, objetivos e trajetórias de vida e carreira do(a) estudante, articulando, entre outros aspectos:

- a) história, valores e motivações;
- b) metas pessoais e profissionais; e
- c) estratégias, recursos, formação profissional e experiências práticas.

6.3.3 DEMAIS MODALIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL

No Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, a Prática Profissional pode ser desenvolvida a partir do segundo ano do Curso, por meio de outras modalidades, combinadas ou não, conforme segue:

- Projeto de Pesquisa ou de Extensão;
- Projeto de Ensino;
- Estágio;
- Programa de Aprendizagem;
- Atividade Profissional Efetiva;
- Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo;
- Tutoria de Aprendizagem e Laboratório;
- Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE);
- Serviço Voluntário.

6.3.3.1. Projetos de Pesquisa ou de Extensão

O Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa ou de Extensão, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do curso. No âmbito do IFRN, as ações de pesquisa e de extensão são compreendidas como atividades formativas que se articulam e promovem o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos/as estudantes. Ademais, consiste em prática pedagógica que incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais, desportivos e pedagógicos com vistas ao desenvolvimento social.

A pesquisa toma como ponto de partida a reflexão, a indagação e a investigação como possibilidades de formar um sujeito criador/a, reflexivo e crítico/a diante dos conhecimentos a serem investigados e dos novos desafios da sociedade atual, comprometida com os pilares da formação integral. Por sua vez, a extensão constitui-se ação mediadora do processo dialético entre teoria e prática. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

Para o desenvolvimento de projeto de pesquisa ou de extensão ser validado como Prática Profissional, o/a estudante deverá estar cursando, no mínimo, o segundo semestre do Curso. Para tanto, exige-se o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) elaboração do projeto de pesquisa ou de extensão, aprovado pelo/a professor/a-orientador/a;
- b) definição do/a orientador/a docente ou técnico-administrativo em educação da instituição;
- c) preenchimento do plano de ação, delineando quais serão as atividades a serem realizadas no respectivo projeto;
- d) reuniões periódicas do/a estudante com o/a professor/a-orientador/a;
- e) elaboração de um relatório técnico pelo/a estudante;
- f) avaliação do trabalho pelo/a orientador/a e devidos registros no sistema acadêmico.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa ou de extensão pode ocorrer em qualquer área do conhecimento ou eixo tecnológico, de acordo com o campo de atuação do/a estudante. A finalização do projeto pode ser materializada por meio de artigo, relatório técnico ou registro de propriedade intelectual. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao/à estudante desenvolver as capacidades de investigação, de aplicação e de síntese do conhecimento.

O desenvolvimento de projeto de pesquisa ou de extensão compreende as seguintes etapas:

1. seleção dos temas a serem abordados, descrição dos objetivos da atividade e o estudo aprofundado dos conteúdos

conceituais referentes ao tema;

2. escolha das estratégias necessárias ao desenvolvimento da atividade, delimitando os procedimentos e regras, recursos necessários, formas de avaliação e bibliografias de apoio;
3. execução e apresentação das ações desenvolvidas em eventos específicos do *Campus* ou momentos agendados pelo/a professor/a-orientador/a na sala de aula;
4. avaliação das atividades realizadas.

Ao final, o projeto de pesquisa ou de extensão desenvolvido pelo/a estudante será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos/as professores/as das disciplinas vinculadas e pelo/a professor/a-orientador/a. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

6.3.3.2. Projetos de Ensino

O Desenvolvimento de Projetos de Ensino, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante dos cursos técnicos do IFRN. Os Projetos de Ensino são atividades de caráter temporário ou permanente, formuladas com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem dos cursos técnicos (integrados e subsequentes) e à permanência e êxito dos estudantes, particularmente por meio de ações que contribuam para a diminuição da evasão e retenção.

Para que o Projeto de Ensino seja validado como Prática Profissional, é crucial que o seu desenvolvimento ocorra em um contexto relevante para a formação dos estudantes, alinhado ao eixo e à área tecnológica do curso. Isso implica integrar o projeto às atividades estabelecidas pelas diretrizes vigentes da prática profissional. Como requisito, o estudante deve estar matriculado, no mínimo, no segundo semestre do curso. O processo exige o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) elaboração do projeto de ensino, aprovado pelo/a professor/a-orientador/a;
- b) definição do/a orientador/a docente ou técnico-administrativo em educação da instituição;
- c) preenchimento do plano de ação, delineando quais serão as atividades a serem realizadas no respectivo projeto;
- d) reuniões periódicas do/a estudante com o/a professor/a-orientador/a;
- e) elaboração de um relatório técnico pelo/a estudante;
- f) avaliação do trabalho pelo/a orientador/a e devidos registros no sistema acadêmico.

O desenvolvimento de projeto de ensino pode ocorrer em qualquer área do conhecimento ou eixo tecnológico, de acordo com o campo de atuação do/a estudante. A finalização do projeto pode ser materializada por meio de artigo, relatório técnico, produto educacional ou material didático.

O desenvolvimento do projeto de ensino compreende às seguintes etapas:

1. seleção dos temas a serem abordados, descrição da justificativa, dos objetivos da atividade e o estudo aprofundado dos conteúdos conceituais referentes ao tema;
2. escolha das estratégias metodológicas necessárias ao desenvolvimento da atividade, delimitando os procedimentos, recursos necessários, formas de avaliação e bibliografias de apoio;
3. execução, acompanhamento das atividades e apresentação das ações desenvolvidas em eventos específicos do *Campus* ou momentos agendados pelo/a professor/a-orientador/a na sala de aula;
4. avaliação das atividades realizadas e escrita do relatório final.

Ao final, o projeto de ensino desenvolvido pelo/a estudante será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos/as professores/as das disciplinas vinculadas e pelo/a professor/a-orientador/a. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

6.3.3.3. Estágio

O Estágio, inserido dentro das possibilidades de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/ a estudante do Curso. Trata-se de uma atividade de formação integradora que proporciona vivências de efetivo exercício profissional, tendo por finalidade consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso, por meio de uma ação formativa de natureza teórica e/ou prática. É considerado uma etapa educativa importante para consolidar os conhecimentos específicos

e objetiva:

- a) possibilitar ao/à estudante o exercício da prática profissional, alinhando teoria e prática, como parte integrante de sua formação;
- b) facilitar o ingresso do/a estudante no mundo do trabalho; e
- c) promover a integração do IFRN com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral.

Quer seja obrigatório ou não obrigatório, o estágio é um ato educativo orientado e supervisionado, realizado por estudantes com matrículas ativas e frequência regular no curso, devendo ser desenvolvido num ambiente de trabalho, de modo a possibilitar o exercício da prática profissional, aliando teoria e prática, como um dos pressupostos da formação integral do sujeito.

É considerado estágio obrigatório aquele cuja carga horária é requisito exigido para integralização do curso, aprovação do/a estudante e obtenção do certificado de conclusão ou do diploma, além de cumprir o estabelecido em legislação específica. Já o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, sem exigência para fins da conclusão do Curso.

Em sendo estágio não obrigatório, é inserido como possibilidade no escopo das demais possibilidades. O estágio não obrigatório, como Prática Profissional opcional, figura como mais uma atividade que visa articular teoria e prática e promover a inserção do/a estudante no mundo do trabalho. Ressalta-se que os procedimentos para o estágio não obrigatório assumem a mesma dimensão e devem atender aos trâmites legais e institucionais estabelecidos para essa atividade, conforme segue.

No Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, o estágio (não obrigatório) pode ser realizado, no mínimo, a partir do 2º semestre do curso, devendo as horas ser devidamente registradas no histórico do/a estudante. Para efeitos de validação e aproveitamento como prática profissional e as horas contabilizadas em sua integralidade, o estágio deve manter relação com os conteúdos das disciplinas do núcleo tecnológico da matriz curricular e atender aos objetivos e o perfil profissional de conclusão do curso.

Para a realização e integralização do Estágio será necessário o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) preenchimento do plano de atividades, aprovado pelo/a professor/a-orientador/a;
- b) celebração do termo de compromisso entre o/a educando/a, a parte concedente e o IFRN;
- c) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no plano de atividades e no termo de compromisso, com atualização semestral do plano;
- d) acompanhamento pelo/a supervisor/a técnico/a da unidade concedente;
- e) reuniões mensais entre o/a estudante e o/a professor/a-orientador/a;
- f) visitas periódicas do/a professor/a-orientador/a à unidade concedente, momento no qual este deverá preencher uma ficha de acompanhamento, sendo necessário, no mínimo, uma visita por semestre, para cada estudante orientado/a;
- g) integralização, pelo/a estudante, do Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional;
- h) envio, por parte da concedente, de relatório semestral das atividades com vista obrigatória do/a estagiário/a;
- i) entrega, por parte do/a estudante, do relatório técnico; e
- j) avaliação pelo/a professor/a orientador/a com emissão de nota final.

6.3.3.4. Programa de Aprendizagem

A participação em Programa de Aprendizagem, enquanto modalidade de Prática Profissional, constitui atividade opcional para o/a estudante do Curso. Essa modalidade integra o processo formativo técnico-profissional por meio da articulação entre formação escolar e experiência de trabalho.

Caracteriza-se pela realização de atividades teórico-práticas, metodologicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva e desenvolvidas no ambiente de trabalho, compatíveis com o desenvolvimento físico, ético, psicológico e social do/a jovem aprendiz. Tais atividades articulam-se ao currículo do Curso, compondo um itinerário formativo que vincula aprendizagem escolar e experiência profissional. Nos termos da legislação educacional vigente, a aprendizagem insere-se no campo da educação profissional, podendo configurar-se como formação inicial ou como formação técnica de nível médio.

No âmbito deste Curso, o Programa de Aprendizagem constitui-se como uma possibilidade formativa vinculada à Prática Profissional, voltada à ampliação das experiências de formação de estudantes ingressantes no Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial. Essa experiência busca favorecer o desenvolvimento de

competências profissionais e habilidades relacionadas ao mundo do trabalho, contribuindo para a inserção social e profissional dos estudantes, para o exercício crítico da cidadania e para a sua atuação qualificada em organizações produtivas, mediante a celebração de contrato de aprendizagem.

O Programa de Aprendizagem também visa fortalecer a formação técnica e tecnológica ofertada pelo Curso, promovendo a aproximação institucional com empresas e organizações contratantes, de modo a possibilitar aos estudantes o contato com práticas profissionais relacionadas à área de formação.

Para a implementação do Programa de Aprendizagem neste Curso, além do atendimento às disposições previstas na Organização Didática do IFRN, deverão ser observados os seguintes procedimentos:

- a) formalização de convênio específico para o Programa de Aprendizagem, por meio da coordenação do curso e dos setores institucionais competentes, especialmente da área de Extensão do Campus;
- b) encaminhamento de solicitação formal por parte da empresa interessada, mediante ofício indicando o quantitativo de aprendizes vinculados ao Curso que pretende contratar e a respectiva área de atuação profissional;
- c) realização de cadastro dos candidatos à vaga de jovem aprendiz, observados os critérios e requisitos estabelecidos na legislação específica;
- d) encaminhamento dos estudantes à empresa conveniada, responsável pelo processo seletivo do/a aprendiz, respeitadas as especificidades dessa modalidade;
- e) início das atividades na empresa somente após a assinatura do Contrato de Aprendizagem;
- f) cumprimento das obrigações legais por parte dos sujeitos envolvidos – Campus, empresa e estudante;
- g) nos casos em que o/a aprendiz seja menor de 18 anos, assinatura do Contrato de Aprendizagem também por seus responsáveis legais; e
- h) comunicação formal ao IFRN/Campus, por parte da empresa, nos casos de rescisão do contrato de aprendizagem.

Os demais procedimentos e trâmites relativos à realização dessa atividade curricular deverão observar as disposições estabelecidas no Regulamento do Programa de Aprendizagem do IFRN.

6.3.3.5. Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo, Atividade Profissional Efetiva, Tutoria de Aprendizagem e Laboratório, Programa de Apoio à Formação Estudantil ou Serviço Voluntário

As Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo, as Atividade Profissional Efetiva, a Tutoria de Aprendizagem e Laboratório, o Programa de Apoio à Formação Estudantil e o Serviço Voluntário, inseridos como modalidade de Prática Profissional, são atividades cujo desenvolvimento tem caráter opcional para o/a estudante.

As **Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo** têm regulamentação própria e ocorrem por meio da participação estudantil como microempreendedor/a individual, em empresa júnior, empresa incubada ou hotel de projeto.

A **Atividade Profissional Efetiva** é um reconhecimento à atividade laboral do/a estudante do Curso, desde que sejam atendidas as condições exigidas legalmente. Essa opção somente será possível desde que haja compatibilidade entre a atividade profissional desenvolvida pelo/a estudante com a área/eixo tecnológico do curso, estando devidamente registrada por meio de carteira de trabalho, conselho de classe, ou outro tipo de documento com validação similar. Poderá ser realizada por meio de: estágio ou programa de aprendizagem realizado por meio de outra instituição de ensino, emprego público ou privado, cargo, função, atividade autônoma, programa de trainee.

A **Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL)** e o **Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE)** são consideradas atividades educativas e/ou de caráter formativo que complementam o ensino, conforme estabelecido em regulamentos próprios aprovados pelo Conselho Superior do IFRN.

O **Serviço Voluntário**, que tem regulamentação própria, pode ser desenvolvido em entidade pública de qualquer natureza ou em instituição privada sem fins lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, recreativos ou de assistência à pessoa.

No Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, a formalização (realização, acompanhamento, conclusão, documentação e validação) da Prática Profissional, por meio das modalidades opcionais listadas nesta seção, ocorre conforme regulamentado institucionalmente. Portanto, a/s atividade/s

desenvolvida/s pelo/a estudante, combinadas ou não, somente será/ão aceita/s como Prática Profissional quando realizada/s conforme as seguintes exigências legais, procedimentais e acadêmicas:

- a) ter matrícula ativa e frequência regular do/a educando/a em curso dessa natureza no IFRN;
- b) ter registro da atividade por meio de carteira de trabalho, conselho de classe, ou outro tipo de documento legalmente reconhecido;
- c) ter cursado ou estar cursando disciplinas do núcleo tecnológico do curso;
- d) ter idade mínima de 16 anos;
- e) registro do plano de atividade, analisado e deferido pelo/a coordenador/a do curso ou orientador/a (servidor/a do quadro IFRN);
- f) produção de relatório(s) técnico(s), quando for o caso;
- g) preenchimento do Plano de Atividades, em pelo menos 3 (três) vias, deferido e assinado pelo/a coordenador/a do curso ou professor/a-orientador/a, estudante e coordenador/a de extensão ou gestor/a da prática profissional;
- h) compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas e aquelas previstas no Plano de Atividades;
- i) apresentação da documentação comprobatória da atividade profissional efetiva, conforme modelos apresentados pela PROEX; e
- j) acompanhamento efetivo pelo/a servidor/a orientador/a do IFRN, bem como das coordenações ou diretoria de extensão, ou ainda de outros setores responsáveis pela prática profissional.

6.4 DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

As diretrizes curriculares adotadas neste PPC estão ancoradas na concepção de formação humana integral assumida no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), nas concepções do currículo integrado, na estrutura curricular organizada por eixos tecnológicos e nos referenciais metodológicos propiciadores de integração entre a educação básica e a formação profissional.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização desse projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores/as da mesma base de conhecimento e entre os/as professores/as de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos/as estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os/as professores/as deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os/as estudantes. Para essas atividades, os/as professores/as têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

A aprendizagem, compreendida como um processo de construção de conhecimento, em que se deve partir dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, os/as professores/as assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o/a estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca da cultura universal e dos processos sociais e de trabalho. Desse modo, constroem-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesta proposta, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

O curso técnico integrado em Eventos na modalidade EJA fundamenta-se na integração da educação básica à formação técnica e no tratamento pedagógico inclusivo para jovens e adultos. Organiza-se, metodologicamente, pelos princípios do currículo integrado em articulação com os princípios da EJA.

Nos processos pedagógicos institucionais, respeita-se a autonomia dos docentes quanto à transposição didática dos conhecimentos estabelecidos pela matriz curricular. No entanto, reconhece-se ser necessário tratar, de modo diferenciado,

as metodologias de ensino e aprendizagem para estudantes da modalidade EJA. Pressupõe-se, pois, a adequação de procedimentos didático-pedagógicos, a fim de que se auxiliem os alunos adultos nas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Neste sentido os espaços de planejamento pedagógico são fundamentais, tais como as reuniões de grupo e reuniões pedagógicas, momentos de construção de estratégias didático-metodológicas.

6.5 INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste Projeto Pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos assegurando uma formação integral dos/as estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos/das estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os/as na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O/a estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, biopsicológicas, assim como é influenciado pela conjuntura da sociedade contemporânea. Em razão disso, faz-se necessário à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Tais procedimentos devem se pautar por diretrizes como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o ser humano estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade dos/as estudantes;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos/as estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos/as jovens e adultos/as, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos/as estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- reconhecer o erro como inerente ao processo de aprendizagem;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os/as estudantes e professores/as refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

Em suma, os indicadores metodológicos aqui delineados reafirmam o compromisso do curso com uma prática pedagógica que reconhece os estudantes da EJA como sujeitos de direitos e de saberes, cujas trajetórias de vida e de trabalho são o centro do processo educativo.

Ao adotar a pesquisa e a problematização como eixos norteadores, busca-se garantir uma formação humana integral que não se limite à instrução técnica, mas que dialogue com as experiências e as lógicas de produção de existência desses sujeitos, estimulando a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

Dessa forma, a proposta metodológica consolida-se como um espaço de resistência e de reparação social, orientado para a autonomia e para o fortalecimento da identidade do/a trabalhador/a-cidadão/ã em sua busca por dignidade e inserção crítica

e ética do/a profissional-cidadão/ã na sociedade e no mundo do trabalho.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nesse Projeto Pedagógico de Curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nessa proposta avaliativa, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de modo integrado ao processo de ensino e aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como indicadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos/as estudantes. Desse modo, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador da formação integral na perspectiva da emancipação, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com os/as estudantes;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles/as que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos/as estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos/as estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do/a trabalhador/a-cidadão/ã, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394, de 1996. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos/as estudantes e dos resultados por eles/elas obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos/as estudantes no Curso são tratados pela Organização Didática em vigor no IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos por meio de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática em vigor no IFRN.

9. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

Consonante com o estabelecido no CNCT e atendendo as Diretrizes Orientadoras para os Cursos Técnicos Integrados na modalidade EJA do IFRN, apresenta-se a infraestrutura mínima necessária ao desenvolvimento curricular deste Curso, com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade para a formação profissional técnica de nível médio, na Forma Integrada.

O Quadro 3, a seguir, apresenta a estrutura física e instalações indispensáveis ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, incluindo os requisitos de acessibilidade.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtd.	Espaço Físico	Descrição
05	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico físico e/ ou virtual específico e atualizado.
01	Laboratório de Informática	Com 40 máquinas, softwares específicos, quadro branco e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Química e Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Eventos	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
---	Requisitos de acessibilidade	Modificação arquitetônica dos ambientes de circulação de pessoas com rampas de acesso; disposição de cadeiras de rodas para estudantes e visitantes; atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

10. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Para consulta e empréstimo, deverão ser disponibilizados, no mínimo, 3 (três) títulos da bibliografia básica e da bibliografia complementar, por componente curricular, em uma quantidade suficiente de exemplares físicos e virtuais para atendimento às demandas dos/as estudantes.

A listagem com o acervo bibliográfico básico e complementar necessário ao desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, é apresentada no Apêndice III.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Os quadros 4 e 5, a seguir, descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período da matriz curricular apresentada no Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Núcleo Estruturante	
Professor/a com Licenciatura em Matemática	01
Professor/a com Licenciatura em Física	01
Professor/a com Licenciatura em Química	01
Professor/a com Licenciatura em Biologia	01
Professor/a com Licenciatura em Letras	01
Professor/a com Licenciatura em Letras - Língua Inglesa	01
Professor/a com Licenciatura em Letras - Língua Espanhola	01
Professor/a com Licenciatura em História	01
Professor/a com Licenciatura em Geografia	01
Professor/a com Licenciatura em Sociologia	01
Professor/a com Licenciatura em Filosofia	01
Professor/a com Licenciatura em Arte (Artes Visuais/ Teatro/ Música/ Dança)	01
Professor/a com Licenciatura em Educação Física	01
Núcleos Tecnológico e Articulador	
Professor/a com graduação na área de Informática	01
Professor/a com graduação na área de Turismo	05
Total de docentes necessários	19

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Educação, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Ciências para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

Além disso, é requerida a escolha de um/a docente para a Coordenação de Curso, preferencialmente, com graduação na área de Turismo, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, organização e acompanhamento do Curso.

12. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve ser realizada anualmente, tendo por referência os resultados da Avaliação Institucional e da Avaliação das Condições de Ensino, assim como as constatações das visitas in loco a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE), vinculado ao curso, em conjunto com o Colegiado do Curso em cada campus.

O NCE constitui-se em um órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores/as aos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do supracitado Núcleo tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico de Curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso deverão ser definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

- a) Justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.
- b) Objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.
- c) Perfil profissional do/a egresso/a – deve expressar as competências profissionais do/a egresso/a do curso.
- d) Número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.
- e) Estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.
- f) Conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do/a egresso/a e de cargas horárias.
- g) Práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos/ãs.
- h) Programas sistemáticos de atendimento ao/à estudante – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.
- i) Pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do/a estudante e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

Ademais, o acompanhamento do desenvolvimento do curso deve ser contínuo e permanente, pois se trata de uma importante prática de gestão, necessária ao incentivo da participação de todos os envolvidos e ao aperfeiçoamento das suas atividades ao indicar as diferenças entre os resultados encontrados e os esperados. Ela poderá oferecer dados para analisar a consistência do currículo com os objetivos declarados do curso, o perfil dos/as estudantes, a fundamentação teórico-metodológica, a adequação, atualização e relevância das unidades temáticas e da bibliografia indicada.

A avaliação do curso será realizada conforme proposta de autoavaliação da instituição ofertante e terá como base o relatório a ser produzido pela Coordenação do Curso, apreciado pelo seu Colegiado.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMA

Nos cursos técnicos de nível médio, na Forma Integrada, na modalidade EJA, ofertados pelo IFRN poderão ser conferidas ao/à estudante tanto certificações intermediárias quanto a certificação final, conforme prescrito na Organização Didática vigente que regulamenta o funcionamento dos cursos do IFRN.

O tempo máximo para a integralização curricular pelo/a estudante será de duas vezes a duração prevista na matriz curricular do presente PPC.

13.1 CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA

As certificações intermediárias correspondem a um conjunto de componentes curriculares que mantêm estreita relação com uma ocupação no mundo do trabalho, prevista na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), e, sempre que possível, prevista no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) mantido pelo Ministério da Educação (MEC).

Cabe a cada Curso a prerrogativa de facultar sobre previsão de certificação intermediária de qualificação profissional técnica. Cada certificação intermediária será conferida à/ao estudante a partir da integralização do rol de componentes curriculares selecionados para compor a qualificação profissional técnica específica.

O Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade EJA, prevê uma certificação intermediária de qualificação profissional técnica, sendo no 3º período/semestre, conforme previsto no Quadro 6.

Quadro 6 – Certificação intermediária do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade EJA.

Período/ semestre	Certificação	
3	Qualificação profissional técnica em Cerimonial	
	CBO(s) associada(s)	
Código	Descrição	
3548-25	Cerimonialista	
Disciplinas associadas		CH (hora)
Planejamento e Organização de Eventos I		4
Cerimonial e Protocolo		4
Comunicação Visual e Marketing		4
Etiqueta		2
Total de carga horária (horas)		14

13.2 CERTIFICAÇÃO FINAL

Após a integralização de todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade EJA, presencial, incluindo o cumprimento da Prática Profissional, será conferido ao/à estudante o Diploma de Técnico em Eventos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html?edicao=46404&t=destaques>. Acesso em: 2 jun. 2026.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**: educação 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102180>. Acesso em: 2 jun. 2026.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua — Módulo Turismo 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102116_informativo.pdf. Acesso em: 2 jun. 2026.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996 (com suas atualizações).
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília/DF: 2008 (com suas atualizações).
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília/DF: 2012.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília/DF: Presidência da República, 2012.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- BRASIL. **Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. Brasília/DF: 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004 (com suas atualizações).
- BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004.
- BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.
- BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília/DF: 2012 (com suas atualizações).
- BRASIL. **Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica –

PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica – SINAEP. Brasília/DF: 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025.** Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília/DF: 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1/2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2/2020.** Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília/DF: 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012.** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2/2024.** Dispõe sobre a incorporação aos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos (CNCT) e de Cursos Superiores de Tecnologia (CST), de Áreas Tecnológicas aos respectivos Eixos Tecnológicos. Brasília/DF: 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3/2025.** Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Brasília/DF: 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6/2025.** Alteração da Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Brasília/DF: 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Ed. especial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE/IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026.** Edição revisada. Natal/RN: IFRN, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE/IFRN. **Organização Didática do IFRN.** Natal/RN: IFRN, 2025.

SILVA, Marta Rosa Farias de Almeida Miranda; WATANABE, Yumi Nascimento. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas Constituições Federais Brasileiras: entre o ideal, o legal e o real. EDUR - **Educação em Revista**, v. 42, 2026.

APÊNDICE I - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Língua Portuguesa e Literatura I

Carga horária:

60h

EMENTA

Leitura e produção de textos: conceito de texto; conhecimentos necessários à leitura e à produção de textos; sequências textuais narrativa, descritiva e dialogal (organização prototípica e marcadores linguísticos e discursivos); gêneros discursivos associados à manifestação dessas sequências. Conhecimentos linguísticos e gramaticais: variação linguística e tópicos de norma-padrão sistematizados em função das necessidades discentes. Literatura: conceito de literatura; procedimentos linguageiros (linguísticos, textuais e discursivos) associados à literatura oral (contos populares, lendas, mitos, literatura de cordel...).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender o texto, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações, os juízos de valor e a eficácia comunicativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado.
- Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- Analisar as características da modalidade oral.
- Reconhecer a língua como uma prática sócio discursiva viva, compreendendo seu papel legitimador de variantes linguísticas de grupos socioculturais diversos.
- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- Reconhecer as características do texto literário.
- Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros literários estudados.
- Estudar os gêneros literários, correlacionando-os à diversidade cultural, a aspectos sócio-históricos e discursivos e à tradição oral.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso

1.1 Cena de produção de texto

1.2 Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa

1.3 Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos (enciclopédico, linguístico e interacionista)

2. Texto

- 2.1 Texto e contexto
- 2.2 Fatores de textualidade
- 2.3. Intertextualidade: paródia e paráfrase
- 2.4 Informações implícitas: pressupostos e subentendidos

3. Gêneros discursivos

- 3.1 Conceito: conteúdo temático, estilo e construção composicional
- 3.2 Elementos de composição e estratégias discursivas
- 3.3 Esferas discursivas

4. Sequências textuais

- 4.1 Conceito e apresentação das seis sequências: dialogal, narrativa, descritiva, injuntiva, explicativa e argumentativa
- 4.2 Sequência dialogal: macroestrutura e gêneros (sugestões: entrevista, debate, texto dramático, diálogos nas narrativas)
- 4.3 Sequência narrativa: macroestrutura e gêneros (sugestões: narrativas não literárias, narrativas literárias)
- 4.4 Sequência descritiva: macroestrutura e gêneros (sugestões: autodescrição, crônica descritiva, currículo, anúncio classificado)

5. Prática de leitura e produção de texto

- 5.1 Gêneros sugeridos para leitura: lenda, mito, poema (cordel), conto popular, relato, notícia e perfil
- 5.2 Produção de gêneros textuais em que predominem as sequências estudadas
- 5.3 Gênero textual oral: o relato (memórias, experiências, fatos políticos ou sociais)

6. Variação linguística

- 6.1 Conceito
- 6.2 Classificação e uso das variantes
- 6.3 Preconceito linguístico
- 6.4 Modalidade oral e escrita

7. Aspectos descritivos e normativos da língua padrão

- 7.1 Tópicos de gramática condizentes com as necessidades dos estudantes

8. Introdução ao estudo do texto literário

- 8.1 Linguagem literária.

9. Estudo dos gêneros literários: o mito, a lenda, o conto popular, o cordel

- 9.1 O mito: as origens da narrativa
- 9.2 A lenda
- 9.3 O conto popular
- 9.4 O cordel
- 9.5 Aspectos temáticos e composicionais dos gêneros estudados
- 9.6 Leitura de mitos, lendas, contos populares, cordéis sob a perspectiva da diversidade social, de gênero e cultural, incluindo local, africana, afro-brasileira e indígena

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico desta disciplina serão utilizadas abordagens com aula expositiva dialogada; leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo; seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; projetos; utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som etc.); quadro branco; e aparelho vídeo/áudio/TV.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, por meio de atividades orais, escritas e práticas, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Para tanto, prevê-se a utilização de avaliações orais e escritas, produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, diário de leitura e participação em projetos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
2. BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
4. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
5. MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.
2. COSTA, Sérgio Roberto da. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
3. DISCINI, Norma. *Comunicação nos textos*. São Paulo: Contexto, 2005.
4. DUARTE, Eduardo de Assis (org). *Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: precursores*. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
5. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Arte

Carga horária:

30h

EMENTA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural, como fator de sentido à experiência humana. Estudo de produções artísticas em artes visuais, música e artes cênicas para o desenvolvimento da sensibilidade, da percepção e imaginação. Experimentação e análise de processos criativos em artes visuais, música e artes cênicas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural diversa que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em diferentes contextos socioculturais no sentido de valorizá-las como bens representativos para as comunidades e para o campo da arte.
- Analisar os processos criativos de produções artísticas locais, nacionais e/ou internacionais, a fim de compreender suas especificidades.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O que é arte
 - 1.1 Linguagem, objeto de conhecimento e produto cultural
2. Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural
 - 2.1. Arte Clássica e moderna
 - 2.2 Arte afro-brasileira e indígena
3. Arte na sociedade contemporânea
 - 3.1. Arte e cotidiano
 - 3.2. Arte como patrimônio cultural
4. Manifestações e linguagens artísticas
 - 1.1. A diversidade das produções artísticas no Rio Grande do Norte

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico desta disciplina serão utilizadas abordagens com: aulas expositivas e dialogadas; oficinas práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas em cada unidade de ensino; diálogo e mediação constante por meio de trabalhos em grupos e individuais, círculos de cultura, painéis de debates, seminários; aprendizagem baseada em problemas partindo de situações reais e aplicáveis ao cotidiano; e aulas externas em uma

perspectiva interdisciplinar com apreciação de produções artísticas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som etc.); aparelho de som, quadro branco; espaço cênico equipado com: equipamento de iluminação cênica, sistema de som, linóleo, cortinas, espelhos, praticáveis, bastões, camarim, armários; ateliê de artes visuais equipado com: projetor multimídia, pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras, materiais expressivos; e sala de música equipada com: aparelho de som, instrumentos musicais, estantes para partituras, armários, cadeiras, quadro branco.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do/a estudante. Os instrumentos avaliativos serão a participação e envolvimento nas aulas e produções artísticas, trabalhos individuais e em grupo, avaliação escrita e produção artística.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, Nelma. *Arte afro-brasileira: identidades e artes visuais contemporâneas*. São Paulo: Paco Editorial, 2020.
2. BERTHOLT, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
3. GRAÇA, Proença. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2017.
4. MICHELS, Ulrich. *Atlas de música I: história da música desde os primórdios até o renascimento*. 1. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.
5. MICHELS, Ulrich. *Atlas de música II: parte histórica - do barroco à atualidade*. 1. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
2. CHAUÍ, Marilena. *Introdução à filosofia*. São Paulo: Ática, 2019.
3. MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 1998.
4. NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. *Três peças curtas: teatro na escola*. São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.
5. SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Geografia I

Carga horária:

60h

EMENTA

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza e a questão ambiental.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Promover a leitura, análise e interpretação das várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.), levando em consideração a relevância destas nos diferentes usos e apropriação do espaço.
- Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando as suas implicações socioeconômicas e ambientais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A GEOGRAFIA E SEUS CONCEITOS

- 1.1. Categorias geográficas: Paisagem, Território, Lugar, Região e Escala Geográfica.

2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- 2.1. Orientação e localização espacial.
- 2.2. Fusos horários.
- 2.3. Elementos da representação cartográfica: Escala e Projeções Cartográficas.
- 2.4. Novas tecnologias aplicadas à cartografia.

3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL

- 3.1 Relação sociedade – natureza.
- 3.2 As grandes paisagens naturais e os domínios morfoclimáticos brasileiros.
- 3.3 Questões ambientais: do global ao local.
- 3.4 Fontes de energia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico desta disciplina serão consideradas abordagens com:

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;

- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Dinâmicas de integração coletivas: grupos de verbalização e grupos de observação (gvgo), júri simulado, debates, etc.
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas;
- Estudos de caso sobre problemas ambientais e socioespaciais locais, e;
- Atividades investigativas simples, com observação do entorno e registro de informações.

3.1 EJA MEDIADA

Buscando contribuir para uma aprendizagem significativa por meio da proposta de EJA mediada do IFRN, sugere-se a utilização das seguintes metodologias:

- Estudo do meio, com observação dos espaços cotidianos;
- Realização de entrevistas;
- Proposição de séries e filmes;
- Produção de vídeos a partir de situações-problema territoriais;
- Indicação de leituras;
- Uso de redes sociais, com a finalidade de propor soluções para problemas territoriais.

Ao propor esses procedimentos metodológicos, considera-se o estudante como sujeito parte do processo de ensino-aprendizagem, priorizando a pesquisa como princípio pedagógico e posicionando o professor como mediador da construção do conhecimento. São encaminhamentos condizentes com a natureza dos saberes geográficos, especialmente por favorecerem a autonomia intelectual e pedagógica dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa maneira, os procedimentos metodológicos propostos buscam atender às funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA, promovendo uma formação que articula conhecimento científico, experiências de vida e formação para a cidadania e o mundo do trabalho.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco e pincel;
- Multimídias;
- Mapas mentais;
- Croquis do espaço vivido;
- Gráficos, tabelas e imagens, e;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS).

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo tais como confecção de cadernos temáticos e de portfólios; relatórios de aula de campo e visitas técnicas; gincanas temáticas; e exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos.

As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
2. IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. E-book. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101627>. Acesso em: 28 nov. 2023
3. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 1. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.
4. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 2. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

5. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 3. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FIORI, José Luís. **A síndrome de Babel e a disputa do poder global**. Petrópolis: Vozes, 2020.
2. MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2019. (Coleção História na Universidade).
3. NAPOLITANO, Marcos. **História contemporânea 2: do entreguerras à nova ordem mundial**. São Paulo: Contexto, 2020. (Coleção História na Universidade).
4. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
5. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Matemática I

Carga horária:

60h

EMENTA

Conjuntos numéricos e operações aritméticas. Razão, proporção e regra de três. Equações de 1º grau e sistemas 2x2. Conceitos de Funções. Função afim e Progressões aritméticas. Aplicações matemáticas em contextos profissionais específicos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Utilizar diferentes estratégias de resolução de problemas, envolvendo conceitos básicos da matemática.
- Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau.
- Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas.
- Identificar diferentes representações e significados das funções no contexto cotidiano.
- Identificar padrões e características de uma sequência aritmética.
- Aplicar o conceito de proporcionalidade nos diferentes contextos utilizando diferentes estratégias.
- Relacionar os conhecimentos matemáticos aos conteúdos específicos da área de formação, promovendo interdisciplinaridade.
- Desenvolver estratégias para a elaboração e resolução de problemas com base em conteúdos matemáticos abordados ao longo da disciplina

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conjuntos numéricos e operações aritméticas: estudo dos números naturais, inteiros, racionais, reais com ênfase em suas propriedades, operações e resoluções de problemas.
2. Razão, proporção e regra de três: conceito de razão, proporção, proporcionalidade e suas aplicações nos diferentes contextos, com ênfase em regra de três simples.
3. Equações de 1º grau e sistemas 2x2: Resoluções de equações do 1º grau com ênfase em problemas. Equações lineares e suas soluções. Estratégias de solução de um sistema linear 2x2.
4. Conceitos de Funções: noção intuitiva e definição de função e as diversas representações para as funções (gráficos, tabelas, expressões algébricas). Função definida por mais de uma sentença.
5. Função afim e Progressões aritméticas: conceituação da função afim, taxa de variação, zero da função, representação gráfica. Caracterização da progressão aritmética como função afim. Classificação, termo geral e soma dos n primeiros termos de uma PA.
6. Tópicos de Matemática aplicados à formação técnica do curso, considerando as necessidades formativas identificadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico da disciplina serão consideradas as seguintes estratégias metodológicas:

- Aulas expositivas
- Exploração da matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade
- atividades didático-pedagógicas vivenciais, por meio da metodologia da EJA Mediada
- Contextualização das atividades a partir de situações relacionadas à área do curso, favorecendo a articulação entre os conhecimentos matemáticos e as demandas da formação profissional.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático ou paradidáticos;
- Softwares educacionais, jogos, aplicativos e plataformas digitais;
- Materiais concretos;
- Papel quadriculado, régua, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, lousa, pincel, internet entre outros.

Software(s) de Apoio: Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, tais como:

- Elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, dentre outros;
- Provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BONJORNO, José Roberto; FUGITA, Felipe; GIOVANNI JR., José Ruy. Matemática por toda parte. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. v. 3.
2. DANTE, Luiz Roberto. Do seu jeito: matemática. 1. ed. São Paulo: Ática, 2024. v. 3.
3. FERREIRA, Fabrício Eduardo; SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ser protagonista: matemática e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2024. v. 3.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, Gelson et al. Identidade Saraiva: Matemática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. v. 3.
2. LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. São Paulo: IBEP, 2012.
3. NOVO TELECURSO. Matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008, v. 1 e 2, 296 p.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Biologia I

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução à Biologia e ao método científico. Bases químicas da vida e aspectos fundamentais da citologia. Noções de genética e biotecnologia aplicadas ao cotidiano. Evolução biológica e suas manifestações no dia a dia. Fundamentos de ecologia e relações entre saúde humana, ambiente local e qualidade de vida, com foco na realidade do estudante da EJA.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Compreender a Biologia como ciência e reconhecer sua importância na vida cotidiana.
- Identificar a estrutura e funcionamento da célula.
- Reconhecer princípios básicos de genética ligados à saúde.
- Compreender noções de evolução aplicadas ao dia a dia.
- Entender relações ecológicas e questões socioambientais do território.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A Biologia como campo do saber e a investigação científica;
2. Célula: estrutura, composição química, fisiologia (metabolismo energético) e ciclo celular;
3. Genética para uso social: hereditariedade e saúde;
4. Biotecnologia aplicada ao cotidiano: alimentos, vacinas, testes genéticos, medicamentos;
5. Evolução biológica no cotidiano: mudanças dos seres vivos ao longo do tempo e resistência de microrganismos e pragas a medicamentos e substâncias de controle;
6. Ecologia: estrutura, funcionamento e equilíbrio dos ecossistemas, problemas socioambientais e princípios da sustentabilidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

3.1 EJA Mediada

No contexto da EJA, a modalidade mediada compreende a utilização de diferentes formas de mediação pedagógica que extrapolam a aula presencial tradicional. Parte da carga horária pode ser desenvolvida por meio de atividades orientadas, contextualizadas e vinculadas à realidade dos estudantes, como investigações no ambiente domiciliar ou comunitário, estudos dirigidos, análise de situações-problema, atividades experimentais simples, leituras orientadas, uso de recursos digitais e debates mediados.

A EJA Mediada reforça a autonomia, o protagonismo e o desenvolvimento do pensamento científico, respeitando os ritmos de aprendizagem e as trajetórias individuais. Na Biologia, essa abordagem possibilita a retomada de conceitos fundamentais, o aprofundamento progressivo dos conteúdos e a superação de lacunas formativas, promovendo inclusão e aprendizagem significativa.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos técnicos, livros didáticos, material teórico, softwares de apoio e outras ferramentas tecnológicas.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. São Paulo: Editora Moderna, 2016. (Coleção em 3 volumes).
2. BEZERRA, L. M. Biologia: ser protagonista. 3. ed. São Paulo: SM, 2016. (Coleção em 3 volumes).
3. LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F., PACCA, H. Biologia hoje. São Paulo: Ática, 2016. (Coleção em 3 volumes).
4. LOPES, S., ROSSO, S. Bio. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção em 3 volumes).
5. SADAVA, D. *et al.* Vida: a ciência da biologia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Coleção em 3 volumes).

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBERTS, B. *et al.* Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
4. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Língua Portuguesa e Literatura II

Carga horária:

60h

EMENTA

Leitura e produção de textos: sequências textuais explicativa e injuntiva (organização prototípica e marcadores linguísticos e discursivos); gêneros discursivos associados à manifestação dessas sequências. Conhecimentos linguísticos e gramaticais: tópicos de gramática condizentes com as necessidades dos estudantes; convenções da norma-padrão (organização do período simples – termos essenciais e integrantes, concordância). Literatura: procedimentos languageiros (linguísticos, textuais e discursivos) associados aos gêneros discursivos do conto literário e da crônica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender o texto, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações e a eficácia comunicativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado.
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente e coesa dos elementos linguísticos e demais partes do texto.
- Conhecer características de textos das esferas explicativa e injuntiva como artigo de divulgação científica, verbete, campanha publicitária, receita médica, receita culinária, bula, edital. Ler e produzir textos diversos, enfocando os gêneros discursivos e as sequências textuais estudadas.
- Reconhecer as características do texto literário narrativo.
- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas à norma padrão e à estrutura sintática.
- Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros literários estudados.
- Estudar gêneros narrativos (conto e crônica), correlacionando-os a aspectos sócio-históricos e discursivos e à diversidade social, de gênero e cultural, incluindo a literatura local, africana, afro-brasileira e indígena.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Sequência explicativa

1.1 Macroestrutura e gêneros representativos da sequência explicativa (sugestões: verbete, artigo informativo, mapa mental, infográfico)

2. Sequência injuntiva

2.1. Macroestrutura e gêneros representativos da sequência injuntiva (sugestões: manual, tutorial, anúncio publicitário, campanha comunitária, receita médica, receita culinária, bula, edital)

3. Prática de leitura e produção de texto

3.1 Gêneros sugeridos para leitura: manual, tutorial, anúncio publicitário, campanha comunitária, receita médica, receita culinária, bula, edital, verbete, artigo informativo, mapa mental, infográfico

- 3.2 Produção de gêneros discursivos em que predominem as sequências estudadas
- 3.3 Gênero textual: conto e crônica
- 4. Organização do período simples: aspectos descritivos e normativos da língua padrão
 - 4.1 Reflexão sobre os processos de categorização
 - 4.2 Discussão dos conceitos de nome e verbo
 - 4.3 Relação sujeito/predicado
 - 4.4 Termos integrantes: verbos e complementos verbais
 - 4.5 Concordância

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina serão utilizadas abordagens com aula expositiva dialogada; leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo; seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; projetos; utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som etc.); quadro branco; aparelho vídeo/áudio/TV.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, por meio de atividades orais, escritas e práticas, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Para tanto, prevê-se a utilização de avaliações orais e escritas, produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, diário de leitura e participação em projetos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
2. BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
4. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
5. MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.
2. COSTA, Sérgio Roberto da. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
3. DISCINI, Norma. *Comunicação nos textos*. São Paulo: Contexto, 2005.
4. DUARTE, Eduardo de Assis (Org). *Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: precursores*. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
5. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Geografia II

Carga horária:

60h

EMENTA

Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Globalização e a produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Organização e dinâmica do espaço agrário. Problemas socioespaciais na cidade e no campo. Dinâmica dos processos de industrialização e de urbanização no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte e suas reverberações no mundo do trabalho.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais.
- Conhecer as especificidades do espaço agrário a partir da estrutura fundiária, da modernização da agricultura, bem como, das relações de trabalho, da contradição no uso e apropriação do solo, das tecnologias agrícolas e dos movimentos sociais que perpassam todo o meio rural.
- Identificar os problemas socioambientais que afetam os meios urbano e rural na atualidade.
- Entender a dinâmica histórica, socioeconômica e política dos processos de industrialização e urbanização no mundo, Brasil e Rio Grande do Norte, bem como, as transformações no tempo e no espaço decorrentes destes processos.
- Compreender a dinâmica populacional, os movimentos étnico-religiosos e sociais, como também as consequências destes para o mundo do trabalho e as transformações socioespaciais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO

- 1.1 Globalização, meio técnico-científico-informacional e a expansão do sistema capitalista.
- 1.2 Regionalização do espaço mundial.
- 1.3 Formação territorial brasileira e a questão regional no Brasil.

2. OS ESPAÇOS URBANO E RURAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

- 2.1 Dinâmicas do espaço agrícola e agrário: estrutura fundiária, modernização da agropecuária, relações de trabalho e movimentos sociais no campo.
- 2.2 A relação cidade-campo.
- 2.3 A indústria e os processos de urbanização.
- 2.4 A cidade e o setor terciário
- 2.5 O direito à cidade e as questões socioespaciais urbanas.

3. DINÂMICA POPULACIONAL E O MUNDO DO TRABALHO

- 3.1 Estrutura e dinâmica populacional brasileira.
- 3.2 População e mercado de trabalho no mundo globalizado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico desta disciplina serão consideradas abordagens com:

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Rodas de conversa, seminários e debates orientados;
- Estudos de caso;
- Análise de situações reais do mundo do trabalho;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Dinâmicas de integração coletivas: Grupos de Verbalização e Grupos de Observação (GVGO), júri simulado, debates etc., e;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

3.1 EJA MEDIADA

Buscando contribuir para uma aprendizagem significativa por meio da proposta de EJA mediada do IFRN, sugere-se a utilização das seguintes metodologias:

- Estudo do meio, com observação dos espaços cotidianos;
- Realização de entrevistas;
- Proposição de séries e filmes;
- Produção de vídeos a partir de situações-problema territoriais;
- Indicação de leituras;
- Uso de redes sociais, com a finalidade de propor soluções para problemas territoriais.

Ao propor esses procedimentos metodológicos, considera-se o estudante como sujeito parte do processo de ensino-aprendizagem, priorizando a pesquisa como princípio pedagógico e posicionando o professor como mediador da construção do conhecimento. São encaminhamentos condizentes com a natureza dos saberes geográficos, especialmente por favorecerem a autonomia intelectual e pedagógica dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa maneira, os procedimentos metodológicos propostos buscam atender às funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA, promovendo uma formação que articula conhecimento científico, experiências de vida e formação para a cidadania e o mundo do trabalho.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS), aplicativos de localização;
- Gráficos, tabelas e infográficos;
- Imagens, fotografias, vídeos, reportagens e documentários;
- Dados estatísticos (IBGE, IPEA, ONU, dentre outros), e;
- Textos didáticos e textos de apoio contextualizados.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo tais como confecção de cadernos

temáticos e de portfólios; relatórios de aula de campo e visitas técnicas; gincanas temáticas; e exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos. As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
2. IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. E-book. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101627>. Acesso em: 28 nov. 2023
3. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 1. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.
4. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 2. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.
5. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. v. 3. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros(org.). **Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte**. v. 1, 2. ed. Pau dos Ferros – RN, REDE-TER, 2020. E-book. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol._1_ed._2_2020.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.
2. ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros (org.). **Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte**. v. 2, 2. ed. Pau dos Ferros – RN, REDE-TER, 2020. E-book. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol._2_ed._2_2020.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.
3. FIORI, José Luís. **A síndrome de Babel e a disputa do poder global**. Petrópolis: Vozes, 2020.
4. MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2019. (Coleção História na Universidade).
5. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Matemática II

Carga horária:

60h

EMENTA

Equações do 2º grau. Função quadrática. Grandezas e unidades de medidas. Tópicos de Geometria Plana. Tópicos de trigonometria. Aplicações matemáticas em contextos profissionais específicos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau.
- Identificar diferentes representações e significados das funções quadráticas no contexto cotidiano.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas, envolvendo funções quadráticas e suas diversas formas de representação.
- Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos diversos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas.
- Aplicar relações métricas e trigonométricas em variados contextos.
- Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície.
- Utilizar diferentes grandezas e suas respectivas unidades de medidas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), aplicando as conversões possíveis entre elas.
- Relacionar os conhecimentos matemáticos aos conteúdos específicos da área de formação, promovendo interdisciplinaridade.
- Desenvolver estratégias para a elaboração e resolução de problemas com base em conteúdos matemáticos abordados ao longo da disciplina.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Equações do 2º grau: conceituação de equações do 2º grau. Resoluções de equações do 2º grau com ênfase em problemas.
2. Função quadrática: conceituação da função quadrática. Representação gráfica, estudo dos zeros e problemas de máximo e mínimo.
3. Grandezas e unidades de medidas: ideia de grandezas, noções de instrumentos de medidas, unidades de medidas (medidas de comprimento, de superfícies, de capacidade, de tempo, dentre outros). Notação científica para expressar medidas.
4. Tópicos de Geometria Plana: Reconhecimento e caracterização de figuras planas. Cálculo de perímetros e áreas de figuras planas.
5. Tópicos de trigonometria: teorema de pitágoras, razões trigonométricas no triângulo retângulo na resolução de problemas e aplicações
6. Tópicos de Matemática aplicados à formação técnica do curso, considerando as necessidades formativas identificadas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico da disciplina serão consideradas as seguintes estratégias metodológicas:

- Utilização de diferentes materiais didáticos e instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras, entre outros Exploração da matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade;
- Atividades didático-pedagógicas vivenciais, por meio da metodologia da EJA Mediada;
- Exploração da matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade; e
- Contextualização das atividades a partir de situações relacionadas à área do curso, favorecendo a articulação entre os conhecimentos matemáticos e as demandas da formação profissional.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático ou paradidáticos,
- Softwares educacionais, jogos, aplicativos e plataformas digitais.
- Materiais concretos,
- Papel quadriculado, régua, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, lousa, pincel, internet entre outros.

Software(s) de Apoio: Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, tais como:

- Elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, dentre outros.
- Provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BONJORNO, José Roberto; FUGITA, Felipe; GIOVANNI JR., José Ruy. Matemática por toda parte. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. v. 3.
2. DANTE, Luiz Roberto. Do seu jeito: matemática. 1. ed. São Paulo: Ática, 2024. v. 3.
3. FERREIRA, Fabrício Eduardo; SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ser protagonista: matemática e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2024. v. 3.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, Gelson et al. Identidade Saraiva: matemática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. v. 3.
2. LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. São Paulo: IBEP, 2012.
3. NOVO TELECURSO. **Matemática:** ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008, v. 1 e 2, 296 p.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Biologia II

Carga horária:

60h

EMENTA

Homeostase, anatomia e fisiologia humanas. Reprodução e sexualidade humanas. Saúde pública, doenças prevalentes no território e práticas de autocuidado. Educação sexual e prevenção de agravos. Estudo dos seres vivos em uma abordagem contextualizada do cotidiano, considerando aspectos sociais, culturais e ambientais.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Entender o funcionamento geral do corpo humano e sua relação com a saúde;
- Compreender ISTs, sexualidade e reprodução com enfoque ético e autocuidado;
- Conhecer microrganismos e sua relação com doenças e biotecnologia;
- Reconhecer características básicas de plantas e animais, com ênfase em aplicações práticas e no ambiente local.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Morfofisiologia humana: homeostase, nutrição e digestão, circulação, respiração pulmonar, excreção e integração e controle do corpo humano;
2. Reprodução e sexualidade humana: saúde menstrual, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), fertilidade e contracepção;
3. Microrganismos: saúde e aplicações biotecnológicas;
4. Vegetais e Animais: características gerais, aplicações biotecnológicas, saúde humana e contexto socioeconômico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

3.1. EJA mediada

No contexto da EJA, a modalidade mediada compreende a utilização de diferentes formas de mediação pedagógica que extrapolam a aula presencial tradicional. Parte da carga horária pode ser desenvolvida por meio de atividades orientadas, contextualizadas e vinculadas à realidade dos estudantes, como investigações no ambiente domiciliar ou comunitário, estudos dirigidos, análise de situações-problema, atividades experimentais simples, leituras orientadas, uso de recursos digitais e debates mediados.

A EJA Mediada reforça a autonomia, o protagonismo e o desenvolvimento do pensamento científico, respeitando os ritmos de aprendizagem e as trajetórias individuais. Na Biologia, essa abordagem possibilita a retomada de

conceitos fundamentais, o aprofundamento progressivo dos conteúdos e a superação de lacunas formativas, promovendo inclusão e aprendizagem significativa.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos técnicos, livros didáticos, material teórico, softwares de apoio e outras ferramentas tecnológicas.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. São Paulo: Editora Moderna, 2016. (Coleção em 3 volumes).
2. BEZERRA, L. M. Biologia: ser protagonista. 3. ed. São Paulo: SM, 2016. (Coleção em 3 volumes).
3. LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F., PACCA, H. Biologia hoje. São Paulo: Ática, 2016. (Coleção em 3 volumes).
4. LOPES, S., ROSSO, S. Bio. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção em 3 volumes).
5. SADAVA, D. *et al.* Vida: a ciência da biologia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Coleção em 3 volumes).

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBERTS, B. *et al.* Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
1. GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
3. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Língua Portuguesa e Literatura III

Carga horária:

60h

EMENTA

Leitura e produção de textos: sequência argumentativa (organização prototípica e marcadores linguísticos, textuais e discursivos) e gêneros discursivos associados à manifestação dessa sequência. Conhecimentos linguísticos e gramaticais: organização do período simples, introdução ao período composto, coesão e coerência textuais, progressão discursiva e tópicos de norma-padrão sistematizados em função das necessidades discentes. Literatura: relações entre literatura, cultura e mídias; procedimentos linguageiros (linguísticos, textuais e discursivos) associados à poesia; leitura/análise de gêneros discursivos literários da esfera da poesia (do poema tradicional ao poema verbivocovisual) inclusive o de entretenimento.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender o texto, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações e a eficácia comunicativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, a partir de traços caracterizadores manifestos, a sequência textual argumentativa e o gênero textual configurado.
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente e coesa dos elementos linguísticos e demais partes do texto.
- Examinar a seleção e organização de argumentos em defesa de um ponto de vista.
- Ler e produzir textos diversos, enfocando gêneros discursivos argumentativos e a sequência textual estudada.
- Analisar as características da modalidade oral e da argumentação no gênero debate regrado.
- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas à norma padrão e à estrutura sintático-semântica.
- Reconhecer as características do texto poético.
- Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do gênero literário estudado.
- Estudar o gênero poema, correlacionando-o à diversidade cultural e midiática, a aspectos sócio-históricos e discursivos e à historiografia literária brasileira.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Sequência argumentativa

1.1 Macroestrutura e gêneros representativos da sequência argumentativa (sugestões: crônica argumentativa, carta argumentativa, postagem de blogue, editorial, artigo de opinião)

1.2 Operadores argumentativos

1.3 Estratégias argumentativas

2. Estudo dos gêneros discursivos: artigo de opinião

2.1. Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos

2.2 Estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem

3. Prática de leitura e produção de texto

3.1 Leitura de gêneros da esfera jornalística (sugestões: editorial, notícia, reportagem, resenha, comentário de leitor)

3.1.1 Fato noticioso e *fake news*

3.1.2 Fato e opinião

3.2 Produção de gêneros discursivos em que predomine a sequência estudada

3.3 Gênero textual oral: o debate regrado

4. Organização do período simples: aspectos descritivos e normativos da língua padrão

4.1 Termos acessórios

4.2 Aposto

4.3 Vocativo

5. Introdução ao período composto

5.1 O que é período composto

5.2 Relações de coordenação

5.3 Relações de subordinação

6. Relações sintático-semânticas

6.1 Articuladores textuais

6.2 Relações sintáticas e o uso estilístico da pontuação

6.3 Relações sintáticas e a percepção dos diferentes sentidos do texto

7. Estudo dos gêneros literários: o poema

7.1 Teoria do texto poético: aspectos composicionais e estilísticos

7.2 Formas poéticas: trova, soneto, elegia, canção, acróstico, poema de versos livres, poema verbivocovisual, haicai, ciberpoema

7.3 Leitura de textos poéticos, sob a perspectiva da diversidade de gênero, social, cultural, incluindo a literatura potiguar, indígena e afro-brasileira

8. Literatura e cultura das mídias

8.1 Adaptações e traduções intersemióticas: séries, filmes, curtas, animação, videoclipe, cenários digitais diversos

8.2 Quadrinhos: leitura e análise do gênero

8.3 Diferenças e especificidades dos quadrinhos: charge, cartum, tirinha, HQ, mangá, *graphic novel*, quadrinho digital

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina serão utilizadas abordagens com aula expositiva dialogada; leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo; seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; projetos; utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia completo (projetor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som etc.); quadro branco; aparelho vídeo/áudio/TV.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, por meio de atividades orais, escritas e práticas, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Para tanto, prevê-se a utilização de avaliações orais e escritas; produção de textos individuais e/ou em grupo; seminários e apresentações orais em sala; diário de leitura; e participação em projetos.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
2. BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
4. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
5. MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.
2. COSTA, Sérgio Roberto da. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
3. DISCINI, Norma. *Comunicação nos textos*. São Paulo: Contexto, 2005.
4. DUARTE, Eduardo de Assis (Org). *Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: precursores*. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
5. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Inglês e Leitura do Mundo

Carga horária:

60h

EMENTA

Noções elementares de língua inglesa. Uso da língua inglesa para mediar processos de ampliação do conhecimento de mundo. Desenvolvimento de tarefas comunicativas de uso da língua em situações reais ou adaptadas que dialoguem diretamente com a experiência de vida e o contexto socioprofissional dos educandos de modo geral. Iniciação ao uso do idioma.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender o desenvolvimento de tarefas comunicativas contextualizadas com a realidade social e profissional do educando.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adquirir noções de língua inglesa, em especial as que se fizerem necessárias à realização satisfatória das tarefas, explorando aspectos gramaticais, fonéticos e lexicais.
- Realizar comunicação em língua inglesa, facilitando o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança no uso do idioma.
- Explorar a perspectiva discursiva e [inter]cultural para uma aprendizagem significativa, estimulando a compreensão crítica sobre o papel e o prestígio global da língua inglesa (letramento crítico).

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Interação social e profissional elementar

- 1.1 Dar/trocar informações, participar de conversas/interações presenciais e online sobre *informações pessoais elementares* sobre si, sobre o interlocutor e sobre um outro (interações voltadas a informações como nome, profissão, endereço, idade, etc)

2. Leitura crítica: ler para compreender ou orientar-se

- 2.1 Compreensão mediada de textos informativos, instrucionais, narrativos, multimodais, de relevância social e/ou cultural)

3. Habilidades contextuais (iniciação):

- 3.1 Dar/trocar *informações sobre atividades* diárias e preferências pessoais (produção de sentidos acerca do gosto pessoal dos estudantes no tocante às artes e ao entretenimento, disciplinas, etc, sempre pensando elementos relacionados ao contexto das turmas que possam ser alvo de apreciação por parte dos alunos sobre si, sobre o interlocutor e sobre um outro)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos são ancorados na Andragogia e no diálogo Freireano, utilizando a Abordagem por Tarefas Comunicativas (“Task-based Language Teaching” - TBLT) para garantir a relevância dos conteúdos. Para tanto serão consideradas abordagens com: diálogo e valorização dos saberes, utilização de rodas de diálogo e práticas que garantam o respeito aos saberes do educando e suas experiências de vida, partindo do universo vocabular e temático dos alunos; metodologia baseada em tarefas, desenvolvimento de tarefas comunicativas (individuais ou em grupo) que simulem usos reais da língua na vida profissional ou social (ex: ler um rótulo, preencher um formulário, participar de uma conversa online); abordagem temática e integrada, organização do ensino em torno de Eixos Temáticos que articulam a Língua Inglesa com as áreas de conhecimento técnico e a realidade da EJA (ex: *saúde e trabalho, cidadania digital, meio Ambiente e condicionamento*); uso estratégico de recursos, aulas expositivo-dialogadas com uso de tecnologias digitais (TDIC) para contextualizar o inglês como *língua franca* e meio de acesso à informação.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Computador com acesso à internet; projetor multimídia e equipamento de som; materiais apropriados à realidade do adulto (textos curtos, vocabulário funcional, foco em letramento digital); folhas impressas; e quadro branco e pincéis de quadro branco.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, por meio de atividades orais, escritas e práticas, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Para tanto, prevê-se a utilização de tarefas comunicativas individuais e/ou em grupo, avaliação qualitativa, com ênfase na identificação das dificuldades e no reforço de conteúdos (avaliação formativa), incentivando a autonomia e a superação do medo de errar. Além disto, prevê-se ainda a utilização de instrumentos que incluirão tarefas escritas (funcional e contextualizada) e outras atividades pedagógicas (produção oral, resumos, trabalhos temáticos).

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AZAR, Betty Schramper; HAGEN, Stacy A. *Understanding and using English grammar*. 5. ed. Hoboken: Pearson Education, 2017.
2. BOOTH, Thomas. *Inglês para todos: English for everyone – vocabulário*. São Paulo: Publifolha, 2018.
3. CLARKE, Simon. *Macmillan English grammar in context*. Londres: Macmillan, 2008.
4. IGREJA, José Roberto A. *How do you say in English*. São Paulo: Disal, 2005.
5. MURPHY, Raymond. *Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB)*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM)*. Volume 1: *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2006.
3. COUNCIL OF EUROPE. *Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment: companion volume*. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020.
4. NUNAN, David. *Task-based language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
5. WILLIS, Dave; WILLIS, Jane. *Doing task-based teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

História e Cidadania

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos dos conflitos que marcam a história social, tanto do mundo quanto do Brasil, embora com foco maior no último. Estudo desde baixo, enfatizando as classes populares como sujeito da história. Estudo das diferenças e semelhanças entre as distintas formas de organização das sociedades no que diz respeito às questões científicas, religiosas, artísticas e tecnológicas. Reflexão sobre cultura e cidadania, com suas possibilidades de resistências em tempos e espaços variados.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Entender os conflitos sociais que marcaram a história global e especialmente a brasileira, com ênfase na escravidão e nas transformações do capitalismo.
- Compreender o papel dos distintos movimentos sociais na conquista de direitos, com ênfase no movimento negro, feminista e dos trabalhadores.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as distintas formas de organização das sociedades no que diz respeito aos seus aspectos míticos, científicos e culturais.
- Reconhecer as diferentes formas de organização culturais, científicas e religiosas através do tempo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. LUTAS SOCIAIS, FORMAS DE RESISTÊNCIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO MUNDO DO TRABALHO

- 1.1. Lutas sociais pela terra: revoltas camponesas na antiguidade e no medievo.
- 1.2. Das fugas aos quilombos: as lutas pela liberdade e as distintas formas de resistência à escravidão na América e no Brasil.
- 1.3. Do mutualismo ao sindicalismo: formas de organização da classe trabalhadora no Brasil.
- 1.4. De Canudos ao MST: a trajetória dos movimentos sociais do campo na República Brasileira.
- 1.5. A luta pela paridade de gênero no mundo do trabalho: movimentos sociais de mulheres trabalhadoras na contemporaneidade (Séculos XIX-XXI).

2. DISTINTAS EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS NA HISTÓRIA

- 2.1. Experiências políticas nas sociedades indígenas e africanas pré-coloniais.
- 2.2. O Estado na História: do Estado teocrático ao Estado Moderno.
- 2.3. Estado moderno nos trópicos: dos mecanismos de poder da colônia à organização do Estado nacional brasileiro.
- 2.4. Democracia e cidadania: da Grécia Antiga ao Estado democrático de direito.
- 2.5. Experiências políticas de exceção: do nazifascismo às ditaduras civis-militares na América Latina.
- 2.6. Revoluções, movimentos sociais e conquista de direitos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico da disciplina serão consideradas as seguintes estratégias metodológicas:

- Aulas expositivas;

- Dinâmicas de grupo;
- Análise de fontes e documentos históricos;
- Pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet;
- Estudos do meio;
- Metodologia de projetos, e;
- Participação ativa dos alunos.

3.1 EJA MEDIADA

Diante da possibilidade de que parte da disciplina não seja dada de forma presencial, porém mediada, faz-se necessário refletir acerca de propostas metodológicas que deem conta desta alternativa. Ressaltando que não se trata de ensino à distância, inviável e indesejável para o ensino de jovens e adultos numa perspectiva libertadora. Deve-se aproveitar das dificuldades inevitáveis, trazidas pela dificuldade do acesso e pela necessidade de uma formação rápida, para proceder à conexão entre os assuntos da sala de aula e o cotidiano. A EJA mediada deve ser uma ferramenta a mais para superar a alienação do trabalho e da cidadania. A mediação se dá no terreno da realidade concreta, utilizando a palavra como instrumento de reflexão e ação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Novas tecnologias.
- Tecnologias tradicionais, como: quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc.
- Equipamentos tecnológicos que facilitem o aprendizado, como: datashow, computador, softwares e materiais digitais disponibilizados na internet.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
2. HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
3. PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
4. PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
5. ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do político**. São Paulo: Alameda, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia**. São Paulo: Autêntica, 2011.
2. CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. **História pública e divulgação de história**. São Paulo: Letra e Voz, 2019.
3. CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
4. PINSK, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.
5. PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Matemática III

Carga horária:

60h

EMENTA

Função exponencial e Progressão Geométrica. Logaritmo. Matemática Financeira. Geometria Espacial. Aplicações matemáticas em contextos profissionais específicos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Reconhecer o comportamento exponencial em fenômenos na Matemática e em outras áreas do conhecimento.
- Aplicar o conceito de função exponencial na modelagem de problemas.
- Desenvolver os conceitos de logaritmos como ferramenta de resolução de problemas de função exponencial e matemática financeira.
- Identificar padrões e características de uma sequência geométrica.
- Desenvolver estratégias para o cálculo de taxas percentuais, aumentos, descontos e juros no contexto da matemática financeira.
- Explorar a Matemática financeira como ferramenta de apoio na resolução de problemas no contexto da educação financeira.
- Identificar e caracterizar diferentes tipos de sólidos geométricos.
- Empregar diferentes métodos para a obtenção de distâncias, áreas e volumes dos sólidos geométricos.
- Relacionar os conhecimentos matemáticos aos conteúdos específicos da área de formação, promovendo interdisciplinaridade.
- Desenvolver estratégias para a elaboração e resolução de problemas com base em conteúdos matemáticos abordados ao longo da disciplina.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Função exponencial e Progressão Geométrica: potenciação e radiciação. Conceituação algébrica da função exponencial, estudo do gráfico, equações, inequações. Caracterização da progressão geométrica como função exponencial. Classificação, termo geral e soma dos n primeiros termos de uma PG.
2. Logaritmo: definição, consequência da definição, propriedades operatórias.
3. Matemática Financeira: porcentagem, aumentos e descontos. Conceito de juros simples e compostos. Tópicos de educação financeira.
4. Geometria Espacial: Reconhecimento e caracterização de sólidos geométricos. Cálculo da área da superfície e de volumes de poliedros e corpos redondos.
5. Tópicos de matemática aplicados à formação técnica do curso, considerando as necessidades formativas identificadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico da disciplina serão consideradas as seguintes estratégias metodológicas:

- Utilização de diferentes materiais didáticos e instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras, entre outros Exploração da matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade;
- Atividades didático-pedagógicas vivenciais, por meio da metodologia da EJA Mediada;
- Exploração da matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade;
- Contextualização das atividades a partir de situações relacionadas à área do curso, favorecendo a articulação entre os conhecimentos matemáticos e as demandas da formação profissional.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático ou paradidáticos,
- Softwares educacionais, jogos, aplicativos e plataformas digitais.
- Materiais concretos,
- Papel quadriculado, régua, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, lousa, pincel, internet entre outros.

Software(s) de Apoio: Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

5 AVALIAÇÃO

- Elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, dentre outros.
- Provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BONJORNIO, José Roberto; FUGITA, Felipe; GIOVANNI JR., José Ruy. Matemática por toda parte. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. v. 3.
2. DANTE, Luiz Roberto. Do seu jeito: matemática. 1. ed. São Paulo: Ática, 2024. v.3
3. FERREIRA, Fabrício Eduardo; SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ser protagonista: matemática e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2024. v. 3.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, Gelson et al. Identidade Saraiva: matemática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. v. 3.
2. LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. São Paulo: IBEP, 2012.
3. NOVO TELECURSO. Matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008, v. 1 e 2, 296 p.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Física: Mecânica Clássica e Termodinâmica

Carga horária:

60h

EMENTA

Introdução ao estudo da Física. Introdução ao estudo do movimento. Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia, transformações e conservação da energia e Potência. Dinâmica Rotacional. Gravitação Clássica. Estática e Hidrostática. Física Térmica: Temperatura e Calor. Termodinâmica aplicada a sistemas do cotidiano

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Possibilitar uma formação básica em Física, propiciando ao estudante da EJA uma visão geral e significativa dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica, favorecendo a compreensão conceitual e a aplicação desses conhecimentos em situações do cotidiano e do mundo do trabalho.
- Compreender as leis fundamentais da mecânica e da termodinâmica, tanto em sua dimensão conceitual quanto em sua representação matemática básica, com o objetivo de interpretar fenômenos, analisar situações reais e propor soluções para problemas contextualizados.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados às experiências cotidianas dos estudantes, identificando diferentes formas de energia presentes na natureza, nos processos tecnológicos e nas atividades humanas.
- Desenvolver competências de comunicação científica, leitura crítica da realidade e interação com o mundo físico, respeitando os saberes prévios e as trajetórias formativas próprias da Educação de Jovens e Adultos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução ao estudo da Física.
2. Introdução ao estudo do movimento.
3. Dinâmica Clássica.
4. Trabalho, Energia, transformações e conservação da energia e Potência.
5. Dinâmica Rotacional.
6. Gravitação Clássica.
7. Estática e Hidrostática.
8. Física Térmica: temperatura e calor.
9. Termodinâmica aplicada a sistemas do cotidiano.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico da disciplina serão consideradas as seguintes estratégias metodológicas:

- Atividades experimentais investigativas,
- Problemática, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, integrando recursos tecnológicos interativos, como animações, vídeos e simulações, que auxiliam na visualização e compreensão dos fenômenos físicos;

- Uso de simulações virtuais leves, acessíveis em celulares e redes de baixa velocidade, como as disponíveis no phet Simulations;
- Resolução de situações-problema contextualizadas, elaboradas a partir da realidade dos estudantes da EJA.

3.1. EJA mediada

A metodologia adotada para o ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) mediada por tecnologias fundamenta-se em princípios que orientam uma prática pedagógica flexível, inclusiva e alinhada às necessidades específicas desse público. Em primeiro lugar, destaca-se a flexibilidade e personalização da aprendizagem, permitindo que os estudantes organizem seus estudos conforme seus ritmos, tempos disponíveis e conhecimentos prévios. Essa flexibilidade assegura percursos formativos diferenciados e adequados às realidades diversas dos sujeitos da EJA. Soma-se a isso a interdisciplinaridade e contextualização, que orientam a seleção de conteúdos e atividades de Física a partir de situações cotidianas, problemas reais e temas integradores, favorecendo a compreensão significativa dos fenômenos físicos. Outro princípio essencial é o protagonismo do estudante, que assume papel ativo na construção do conhecimento, participando de projetos, autoavaliações e tomadas de decisão sobre seu processo de aprendizagem. Por fim, a metodologia apoia-se na mediação tecnológica inclusiva, que utiliza ferramentas digitais acessíveis — como videoaulas, simuladores, aplicativos e ambientes virtuais — garantindo acessibilidade e diferentes formas de interação e expressão.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico;
- Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos;
- Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Software(s) de Apoio: UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations. Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, tais como:

- Testes, provas, estudos dirigidos;
- Listas de exercícios; e
- Práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GASPARG, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPARG, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.
3. GREF, Física. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1998. Volume 1.
4. GREF, Física. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1998. Volume 2.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física, volume 1. Ed. Scipione, 2000.
2. ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física, volume 2. Ed. Scipione, 2000.
3. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Língua Portuguesa e Literatura IV

Carga horária:

60h

EMENTA

Leitura e produção de textos: organização composicional e estilística dos gêneros projeto e relatório. Conhecimentos linguísticos e gramaticais: tópicos de norma-padrão sistematizados em função das necessidades discentes; orações coordenadas e subordinadas. Literatura: romance e relações entre o texto literário e as expressões culturais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender textos, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações e a eficácia comunicativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, a partir de traços caracterizadores manifestos, as sequências textuais e os gêneros textuais configurados.
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente e coesa dos elementos linguísticos e demais partes do texto.
- Reconhecer as características composicionais dos gêneros relatório e projeto.
- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas à norma padrão e à estrutura sintático-semântica.
- Reconhecer as relações entre o texto literário e as expressões culturais.
- Reconhecer as relações entre o texto literário romance e as expressões culturais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Análise dos gêneros relatório e projeto
 - 1.1 Estrutura dos textos
 - 1.2 Mecanismos linguísticos necessários à construção dos gêneros estudados
2. Prática de leitura e produção de texto
 - 2.1 Gêneros sugeridos para leitura: relatório, projeto
 - 2.2 Produção de relatório e projeto
3. Domínio da escrita formal
 - 3.1 Aspectos formais da escrita acadêmica
4. Interfaces da literatura e cultura
 - 4.1 O texto literário romance e as expressões culturais: erudita, popular, de massa, periférica e digital
 - 4.2 Aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do romance
 - 4.3 O romance literário e o romance de entretenimento
 - 4.4 Modalidades de romance: romântico, realista, naturalista, modernista, ficção científica, policial, sentimental, suspense, aventura, fantasia

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico da disciplina de Língua Portuguesa, serão consideradas abordagens com aulas expositivas dialogadas; leituras dirigidas; atividades individuais e/ou em grupo; seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação; projetos; utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Multimídia completo (projektor de multimídia, computador, estabilizador, caixa de som etc.); quadro branco; aparelho vídeo/áudio/TV.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, por meio de atividades orais, escritas e práticas, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Para tanto, prevê-se a utilização de avaliações orais e escritas, produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, diário de leitura e participação em projetos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
2. BRANDÃO, H. N. *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
4. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
5. MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.
2. COSTA, Sérgio Roberto da. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
3. DISCINI, Norma. *Comunicação nos textos*. São Paulo: Contexto, 2005.
4. DUARTE, Eduardo de Assis (org). *Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: precursores*. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
5. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

História e Trabalho

Carga horária:

60h

EMENTA

Definição de história e aprendizado dos conceitos básicos da disciplina, como tempo, memória, patrimônio, consciência histórica e historiografia. Abordagem das principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Explicitação das diferentes organizações sociais no mundo do trabalho. Reflexões sobre formas e resistências dos trabalhadores. Estudo das transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização e do desenvolvimento do capitalismo, avançando até as discussões contemporâneas sobre o trabalho no atual estágio do capitalismo, principalmente num país periférico como o Brasil.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Entender o que constitui a especificidade do conhecimento histórico e a importância da consciência histórica.
- Examinar as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos.
- Discutir diferentes organizações sociais no mundo do trabalho.
- Analisar as distintas formas de resistência no mundo do trabalho.
- Analisar as transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.
- Discutir as formas de trabalho no mundo contemporâneo

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. LUTAS SOCIAIS, FORMAS DE RESISTÊNCIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO MUNDO DO TRABALHO
 - 1.1. A produção do conhecimento histórico e cultura historiográfica.
 - 1.2. História, memória e patrimônio: os usos públicos do passado.
 - 1.3. O processo de hominização e o conceito de trabalho.
2. TRABALHADORAS E TRABALHADORES E OS SEUS MUNDOS DO TRABALHO
 - 2.1. Trabalho compulsório e trabalho livre na antiguidade e no medievo.
 - 2.2. Trabalhadores e trabalhadoras da África e da América antes da presença europeia.
 - 2.3. A escravidão moderna na América: o tráfico de escravizados no Atlântico Sul e a escravização das populações indígenas e africanas.
 - 2.4. O mundo da fábrica: trabalho assalariado no contexto do capitalismo industrial.
 - 2.5. Formas de trabalho no mundo rural: trabalhadores e trabalhadoras do campo (Brasil – séculos XIX-XX).
 - 2.6. O trabalho no mundo contemporâneo: uberização, precarização e terceirização.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico da disciplina serão consideradas as seguintes estratégias metodológicas:

- Dinâmicas de grupo;
- Aulas expositivas;
- Análise de fontes e documentos históricos;
- Pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet;

- Estudos do meio;
- Metodologia de projetos, e;
- Participação ativa dos alunos.

3.1 EJA MEDIADA

Diante da possibilidade de que parte da disciplina não seja dada de forma presencial, porém mediada, faz-se necessário refletir acerca de propostas metodológicas que deem conta desta alternativa. Ressaltando que não se trata de ensino à distância, inviável e indesejável para o ensino de jovens e adultos numa perspectiva libertadora. Deve-se aproveitar das dificuldades inevitáveis, trazidas pela dificuldade do acesso e pela necessidade de uma formação rápida, para proceder à conexão entre os assuntos da sala de aula e o cotidiano. A EJA mediada deve ser uma ferramenta a mais para superar a alienação do trabalho e da cidadania. A mediação se dá no terreno da realidade concreta, utilizando a palavra como instrumento de reflexão e ação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Novas tecnologias.
- Tecnologias tradicionais, como: quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc.
- Equipamentos tecnológicos que facilitem o aprendizado, como: datashow, computador, softwares e materiais digitais disponibilizados na internet.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 ANTUNES, Ricardo. **Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais**. São Paulo: Boitempo, 2023
- 2 PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
- 3 PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- 4 PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2018.
- 5 VENTURINI, G.; RECAMAN, M.; OLIVEIRA, S. (Org.). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DOLHNINIKOFF, Miriam. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2019.
2. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
3. FICO, Carlos. **História do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2018.
4. FREIRE, Jonis; CARULA, Karoline (Org.). **Raça, gênero e classe: trabalhadores(as) livres e escravizados(as) no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.
5. THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Química das Substâncias e dos Materiais: Uma Leitura do Cotidiano

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo qualitativo da matéria e dos materiais presentes no cotidiano, articulando conceitos fundamentais da Química com situações reais de vida, trabalho, saúde e ambiente. A disciplina promove a compreensão das propriedades e transformações físicas da matéria, dos modelos de estrutura atômica, da organização periódica dos elementos, dos tipos de substâncias e das funções químicas. Inclui ainda uma introdução acessível à Química Orgânica e aos materiais tecnológicos, como polímeros, combustíveis e macromoléculas. Prioriza a interpretação, o uso social da linguagem química, a leitura crítica do mundo e a contextualização, minimizando cálculos e privilegiando relações conceituais e aplicações práticas.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Ler, interpretar e utilizar símbolos, códigos, nomenclaturas e representações próprias da Química.
- Relacionar conceitos químicos às situações reais do cotidiano, identificando materiais, substâncias, propriedades e transformações físicas.
- Traduzir a linguagem simbólica da Química (fórmulas, equações simples, representações) em linguagem discursiva, e vice-versa.
- Compreender modelos e ideias científicas sobre estrutura da matéria e reconhecer suas transformações ao longo da história.
- Desenvolver raciocínio qualitativo sobre dados e representações (gráficos, tabelas, diagramas, esquemas).
- Reconhecer o papel da Química na sociedade e suas relações com tecnologia, economia, sustentabilidade e qualidade de vida.
- Analisar criticamente impactos ambientais e sociais associados a materiais, combustíveis, produtos químicos e processos industriais.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O que é a Química e suas aplicações

- 1.1. Relações com tecnologia, ambiente, saúde e consumo

2. Matéria, materiais e propriedades

- 2.1. Propriedades da matéria: Gerais, funcionais e específicas
- 2.2. Estados físicos e suas mudanças
- 2.3. Fenômenos físicos e químicos
- 2.4. Substâncias (Substâncias simples, compostas e alotropia) e misturas
- 2.5. Principais métodos de separação: catação, filtração, decantação e destilação simples.

3. Estrutura da matéria e tabela periódica

- 3.1. Modelos atômicos: Identificar as representações de átomo em diferentes modelos teóricos (Dalton, Thomson, Rutherford-Bohr)
- 3.2. Estrutura atômica: modelo atual, organização do átomo (núcleo e eletrosfera)

3.3. Representações químicas (símbolos, fórmulas, molécula)

3.4. Classificação Periódica: metais, ametais, hidrogênio, eletronegatividade (sem cálculos)

4. Interações e funções químicas

4.1. Características e propriedades dos diferentes tipos de substâncias formadas a partir da interação entre metais e não metais (Metal – Metal, Metal – Ametal e Ametal – Ametal)

4.2. Funções químicas inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos (visão prática), indicadores e pH (interpretação, sem contas)

5. Introdução à Química Orgânica e macromoléculas

5.1. Características do átomo de carbono

5.2. Cadeias carbônicas: classificações e representações

5.3. Funções orgânicas presentes em produtos comuns

5.4. Plásticos, polímeros, proteínas, óleos, gorduras, sabões e detergentes

5.5. Petróleo, gás natural e biocombustíveis

5.6 Impactos ambientais

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas, partindo da realidade dos estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios e experiências de vida.
- Problemática de situações do cotidiano (produtos de limpeza, alimentos, medicamentos, materiais, combustíveis, reciclagem, uso de energia etc.).
- Atividades experimentais simples, seguras e acessíveis, com materiais alternativos e de baixo custo, priorizando investigação qualitativa.
- Estudos de caso e análise de situações reais (reportagens, propagandas, embalagens, rótulos, manuais técnicos, vídeos, notícias).
- Uso de recursos tecnológicos como simulações, animações, jogos digitais e aplicativos.
- Projetos integradores e temas geradores relacionados ao território e às necessidades dos estudantes.
- Aulas de campo em espaços formais e não formais (coleta seletiva, feiras, farmácias, estações de tratamento, laboratórios etc.), quando viável.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

- Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia;
- Livros didáticos;
- Laboratório de química, laboratório de informática, softwares educacionais, sites informativos e interativos;
- Aplicativos de celulares, vídeos, filmes, jornais, revistas;
- Artigos científicos, manuais técnicos, jogos, atividades artísticas e culturais.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, tais como:

- Produções individuais e em grupo (textos, mapas conceituais, relatórios simples, sínteses, resenhas, registros de experimentos).
- Atividades práticas investigativas, estudos de caso e resolução de problemas do cotidiano.
- Seminários, debates e apresentações orais contextualizadas.
- Provas ou atividades escritas com foco interpretativo — análise de gráficos, situações reais, imagens, rótulos, propriedades e fenômenos.
- Participação nas aulas, envolvimento nas discussões, frequência, empenho e evolução conceitual.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 1. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.
2. CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. Química. 1. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Moderna, 2016.
3. LISBOA, J. C. F. et al. Ser protagonista: química. 3. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Editora SM, 2016.
4. MOL, G. S. et al. Química cidadã. 3. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Editora AJS, 2016.
5. REIS, M. Química: ensino médio. 2. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Ática, 2016.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
2. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. 2. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Editora Scipione, 2013.
3. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 9. ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2013.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Matemática IV

Carga horária:

60h

EMENTA

Análise Combinatória. Probabilidade. Estatística Básica. Aplicações matemáticas em contextos profissionais específicos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver o raciocínio de contagem por meio da resolução de problemas, envolvendo os princípios multiplicativo e aditivo.
- Compreender os diferentes tipos de agrupamentos nas situações de contagem.
- Reconhecer as diferentes características dos experimentos aleatórios.
- Desenvolver estratégias para o cálculo de probabilidades em diferentes contextos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar conceitos básicos da estatística em diversas situações do cotidiano.
- Construir distribuições de frequências em gráficos e tabelas.
- Interpretar tabelas e gráficos de frequências de pesquisas.
- Utilizar os conceitos das medidas de tendência central e de dispersão na resolução de problemas.
- Relacionar os conhecimentos matemáticos aos conteúdos específicos da área de formação, promovendo interdisciplinaridade.
- Desenvolver estratégias para a elaboração e resolução de problemas com base em conteúdos matemáticos abordados ao longo da disciplina.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Análise Combinatória: conceituação do princípio multiplicativo e aditivo da contagem. Definição do número fatorial. Estudo dos agrupamentos que envolvem permutações, arranjos e combinações.
2. Probabilidade: definição de experimentos aleatórios, de espaço amostral e de eventos. Conceituação e cálculo de probabilidade, probabilidade da união de eventos, probabilidade condicional e eventos independentes.
3. Estatística Básica: conceitos básicos da estatística (população, amostra e variáveis). Organização e tratamento de dados (tabelas e gráficos). Distribuições de frequência. Medidas de tendência central (moda, média e mediana) e de dispersão (desvio médio, variância, desvio padrão e coeficiente de variação).
4. Tópicos de matemática aplicados à formação técnica do curso, considerando as necessidades formativas identificadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico da disciplina serão consideradas as seguintes estratégias metodológicas:

- Utilização de diferentes materiais didáticos e instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras, entre outros). Exploração da matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade;

- Atividades didático-pedagógicas vivenciais, por meio da metodologia da EJA Mediada;
- Exploração da matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade;
- Contextualização das atividades a partir de situações relacionadas à área do curso, favorecendo a articulação entre os conhecimentos matemáticos e as demandas da formação profissional.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Livro didático ou paradidáticos,
- Softwares educacionais, jogos, aplicativos e plataformas digitais.
- Materiais concretos,
- Papel quadriculado, régua, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, lousa, pincel, internet entre outros.

Software(s) de Apoio: Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, tais como:

- Elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, dentre outros.
- Provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BONJORNO, José Roberto; FUGITA, Felipe; GIOVANNI JR., José Ruy. Matemática por toda parte. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. v. 3.
2. DANTE, Luiz Roberto. Do seu jeito: matemática. 1. ed. São Paulo: Ática, 2024. v. 3.
3. FERREIRA, Fabrício Eduardo; SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ser protagonista: matemática e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2024. v. 3.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, Gelson et al. Identidade Saraiva: matemática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. v. 3.
2. LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. São Paulo: IBEP, 2012.
3. NOVO TELECURSO. Matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008, v. 1, 2, 296 p.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Física: Ondas, Óptica e Eletromagnetismo

Carga horária:

60h

EMENTA

Ondulatória. Óptica Geométrica. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Noções introdutórias de Física Moderna: Princípios da Física Quântica e Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Possibilitar uma formação básica em Física, propiciando ao estudante da EJA uma visão geral e significativa dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica, favorecendo a compreensão conceitual e a aplicação desses conhecimentos em situações do cotidiano e do mundo do trabalho.
- Compreender as leis fundamentais da mecânica e da termodinâmica, tanto em sua dimensão conceitual quanto em sua representação matemática básica, com o objetivo de interpretar fenômenos, analisar situações reais e propor soluções para problemas contextualizados.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados às experiências cotidianas dos estudantes, identificando diferentes formas de energia presentes na natureza, nos processos tecnológicos e nas atividades humanas.
- Desenvolver competências de comunicação científica, leitura crítica da realidade e interação com o mundo físico, respeitando os saberes prévios e as trajetórias formativas próprias da Educação de Jovens e Adultos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Ondulatória.
2. Óptica Geométrica.
3. Eletrostática.
4. Eletrodinâmica.
5. Magnetismo.
6. Eletromagnetismo.
7. Noções introdutórias de Física Moderna: Princípios da Física Quântica e Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não-formais de ensino.

3.1. EJA mediada

A metodologia adotada para o ensino de Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) mediada por tecnologias fundamenta-se em princípios que orientam uma prática pedagógica flexível, inclusiva e alinhada às necessidades específicas desse público. Em primeiro lugar, destaca-se a flexibilidade e personalização da aprendizagem, permitindo que os estudantes organizem seus estudos conforme seus ritmos, tempos disponíveis e conhecimentos prévios. Essa flexibilidade assegura percursos formativos diferenciados e adequados às realidades diversas dos sujeitos da EJA. Soma-se a isso a interdisciplinaridade e contextualização, que orientam a seleção de conteúdos e atividades de Física a partir

de situações cotidianas, problemas reais e temas integradores, favorecendo a compreensão significativa dos fenômenos físicos. Outro princípio essencial é o protagonismo do estudante, que assume papel ativo na construção do conhecimento, participando de projetos, autoavaliações e tomadas de decisão sobre seu processo de aprendizagem. Por fim, a metodologia apoia-se na mediação tecnológica inclusiva, que utiliza ferramentas digitais acessíveis — como videoaulas, simuladores, aplicativos e ambientes virtuais — garantindo acessibilidade e diferentes formas de interação e expressão.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico;
- Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos;
- Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Software(s) de Apoio: UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations. Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, tais como:

- Testes, provas, estudos dirigidos;
- listas de exercícios;
- práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.
3. GREF, Física. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1998. Volume 1.
4. GREF, Física. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1998. Volume 2.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física, volume 1. Ed. Scipione, 2000.
2. ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física, volume 2. Ed. Scipione, 2000.
3. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Espanhol

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo introdutório da língua espanhola voltado para interações comunicativas em múltiplos contextos discursivos, integrando o desenvolvimento de competências linguísticas, socioculturais e críticas. Plurilíngue e decolonial, reconhecimento e valorização das experiências, saberes e vivências dos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, em consonância com seus princípios norteadores.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Valorizar a aquisição de língua espanhola e de seus mecanismos como meio de acesso a distintos contextos socioculturais, conhecimentos, informações, tecnologias, outras culturas e diferentes saberes.
- Relacionar um texto em língua espanhola às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, dando destaque a temas culturais relacionados aos países hispanófonos que, ao mesmo tempo, estejam próximos do universo dos alunos.
- Entender a aquisição de habilidades linguísticas como um dos recursos para o desenvolvimento global do aluno, isto é, não considerar um fim em si mesmo, o estudo da estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Utilizar as tecnologias digitais da comunicação e informação (TDICs) disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em língua espanhola.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Contenidos comunicativos
 - 1.1. Presentación personal en contextos informales y formales
 - 1.2. Solicitar informaciones personales en contextos informales y formales
 - 1.3. Hablar de fechas
 - 1.4. Preguntar e informar las horas y horarios en español
 - 1.5. Hablar de hábitos rutinarios
 - 1.6. Pedir y dar orientaciones espaciales
 - 1.7. Relaciones de compra y venta de alimentos y prendas de vestir
 - 1.8. La expresión personal de gustos (concordancia y discordancia), preferencias, opinión, posibilidad, consejo, condición y cortesía
2. Contenidos gramaticales
 - 2.1. El alfabeto
 - 2.2. Reglas básicas ortográficas
 - 2.3. Pronombres personales sujeto (formas y uso en discursos formales e informales; el voseo; el vosotros)
 - 2.4. Formas verbales básicas en Presente de Indicativo utilizadas en el contexto de presentación personal (verbos llamarse, ser, estar, vivir y tener)
 - 2.5. Números cardinales y ordinales
 - 2.6. Artículos definidos, indefinidos y contractos (concordancia de género y número, 1ª regla de eufonía)
 - 2.7. Pronombres interrogativos y exclamativos (formas y usos)

- 2.8. Uso de las formas hay y está(n) (uso aplicado a la solicitud de informaciones sobre lugares y establecimientos)
- 2.9. Conjugación regular del presente indicativo (morfología y usos en contextos discursivos variados)
- 2.10. Conjugación de los verbos ir y venir en presente indicativo (uso relacionado al contexto discursivo de desplazamiento)
- 2.11. Adverbios y locuciones de lugar (formas y usos relacionados a la localización de objetos en una habitación).
- 2.12. Apócope I (mucho > muy)
- 2.13. Verbos reflexivos regulares e irregulares en presente de indicativo (formas y usos relacionados a la descripción de la rutina diaria)
- 2.14. Adverbios y locuciones relacionadas a la expresión del tiempo y frecuencia
- 2.15. Verbo gustar y demás verbos relacionados a la expresión del gusto
- 2.16. Perífrasis verbal de infinitivo (Ir + a + infinitivo, tener que + infinitivo)
3. Contenidos léxicos
 - 3.1. Las nacionalidades
 - 3.2. Las profesiones
 - 3.3. Los días de la semana y los meses del año
 - 3.4. La familia
 - 3.5. La ciudad y sus establecimientos
 - 3.6. Los medios de transporte
 - 3.7. Los alimentos
 - 3.8. Las prendas de vestir
4. Contenidos socioculturales
 - 4.1. Historia y evolución de la española
 - 4.2. La presencia del español en el mundo.
 - 4.3. Las lenguas cooficiales en países hispanohablantes
 - 4.4. Las fiestas y fechas conmemorativas de países hispanohablantes
 - 4.5. Los puntos turísticos e históricos de países hispanohablantes
 - 4.6. Los exponentes artísticos de los países hispanohablantes
 - 4.7. Las costumbres y creencias populares de los países hispanohablantes

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina serão utilizadas abordagens/observações como propostas de tarefas interativas, práticas de atividades individuais, em pares e/ou em grupo para o desenvolvimento das habilidades comunicativas (ler, falar, ouvir e escrever), pesquisas, seminários; debates, aulas expositivas e dialogadas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos, participação em eventos artísticos, culturais e científicos da instituição e aulas externas (visita técnica a empresas, instituições de ensino, artísticas e culturais).

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula equipada com quadro branco e multimídia completo (projektor multimídia, computador com conexão com a Internet, estabilizador, caixa de som etc.), uso de laboratório de línguas estrangeiras amplo para o desenvolvimento de atividades diferenciadas com multimídia completo, aparelho de som, quadro branco, cadeiras e mesas.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, por meio de atividades orais, escritas e práticas, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Para tanto, prevê-se a utilização de prática de avaliação contínua, através da realização de atividades conteudísticas e de participação do/a discente em atividades orais e escritas e realização de pelo menos uma avaliação por bimestre.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; ALBA, José Ernesto Martínez. *Cercanía joven: español*. v. 1. São Paulo: SM, 2016.
2. DANTAS, C. M.; GARCIA, G. S.; LOPES, M. E. Z.; VELASCO, M. T. P. (coord.). *Español: módulo 01 cuaderno 02*. 1. ed. Pelotas: IFSul, 2014. v. 1. 132 p.
3. MARTÍN, Ivan. *Síntesis: curso de lengua española*. Ensino Médio. v. 1. São Paulo: Ática, 2010.
4. OSMAN, Soraia et al. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. Língua Estrangeira Moderna: Ensino Médio. v. 1. Cotia, SP: Macmillan, 2013.
5. SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; LUSTOSA, W. E. A. M. *Español: módulo 01 cuaderno 01*. 1. ed. Pelotas: IFSul, 2014. v. 1. 120 p.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CONSELHO DA EUROPA. Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: [https:// area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf](https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf). Acesso em: 29 de nov. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM)*. Volume 1: *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC, SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, DF: MEC, 2002.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: linguagens, códigos, e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC, 2000.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Sociologia: Mundos do Trabalho

Carga horária:

60h

EMENTA

A centralidade do trabalho na vida social. Dimensões simbólicas, produtivas e reprodutivas do trabalho. Trabalho, gênero, raça e classe na formação e dinâmica capitalista. Trajetórias, identidades e desigualdades nas relações entre indivíduo e sociedade. Trabalho e cultura no plural. Experiências e sentidos do trabalho em diferentes contextos culturais e históricos. Trabalho, cidadania e ação política dos trabalhadores. Direitos trabalhistas, informalidade e desregulamentação do trabalho. Transformações contemporâneas, reestruturação produtiva, precarização, inovações tecnológicas e trabalho de cuidados. Arranjos Produtivos Locais e a experiência social de trabalho do profissional concluinte.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel do trabalho na formação das sociedades modernas e na estruturação das relações sociais, formas culturais e disputas políticas;
- conhecer os processos de desigualdade e estratificação social tendo o trabalho como referência analítica e interpretativa;
- identificar as relações entre cultura, cotidiano e formas de sociabilidade no contexto das práticas, significados e experiências do mundo do trabalho;
- compreender as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as formas de resistências e alternativas construídas pelos trabalhadores e suas organizações;
- discutir os vínculos entre Estado, poder e política voltados à regulação e desregulamentação do trabalho;
- refletir sobre as inovações tecnológicas e os desafios atuais do mundo trabalho e suas repercussões coletivas e pessoais, e;
- conhecer os Arranjos Produtivos Locais e a dinâmica e experiência social do mercado de trabalho do profissional concluinte.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A CENTRALIDADE DO TRABALHO

- 1.1. Perspectiva sociológica: trabalho e a construção e o conhecimento do mundo social.
- 1.2. Formas e contradições do trabalho: trabalho artesanal, trabalho artístico, trabalho reprodutivo, trabalho emocional e trabalho produtivo.
- 1.3. Trabalho na relação indivíduo-sociedade: trajetórias profissionais, oportunidades e condicionamentos sociais, construção da identidade e integração social e instituições e socialização.
- 1.4. Trabalho nas teorias sociológicas da modernidade capitalista e nas interpretações da sociedade brasileira.
- 1.5. Trabalho em perspectiva interseccional: experiências, relações e desigualdades de classe, gênero, raça e sexualidade.

2. TRABALHO COMO FORMA DE VIDA

- 2.1. Sentidos do trabalho: cultura como rede de significados e modos de vida.
- 2.2. Outros mundos do trabalho: trabalho, saberes e cotidiano nas sociedades indígenas e africanas.
- 2.3. Experiências plurais: culturas populares, identidades e formas de sociabilidade entre trabalhadores urbanos e rurais.
- 2.4. Trabalho e conflitos socioambientais entre povos e comunidades tradicionais na sociedade brasileira

contemporânea.

3. TRABALHO, POLÍTICA E CIDADANIA

- 3.1. Estado, trabalho e políticas públicas; conflitos de classe, democracia e negociação.
- 3.2. Trabalhadores como sujeitos políticos: cidadania, ação coletiva e a conquista dos direitos trabalhistas.
- 3.3. Trabalho e poder: disciplinamento, formas de controle do processo de trabalho e resistência dos trabalhadores
- 3.4. Sistema político brasileiro pós-1988: organização, partidos, eleições e políticas para o trabalho e emprego.

4. TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO

- 4.1. Reestruturação produtiva, desregulamentação do trabalho e vulnerabilidade social: flexibilização, informalidade e precarização.
- 4.2. Metamorfoses do trabalho: emprego e desemprego, trabalho autônomo, autoemprego e empreendedorismo popular.
- 4.3. Inovações tecnológicas e suas implicações: capitalismo de plataforma, trabalhadores digitais, automação e inteligência artificial.
- 4.4. Trabalho e saúde mental: adoecimentos, sofrimentos e resistências.
- 4.5. Trabalho de cuidados e cuidadoras: reconhecimento, desafios, trabalho reprodutivo e envelhecimento.
- 4.6. Arranjos Produtivos Locais e a experiência social de trabalho do profissional concluinte

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico da disciplina serão consideradas as seguintes estratégias metodológicas:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Leitura, compreensão e análise de textos;
- Estudo dirigido; seminário e debates;
- Ensino através de pesquisas sociológicas; docência compartilhada;
- Exibições de vídeos seguidos de debates; exposições fotográficas, de poesias e de músicas;
- Aulas de campo, visitas técnicas e produção de diagnósticos sociológicos sobre os arranjos produtivos locais e a experiência social de trabalho do técnico.

3.1 EJA Mediada

Para desenvolver a disciplina de Sociologia no âmbito da EJA Mediada, de modo a articular os conteúdos do programa com a experiência concreta dos estudantes, valorizando seus saberes, trajetórias de trabalho e contextos de vida, será proposto um conjunto diverso e dinâmico de atividades possíveis. Essas propostas dialogam com a centralidade do trabalho na vida social, com as desigualdades de classe, gênero e raça, e com as transformações contemporâneas do mundo do trabalho, considerando a relevância da interação mediada, planejamento coletivo e orientado e múltiplas possibilidades de registro (áudio, texto curto, fotografia, desenho, uso eventual de plataformas digitais). A flexibilidade de prazos e formatos é fundamental para garantir que jovens e adultos possam participar do processo de aprendizagem em ritmos diversos, favorecendo autonomia com suporte e acompanhamento.

As estratégias gerais das atividades extra-classe partem da realidade dos alunos, tomando o trabalho – formal, informal, doméstico, autônomo – como ponto de partida para compreender a sociedade. Por isso, propõe-se o uso de entrevistas, diários, mapas do bairro, fotografias e áudios que permitam ao estudante “ler” o mundo do trabalho antes mesmo de “ler” os textos sociológicos, aproximando a teoria da prática e do cotidiano. As atividades podem ser entregues em diferentes formatos (texto simples no caderno, fotos, gravações de 1 a 5 minutos, pequenos registros em plataformas como Google Sala de Aula quando o laboratório estiver disponível), o que reduz barreiras de letramento e tecnologia e fortalece a participação.

- Atividades de observação e relato: entrevistas, diários de campo e mapas
- Atividades de produção e análise crítica: vídeos, áudios e fotografias.
- Elaboração de portfólio

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco;
- Bibliografia especializada, revistas acadêmicas, jornais (impressos e on-line), e;

- Computador, internet, projetor multimídia.

Software(s) de Apoio: Microsoft Office

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo tais como confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. Petrópolis: Vozes, 1998.
2. CARDOSO, A. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: Amazon, 2018.
3. GUIMARAES, N. A.; HIRATA, H. (Orgs.). **O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades**. Cotia: Ateliê, 2020.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABREU, A. R. P.; HIRATA, H.; LOMBARDI, M. R. **Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais**. São Paulo: Boitempo, 2017.
2. BASSO, P. **Tempos modernos: jornadas antigas – Vidas de trabalho no início do século XXI**. Campinas: UNICAMP, 2018.
3. BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
4. DAL ROSSO, S.; CARDOSO, A. C. M.; CALVETE, C.; KREIN, J. D. (Orgs.). **O futuro é a redução da jornada de trabalho**. Porto Alegre: CirKula, 2022.
5. FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. São Paulo: Elefante, 2019.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Educação Física

Carga horária:

30h

EMENTA

Reflexões, pesquisas e vivências acerca da relação corpo, natureza e cultura como princípios didáticos pedagógicos para a apropriação do conhecimento produzido pela cultura social e científica. Conscientização da importância do estilo de vida como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida e da saúde. Nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho, a gestão do tempo, o controle do estresse e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer a estrutura e o funcionamento do corpo, bem como identificar sinais associados aos fatores de risco à saúde.
- Diferenciar e relacionar a promoção da saúde e a qualidade de vida, considerando a multidimensionalidade da pessoa nos diferentes ambientes, sejam eles de cunho pessoal, social e/ou profissional.
- Compreender os efeitos deletérios do sedentarismo e da obesidade.
- Reconhecer aspectos que influenciam positivamente a qualidade de vida, como: gestão do tempo, lazer, alimentação saudável, comportamento preventivo, controle do estresse, relacionamento interpessoal, educação financeira, saúde mental, dentre outros associados aos valores, expectativas e singularidades territoriais.
- Reconhecer os problemas de posturas inadequadas e dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho que ocasionam a queda na qualidade de vida.
- Identificar indicadores prioritários para melhoria da qualidade de vida mediante a aplicação de instrumentos válidos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CORPO

- 1.1. Noções básicas de Anatomia e Fisiologia do exercício
- 1.2. Noções básicas em primeiros socorros
- 1.3. Noções gerais sobre avaliação antropométrica, aptidão física e valências físicas básicas
- 1.4. Discussões sobre Corpo, Estética, Gênero, Sexualidade e Ética

2. QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO

- 2.1. Construção sócio-histórica das relações sociais no mundo do trabalho
- 2.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho
- 2.3. Noções básicas de ergonomia e ginástica laboral
- 2.4. Relação entre trabalho e o direito ao lazer

3. ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL E PROMOÇÃO DA SAÚDE

- 3.1. Conceito de qualidade de vida e promoção da saúde
- 3.2. Atividade física: Comportamento ativo e exercício físico regular.
- 3.3. Relacionamento interpessoal
- 3.4. Controle do estresse e gestão do tempo
- 3.5. Comportamento preventivo e alimentação saudável
- 3.6. Práticas corporais de lazer

4. POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

- 4.1. Saúde no Brasil: evolução das políticas e o Sistema Único de Saúde (SUS)

- 4.2. Saúde do homem e da mulher ao longo da vida
- 4.3. Níveis de atenção à saúde: promoção, proteção e recuperação
- 4.4. Práticas Integrativas
- 4.5.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do percurso metodológico desta disciplina serão consideradas abordagens com: aulas de campo; vivências corporais; vivências por meio de jogos eletrônicos; oficinas pedagógicas; apreciação crítica e discussão de textos, livros, artigos científicos, notícias e reportagens jornalísticas, vídeos, músicas, obras de arte, espetáculos, etc; produção de recursos educacionais físicos e/ou digitais: vídeos, filmes, séries, revistas, jornais, folders, panfletos, tirinhas/quadrinhos, portfólios, infográficos, sites, aplicativos, mapas mentais etc.; participação, organização e desenvolvimento de palestras, seminários, mostras, exposições, gincanas, festivais e eventos fechados e abertos à comunidade; e pesquisas temáticas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Projeto de slides; quadros brancos, pincéis e apagador; textos, livros, revistas e filmes que abordam temáticas relacionadas aos conteúdos da disciplina; bolas diversas e materiais esportivos em geral; cordas, bastões, arcos, cones, colchonetes, halteres, faixas elásticas, rolos de liberação miofascial; aparelho de videogame com sensores de movimento; e dispositivos móveis.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, por meio de atividades orais, escritas e práticas, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo. Para tanto, prevê-se o uso/observação de frequência e a participação dos alunos nas aulas; envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo; participação, organização e desenvolvimento de palestras, seminários, mostras, exposições, gincanas, festivais e eventos fechados e abertos à comunidade; produção de recursos educacionais físicos e/ou digitais: vídeos, filmes, séries, revistas, jornais, folders, panfletos, tirinhas/quadrinhos, portfólios, infográficos, sites, aplicativos, mapas mentais etc; elaboração de relatórios e produção textual; avaliação continuada mediante programas, aplicativos e ferramentas interativas; avaliação escrita; e autoavaliação da participação nas atividades desenvolvidas, com destaque especial para questões referentes à autocrítica e ao processo de aprendizagem.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERREIRA, Mário César. Qualidade de vida no trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. Laboreal, Porto, v. 11, n. 2, p. 28-35, 2015.
2. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Markus Vinicius Nahas, 2017.
3. SILVA, J. V. P.; SILVA, D. S. Lazer, vida de qualidade e direitos sociais. São Paulo: InterSaberes, 2020.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Guia de atividade física para a população brasileira*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. ISBN 978-85-334-2885-0. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.
3. SOARES, C. L. O corpo adestrado: o indivíduo, disciplinador de si mesmo. In: SOARES, C. L. (org.). *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas, SP: Autores Associados, 2022.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Química das Transformações: Energia, Ambiente e Aplicações Práticas

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo qualitativo das transformações químicas e de suas implicações na vida cotidiana, na tecnologia, na saúde e no meio ambiente. A disciplina aborda identificação e interpretação de reações químicas, energia envolvida nos processos, fatores que influenciam a velocidade das reações, equilíbrio químico, eletroquímica e soluções. Os aspectos quantitativos são reduzidos ao essencial, com ênfase na compreensão conceitual, na análise crítica de fenômenos reais e no desenvolvimento da autonomia para interpretar situações práticas que envolvem transformações da matéria e uso de energia.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Ler, interpretar e aplicar símbolos, representações e textos próprios da Química.
- Traduzir representações simbólicas (fórmulas, equações simples, gráficos) em linguagem discursiva e vice-versa.
- Analisar qualitativamente dados, gráficos, tabelas e diagramas que descrevem transformações químicas e energéticas.
- Reconhecer a natureza das reações químicas e identificar evidências de transformação da matéria em diferentes contextos.
- Relacionar transformação química com energia, velocidade de reação, equilíbrio e eletroquímica em situações reais.
- Avaliar impactos ambientais e sociais de processos químicos do cotidiano (combustão, corrosão, descarte de baterias, consumo de energia).
- Compreender a presença da Química em produtos, tecnologias e serviços, desenvolvendo autonomia para tomada de decisões informadas no dia a dia.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Reações químicas
 - 1.1. Evidências de transformação química
 - 1.2. Exemplos práticos: combustão, ferrugem, digestão, limpeza
 - 1.3. Leis ponderais: lei da conservação das massas e lei das proporções constantes
2. Soluções
 - 2.1. Conceito de solução, soluto e solvente
 - 2.2. Soluções concentradas e diluídas (saturada e insaturada)
 - 2.3. Fatores que interferem a solubilidade
3. Energia nas transformações
 - 3.1. Definição de calor e temperatura
 - 3.2. Processos endotérmicos e exotérmicos (qualitativo)
4. Cinética química
 - 4.1. Fatores que influenciam a velocidade da reação (temperatura, superfície de contato e catalisadores)
5. Equilíbrios químicos: Reversibilidade das reações
 - 5.1. Exemplos do cotidiano de deslocamento de equilíbrio
6. Eletroquímica

- 6.1. Exemplos do cotidiano: pilhas e baterias, corrosão e ferrugem, carregamento e descarregamento de baterias
- 6.2. Análise qualitativa de pilha e eletrólise: quando a reação química gera energia e quando usamos a energia para provocar uma reação
- 6.3. Impacto ambiental e descarte correto

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Atividades experimentais investigativas, seguras e acessíveis, com materiais simples e de baixo custo, privilegiando observação, análise e explicação qualitativa.
- Estudos de caso, reportagens, vídeos e situações do território local para contextualizar transformações químicas e impactos ambientais.
- Uso de simulações digitais, animações e aplicativos para visualizar processos microscópicos e sistemas invisíveis (reações, equilíbrio, pilhas).
- Projetos interdisciplinares e temas geradores relacionados a energia, sustentabilidade, consumo consciente, lixo eletrônico, água, ar e combustíveis.
- Aulas de campo em locais relacionados ao tema (centros de reciclagem, pontos de descarte, laboratórios, feiras, cozinhas industriais), quando possível.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia;
- Livros didáticos;
- Laboratório de química, laboratório de informática, softwares educacionais, sites informativos e interativos;
- Aplicativos de celulares, vídeos, filmes, jornais, revistas;
- Artigos científicos, manuais técnicos, jogos, atividades artísticas e culturais.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, tais como:

- Produções individuais e em grupo (textos, mapas conceituais, relatórios simples, sínteses, resenhas, registros de experimentos).
- Atividades práticas investigativas, estudos de caso e resolução de problemas do cotidiano.
- Seminários, debates e apresentações orais contextualizadas.
- Provas ou atividades escritas com foco interpretativo — análise de gráficos, situações reais, imagens, rótulos, propriedades e fenômenos.
- Participação nas aulas, envolvimento nas discussões, frequência, empenho e evolução conceitual.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 1. ed., v. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.
2. CISCATO, C.A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. Química. 1. ed., v. 2. São Paulo: Moderna, 2016.
3. LISBOA, J. C. F. et al. Ser protagonista: Química. 3. ed., v. 2. São Paulo: Editora SM, 2016.
4. MOL, G. S.; et al. Química cidadã. 3. ed., v. 2. São Paulo: Editora AJS, 2016.
5. REIS, M. Química: ensino médio. 2. ed., v. 2. São Paulo: Ática, 2016.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
2. ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-química. 9. ed., v. 1, 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
3. LEVINE, I. N.; Físico-química. 6. ed., v. 1, 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
4. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. 2. ed., v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2013.
5. USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 9. ed., v. único. São Paulo: Saraiva, 2013.

APÊNDICE II - PLANOS DE DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Educação em Tecnologias Digitais

Carga horária:

30 h

EMENTA

Introdução ao uso das tecnologias digitais no cotidiano, com foco no letramento digital de jovens e adultos. Estudo do uso do celular, da internet e de ferramentas digitais de comunicação. Produção de documentos simples e utilização de serviços digitais voltados ao mundo do trabalho. Compreensão de práticas de segurança da informação, uso consciente das redes digitais e noções básicas de inteligência artificial. Reflexão sobre ética, cidadania digital e inclusão social por meio das tecnologias.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

Promover o letramento digital de estudantes da Educação de Jovens e Adultos, possibilitando o uso do celular e da internet de forma segura e significativa no dia a dia. Desenvolver a autonomia no uso de tecnologias para comunicação, acesso a serviços digitais e inserção no mundo do trabalho, fortalecendo a cidadania e a participação social.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

2.1 Tecnologias digitais no cotidiano

2.1.1 Reconhecimento das tecnologias presentes no dia a dia.

2.1.2 Uso básico do celular como ferramenta de comunicação, informação e acesso a serviços.

2.2 Uso do celular e aplicativos essenciais

2.2.1 Configurações básicas do celular.

2.2.2 Instalação e uso de aplicativos.

2.2.3 Organização de arquivos, fotos e documentos.

2.2.4 Uso de aplicativos úteis para o cotidiano.

2.3 Internet e busca de informações

2.3.1 Acesso à internet.

2.3.2 Uso de navegadores.

2.3.3 Pesquisa de informações.

2.3.4 Identificação de conteúdos confiáveis e combate à desinformação.

2.4 Comunicação digital

2.4.1 Uso de e-mail.

2.4.2 Envio de mensagens e arquivos.

2.4.3 Uso de aplicativos de comunicação.

2.4.4 Práticas de comunicação em ambientes pessoais e profissionais.

2.5 Produção de documentos simples

2.5.1 Elaboração de textos básicos, como currículos, mensagens formais e documentos simples.

2.5.2 Uso de editores de texto de forma prática.

2.6 Tecnologias digitais no mundo do trabalho

- 2.6.1 Busca de emprego na internet.
- 2.6.2 Cadastro em plataformas digitais.
- 2.6.3 Preenchimento de formulários online.
- 2.6.4 Comunicação profissional em meios digitais.

2.7 Segurança digital e cidadania

- 2.7.1 Cuidados com senhas e dados pessoais.
- 2.7.2 Identificação de golpes e riscos na internet.
- 2.7.3 Uso responsável das redes sociais.
- 2.7.4 Noções sobre direitos e deveres no ambiente digital.

2.8 Introdução à inteligência artificial

- 2.8.1 Compreensão básica do que é inteligência artificial.
- 2.8.2 Uso de ferramentas simples no cotidiano.
- 2.8.3 Reflexão sobre limites, riscos e uso responsável.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida com base em práticas pedagógicas dialogadas, considerando as experiências de vida dos estudantes da EJA. As aulas priorizarão atividades práticas, com uso direto do celular e de recursos digitais, buscando resolver situações reais do cotidiano, como enviar mensagens, acessar serviços e produzir documentos. Serão propostas atividades individuais e em grupo, com acompanhamento contínuo, valorizando a autonomia e o ritmo de aprendizagem de cada estudante.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados celulares dos próprios estudantes, computadores quando disponíveis, acesso à internet, projetor multimídia, quadro branco, vídeos educativos e materiais digitais e impressos de apoio.

Software(s) de apoio: Aplicativos de comunicação (WhatsApp ou similares), navegadores de internet, editores de texto (Google Docs ou LibreOffice) e plataformas digitais de serviços e emprego.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, considerando o desenvolvimento das habilidades digitais ao longo da disciplina. Serão observadas a participação, a realização de atividades práticas, a autonomia no uso das tecnologias e a capacidade de aplicar os conhecimentos em situações reais do cotidiano e do trabalho.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTILHO, Ana Lúcia. *Informática para concursos: teoria e questões comentadas*. Rio de Janeiro: Ferreira, 2018.
2. VELLOSO, Fernando. *Informática: conceitos básicos*. Rio de Janeiro: Elsevier Academic, 2017.
3. VICARI, Rosa Maria et al. *Inteligência artificial na educação básica*. São Paulo: Novatec, 2023.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. *Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018*. Dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou jurídica de direito público ou privado [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: Planalto. Acesso em: 22 jun. 2026.
2. BRASIL. *Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023*. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED) e altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 11.947, de 16 de junho de 2009, e 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação). Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: Planalto. Acesso em: 22 jun. 2026.
3. CERT.BR (Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil). *Cartilha de segurança para internet: versão 4.0*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. 140 p. Disponível em: Cartilha CERT.br. Acesso em: 22 jun. 2026.
4. THE DOCUMENT FOUNDATION. *Guia de introdução ao LibreOffice*. [S. l.]: LibreOffice Documentation Team, 2024.

Disponível em: Livraria LibreOffice. Acesso em: 22 jun. 2026.

5. MICROSOFT. *Treinamento do Microsoft 365*. [Redmond]: Microsoft Corporation, [2026]. Disponível em: Microsoft Support. Acesso em: 22 jun. 2026.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Planejamento e Organização de Eventos I

Carga horária:

90h

EMENTA

Introdução aos conceitos fundamentais da atividade de eventos. Estudo da classificação e tipologias dos eventos. Panorama do mercado de eventos e suas tendências. Atuação do profissional de eventos. Noções iniciais de planejamento e estudo das fases do evento: pré-evento, transevento e pós-evento.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Compreender a importância do setor de eventos na economia, na cultura e na sociedade;
- Identificar e classificar os diferentes segmentos e tipologias de eventos;
- Conhecer o perfil, as atribuições e o campo de atuação do profissional de eventos;
- Desenvolver noções iniciais de planejamento a partir da definição de objetivos, demandas e recursos básicos;
- Compreender as fases de realização de um evento: pré, trans e pós-evento.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Conceito, histórico e evolução dos eventos.
- 2.2. Classificação e tipologias dos eventos
- 2.3. O mercado de eventos e suas tendências
- 2.4. O profissional de eventos: funções, perfis e áreas de atuação
- 2.5. Introdução ao planejamento: levantamento de demandas, estruturação de ideias e organização básica do projeto inicial.
- 2.6. Fases do evento: pré, trans e pós-evento

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem pedagógica adota uma metodologia dinâmica e participativa, combinando embasamento teórico e aplicação prática. O processo de ensino-aprendizagem será conduzido por meio de aulas expositivas dialogadas, complementadas pela análise de vídeos, documentários, estudos de caso e exemplos reais do setor. Para consolidar o conhecimento, os estudantes realizarão leituras orientadas, exercícios e atividades práticas em grupo. A vivência profissional será incentivada por meio de visitas técnicas, debates e rodas de conversa com profissionais convidados, culminando no planejamento e na realização de eventos de pequeno porte, nos quais os alunos aplicarão de Forma Integrada os conceitos trabalhados ao longo do curso.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para a execução das atividades propostas, serão utilizados recursos tecnológicos e materiais diversificados. As aulas contarão com projetor multimídia e computador com acesso à internet, empregados na exibição de slides, vídeos e documentários temáticos. O suporte bibliográfico e operacional será oferecido por meio de textos impressos ou digitais (*artigos, capítulos de livros e fichas técnicas*), além de modelos e formulários padronizados para o planejamento de eventos. Quanto à infraestrutura física, serão utilizados os espaços internos do *Campus* para a realização de simulações e práticas, bem como ambientes externos destinados às visitas técnicas.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, formativa e processual, considerando o engajamento e a evolução do estudante ao longo do módulo. Os critérios de acompanhamento incluem a participação e o desempenho individual e coletivo nas atividades propostas, a elaboração de trabalhos práticos (em grupo e individuais) e a entrega de produções escritas. Além disso, a consolidação das experiências de campo será avaliada por meio da elaboração de diários de campo durante as visitas técnicas. Como instrumento avaliativo de síntese, os discentes serão supervisionados na concepção, planejamento e execução prática de um evento de pequeno porte.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRITO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. São Paulo: Editora Aleph Ltda, 2002.
2. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.
3. MENDONÇA, Maria José Alves, PEROZIN, Juliana. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Érica, 2014.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3. ed. Caxias do Sul: Educs, 2007.
2. DORTA, Lurdes Oliveira. (Org). Fundamentos em técnicas de eventos. Porto Alegre: Bookman, 2015.
3. FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Fundamentos da Hospitalidade

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo do conceito de hospitalidade e de suas relações com o turismo e os eventos, abordando suas dimensões e diferentes formas de manifestação.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Entender o significado de hospitalidade
- Identificar as relações entre as diversas culturas e a hospitalidade
- Conhecer as dimensões da hospitalidade
- Entender a relação entre a hospitalidade, o turismo e os eventos
- Conhecer as formas de manifestação da hospitalidade

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Aspectos históricos da hospitalidade
- 2.2. O significado de hospitalidade
- 2.3. A hospitalidade, a cidade e o turismo
- 2.4. Hospitalidade, turismo e eventos
- 2.5. As dimensões da hospitalidade
- 2.6. Manifestações da hospitalidade

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada combina estratégias pedagógicas ativas e expositivas para promover uma aprendizagem dinâmica e colaborativa. As aulas serão conduzidas de forma expositiva e dialogada, incentivando a participação constante dos alunos. Para aprofundamento dos conteúdos, serão realizadas pesquisas bibliográficas e a leitura de artigos técnicos e materiais em formato de vídeo. O trabalho colaborativo será estimulado por meio da resolução de exercícios práticos, atividades em equipe baseadas em estudos de caso, dinâmicas de grupo e desenvolvimento de trabalhos ao longo do curso.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para viabilizar as atividades propostas e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, serão utilizados os seguintes recursos:

- Computador e projetor multimídia para a exibição de conteúdos visuais e audiovisuais.
- Quadro branco para explicações complementares e esquematização de ideias.
- Textos técnicos selecionados para leitura, discussão e embasamento teórico.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua e formativa, considerando o desempenho, a evolução e o empenho dos alunos ao longo de todo o período letivo. A composição da nota e o acompanhamento da aprendizagem dar-se-ão por

meio de:

- Avaliações Escritas: Aplicação de provas para aferir a assimilação dos conteúdos teóricos.
- Atividades Práticas: Desenvolvimento de exercícios e tarefas supervisionadas em sala de aula, de caráter individual ou em grupo.
- Apresentações: Realização de seminários para expor os resultados das pesquisas e trabalhos desenvolvidos.
- Participação: Observação do engajamento, assiduidade e interações dos estudantes nas dinâmicas e discussões propostas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível: Hospitalidade**. Petropolis: Vozes, 2005.
2. CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
3. DIAS, C. M. M. (org.). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.
2. LASHLEY, C.; MORRISON, A. **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2004.
3. LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. São Paulo: Manole, 2003.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Cerimonial e Protocolo

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos princípios e normas de cerimonial e protocolo aplicados a eventos sociais, corporativos, esportivos e oficiais. Organização de solenidades, precedência, simbologia e aplicação das normas protocolares em diferentes contextos.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Compreender os conceitos fundamentais de Cerimonial e Protocolo utilizados nos diversos tipos de eventos;
- Compreender o Decreto no 70.274, de 9 de março de 1972;
- Identificar normas e regras de precedência em eventos oficiais e privados;
- Saber como utilizar os símbolos nacionais nos eventos;
- Entender sobre composição de mesas;
- Aplicar regras de protocolo na organização e condução de solenidades e eventos protocolares;
- Desenvolver habilidades para lidar com situações imprevistas em eventos formais.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Conceitos de cerimonial e protocolo.
- 2.2. Convite e pronomes de tratamento.
- 2.3. Cerimonial Público.
- 2.4. Ordem Geral de Precedência.
- 2.5. Normas do Cerimonial Público no Brasil: O Decreto no 70.274, de 9 de março de 1972.
- 2.6. O Uso dos Símbolos Nacionais
- 2.7. Tipos de Mesa
- 2.8. Profissionais do cerimonial
- 2.9. Recepcionistas
- 2.10. Cerimonialista
- 2.11. Mestre de Cerimônias
- 2.12. Cerimonial Social
- 2.13. Cerimonial Universitário
- 2.14. Cerimonial Esportivo
- 2.15. Cerimonial Empresarial

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido por meio de uma abordagem diversificada e participativa. Serão realizadas aulas expositivas dialogadas, incentivando a construção coletiva do conhecimento, complementadas por pesquisas bibliográficas para o aprofundamento teórico. A prática pedagógica incluirá o trabalho em equipe baseado em estudos de casos, o que permite a aplicação direta dos conceitos em situações reais, além do apoio de artigos técnicos, vídeos educativos e dinâmicas de grupo para dinamizar as interações. Para aproximar os estudantes da realidade profissional e promover uma vivência prática, também serão programadas visitas técnicas.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para a execução adequada das atividades propostas, serão utilizados recursos tecnológicos e materiais de apoio, tais como projetor multimídia, computador e textos técnicos selecionados para leitura e discussão.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, considerando o desempenho dos estudantes ao longo de todo o período. O rendimento será mensurado por meio de avaliações escritas e atividades supervisionadas, desenvolvidas tanto individualmente quanto em grupo. Além disso, a expressão oral, a capacidade de síntese e a colaboração serão avaliadas durante a apresentação de seminários, levando em conta, permanentemente, o nível de participação e engajamento dos alunos em sala de aula.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972. Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Brasília, DF: Presidência da República, [1972]. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 31 jul. 2026
2. BRASIL. Manual de organização de eventos do Senado Federal, Coordenação de Relações Públicas. 1. ed. Brasília: Senado Federal, 2013.
3. LUZ, O. R. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta – Introdução ao cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARPINELLI, V. M. Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos. Curitiba: Hallograf, 2001.
2. MARTINEZ, M. Cerimonial para Executivos – Guia para executivos e supervisão de eventos empresariais. 3ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.
3. POIT, David Rodrigues. Cerimonial e Protocolo Esportivo. Ed. Phorte, 2010.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Planejamento e Organização de Eventos II

Carga horária:

90h

EMENTA

Planejamento e Gestão estratégica para eventos (aprofundamento em ferramentas de planejamento, gestão e captação de recursos,). Criatividade e comunicação em eventos. Design e Layout de espaços para eventos. Decoração de eventos: temas, cores, artefatos, elementos naturais e culturais. Técnicas de Negociação para eventos. Prática profissional.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Aplicar ferramentas de planejamento à estruturação completa de eventos.
- Definir o design e o layout mais adequado para os eventos, assim como a decoração.
- Compreender os processos de captação de eventos e de recursos.
- Desenvolver práticas de avaliação, encerramento e prestação de contas de eventos.
- Utilizar técnicas de negociação e gestão de crises em momentos oportunos, com os diversos stakeholders.
- Vivenciar, de forma prática, a realização de um evento coletivo, integrando teoria e prática.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Planejamento e Gestão estratégica de eventos: da ideia ao projeto
- 2.2. Estratégias de captação de eventos e recursos: editais, apoios, parcerias, patrocínio e ROI em eventos
- 2.3. Criatividade, comunicação e informação em eventos
- 2.4. Design e Layout de espaços para eventos.
- 2.5. Decoração e suas particularidades nos mais diversos tipos de eventos.
- 2.6. Técnicas de negociação e gestão de crises para eventos.
- 2.7. Preparação para o trans-evento: cronogramas, checklists e testes.
- 2.8. Atividades de pós-evento: avaliação, relatórios e prestação de contas

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento das atividades, a metodologia adotada privilegia a articulação entre teoria e prática por meio de aulas expositivas dialogadas, oficinas direcionadas à aplicação de ferramentas de planejamento e discussões em grupo focadas na reflexão conceitual. A dinâmica de aprendizagem é enriquecida pela análise crítica de vídeos, documentários e estudos de caso reais, além da realização de visitas técnicas a eventos e espaços especializados. Como eixo central da vivência prática, a turma planejará e executará um evento coletivo, organizando-se por meio da divisão de equipes e atribuição de funções específicas.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para viabilizar essas atividades, utiliza-se uma infraestrutura didática variada. O suporte tecnológico e teórico inclui projetor multimídia, computador com acesso à internet, slides, vídeos, documentários temáticos, além de textos impressos ou digitais, como artigos, capítulos de livros e fichas técnicas. O processo de planejamento é apoiado por modelos e planilhas específicas, somados ao uso de ferramentas colaborativas digitais (como Google Drive, Trello e Canva). As aplicações práticas e simulações ocorrem tanto em espaços internos do *Campus* quanto em ambientes externos durante as visitas técnicas, contando também com materiais diversos para a montagem e a execução do evento

final.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho será formativa e processual, considerando a participação ativa dos estudantes nas aulas e nas dinâmicas práticas, além da entrega de atividades individuais e em grupo. O acompanhamento das vivências de campo será registrado por meio de diários de campo elaborados após as visitas técnicas. Em relação ao evento coletivo, os estudantes produzirão relatórios parcial e final contendo uma análise crítica de todas as suas etapas (pré, trans e pós-evento). Por fim, o processo avaliativo inclui momentos de autoavaliação e de reflexão sobre a atuação individual no trabalho em equipe.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
2. FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.
3. GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3. ed. Caxias do Sul: Educs, 2007.
2. PAIVA, Hélio Afonso Braga; NEVES, Marcos Fava. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.
3. PHILLIPS, Jack J.; MYHILL, Monica ; MCDONOUGH, James B. O valor estratégico dos eventos: como e por que medir ROI. São Paulo: Aleph, 2008.
4. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Psicologia das Relações Interpessoais

Carga horária:

60h

EMENTA

Análise dos fundamentos e importância dos conceitos da psicologia para as relações interpessoais. Autoconhecimento e diferenças individuais. Percepção social. Empatia e escuta ativa. Comunicação interpessoal e expressão das emoções. Trabalho em equipe. Ética no trabalho e postura profissional.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Conhecer as contribuições da psicologia para a construção de relações interpessoais mais saudáveis na vida profissional e pessoal, compreendendo a si mesmo e ao outro, percebendo e respeitando as diferenças individuais na construção de uma convivência ética;
- Desenvolver habilidade relacionadas à empatia, escuta ativa, comunicação não violenta e expressão emocional;
- Conhecer os fundamentos do trabalho em equipe, assumindo comportamento colaborativo, ético e postura profissional adequada;
- Desenvolver a atenção para ao desenvolvimento de habilidades que levem a uma melhor qualidade do produto ou serviço prestado, ou aos resultados desejados;
- Aprimorar qualidades que sejam capazes de levar às inovações e mudanças no ambiente organizacional.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Autoconhecimento, personalidade e diferenças individuais
- 2.2. Percepção social.
- 2.3. Empatia e escuta ativa.
- 2.4. Habilidades sociais e direitos humanos.
- 2.5. Comunicação não violenta.
- 2.6. Trabalho em equipe.
- 2.7. Ética no trabalho e postura profissional.
- 2.8. Administração de conflitos e negociação.
- 2.9. Motivação, automotivação e autogerenciamento

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem pedagógica adotada estrutura-se por meio de procedimentos metodológicos variados, priorizando aulas expositivas dialogadas para estimular a participação ativa dos estudantes. Como forma de dinamizar a construção coletiva do conhecimento, são aplicadas técnicas de dinâmica de grupo, acompanhadas de leituras orientadas e da resolução de exercícios práticos. Para conectar a teoria à prática de mercado e ao contexto real, também são realizadas visitas técnicas ao longo do percurso formativo.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para viabilizar essas estratégias, os recursos didáticos utilizados contam com o suporte de computador com acesso à internet e projetor multimídia, empregados para a exibição de slides, vídeos e documentários temáticos. O material de apoio teórico apoia-se em textos digitais ou impressos, como artigos científicos, capítulos de livros e fichas técnicas

selecionadas especificamente para enriquecer os debates em sala de aula.

5. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e formativo, considerando a participação e o desempenho do estudante no decorrer de todas as atividades propostas. A verificação do aprendizado se dá por meio da elaboração de atividades práticas — desenvolvidas de forma individual e em grupo —, além do acompanhamento das produções e dos trabalhos escritos entregues pelos alunos.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2010.
2. MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
3. ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
4. ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CABALLO, Vicente E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos, 2012.
2. DEL PRETTE Almir; DEL PRETTE Zilda A. Pereira (Org.). Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea, 2007.
3. DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2003.
4. MYERS, David G. Psicologia social. Porto Alegre: AMGH, 2014.
5. ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Comunicação Visual e Marketing

Carga horária:

60h

EMENTA

Comunicação visual e o marketing como ferramentas estratégicas para criar conexões emocionais com o público-alvo do setor de eventos. Compreensão de valores, desejos e expectativas do consumidor. Aspecto afetivo como elemento central da experiência. Comunicação visual multicanal como recurso fundamental para transmitir a identidade, a missão e a proposta de valor de uma marca, seja ela empresa ou evento.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Compreender os conceitos de identidade visual, branding e arquétipos de marca, aplicando-os ao desenvolvimento de eventos.
- Analisar o comportamento do consumidor utilizando ferramentas como mapa da empatia, análise SWOT e mapa da jornada do cliente.
- Desenvolver estratégias de comunicação visual e keyvisuals alinhados ao posicionamento da marca e ao público-alvo.
- Planejar ações de marketing digital para eventos, incluindo storytelling para mídias sociais e calendário de conteúdo.
- Identificar oportunidades de uso de live marketing para potencializar experiências presenciais e híbridas.
- Aplicar conceitos de marketing para criar experiências de marca memoráveis e engajadoras.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Conceitos e tipos de Marketing
- 2.2. Comportamento do consumidor e os papéis no processo de decisão de compra
- 2.3. Definição de público-alvo e desenvolvimento de personas
- 2.4. O mapa da jornada do cliente aplicado ao setor de eventos.
- 2.5. Marca e identidade visual: conceitos e estudos de caso.
- 2.6. Arquétipos de marcas e brand persona.
- 2.7. Estratégias de branding aplicadas ao setor de eventos.
- 2.8. Keyvisual e o desmembramento das peças de comunicação de um evento.
- 2.9. Criação de conexões com o consumidor através do live marketing.
- 2.10. Marketing digital

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para a execução das atividades pedagógicas, serão utilizados diversos recursos didáticos que garantem o dinamismo e o engajamento dos alunos. A infraestrutura tecnológica contará com computador integrado a um projetor multimídia e a um sistema de áudio, permitindo a apresentação de conteúdos visuais e audiovisuais de alta qualidade. Como suporte para as dinâmicas práticas e participativas, serão aplicados canvas de planejamento, como o mapa da empatia e o mapa da jornada do cliente, estimulando a construção colaborativa e o pensamento crítico. Por fim, a consolidação dos conteúdos e o acompanhamento extraclasse serão integrados a um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assegurando a continuidade dos estudos e o fácil acesso aos materiais didáticos.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá de forma contínua, acompanhando de perto a progressão individual e o desenvolvimento do estudante ao longo das aulas. Para isso, serão considerados o nível de participação em sala de aula e o rigor no cumprimento dos prazos estabelecidos. O desempenho prático será mensurado por meio do acompanhamento e da realização dos exercícios diários, culminando no desenvolvimento de projetos baseados em briefings reais ou simulados, devidamente alinhados ao escopo e aos objetivos da disciplina.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HOYLE JUNIOR, Leonard H. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2008.
2. KOTLER, Philip. Branding: gestão de marcas. São Paulo: Saraiva, 2018.
3. PÉON, Maria L. Sistemas de Identidade Visual. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANTES, Sérgio J. et al. Arquitetura Cenográfica. São Paulo: Reflexão Business, 2022.
2. KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Ediouro, 2009.
3. PETER, J. P.; OLSON, J. C. Comportamento do consumidor e estratégia de marketing. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
4. STICKDORN, Mark; SCHNEIDER, Jakob. Isto é Design Thinking de Serviços: fundamentos, ferramentas e casos. Porto Alegre, Bookman, 2014.
5. YAMAGAMI, Cristina. O jeito Disney de encantar os clientes: do atendimento excepcional ao nunca parar de crescer e acreditar. São Paulo: Saraiva, 2011.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Gestão de Meios de Hospedagem

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo dos fundamentos e conceitos dos meios de hospedagem e sua integração com a organização de eventos. Tipologias, formas de organização, sistemas de classificação, legislação aplicada, estrutura organizacional e serviços. Planejamento e execução de eventos em ambientes hoteleiros. Tendências do mercado hoteleiro e de eventos, com foco na hospitalidade como diferencial competitivo.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Identificar os diferentes tipos e classificações dos meios de hospedagem.
- Analisar a estrutura organizacional e os principais departamentos da hotelaria e sua interface com eventos.
- Compreender os serviços oferecidos e sua relação com a experiência do cliente em hospedagem e eventos.
- Conhecer a legislação básica e normas aplicadas à atividade hoteleira e à realização de eventos.
- Reconhecer tendências e inovações no setor de hospedagem e eventos.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Tipos e Classificação dos Meios de Hospedagem
 - 2.1.1. Sistemas Públicos e Privados de Classificação
 - 2.1.2. Tipologias: hotéis, pousadas, resorts, hostels, etc.
- 2.2. Estrutura Organizacional
 - 2.2.1. Organograma e funções
 - 2.2.2. Departamentos: reservas, recepção, governança, Alimentos e Bebidas (A&B), manutenção, eventos, entre outros.
- 2.3. Serviços e Produtos da Hospedagem e Eventos
 - 2.3.1. Hospedagem, alimentos e bebidas, eventos sociais e corporativos
 - 2.3.2. Sustentabilidade e responsabilidade social
- 2.4. Legislação Aplicada
 - 2.4.1. Contrato de hospedagem e normas regulatórias
 - 2.4.2. Normas para eventos em meios de hospedagem
- 2.5. Tendências e Inovações
 - 2.5.1. Tecnologia na hotelaria e eventos
 - 2.5.2. Experiência do cliente e personalização

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada combina estratégias ativas e expositivas para promover uma aprendizagem dinâmica e significativa. O processo de ensino-aprendizagem é construído por meio de aulas expositivas dialogadas, que estimulam a participação e a reflexão crítica dos estudantes, complementadas por estudos de caso para a análise de situações reais do mercado. Para aproximar os alunos da prática profissional, são realizadas visitas técnicas e organizados debates e

rodas de conversa, espaços que favorecem a troca de experiências e o pensamento crítico. Adicionalmente, faz-se o uso de recursos digitais para enriquecer o acesso à informação e dinamizar as atividades em sala.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para dar suporte às atividades pedagógicas e garantir a interatividade durante as aulas, é utilizada uma infraestrutura tecnológica e material diversificada. As apresentações e conteúdos visuais são mediadas por projetor multimídia e computador, integrados ao apoio tradicional do quadro branco e marcadores. O acompanhamento teórico e as leituras complementares são viabilizados por meio de materiais impressos e apostilas, além do acesso a plataformas digitais de aprendizagem. Como recurso audiovisual de contextualização, são exibidos vídeos temáticos sobre hotelaria e eventos, aproximando os estudantes das rotinas e tendências do setor.

5. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorre de maneira contínua e formativa, considerando diferentes dimensões do desempenho do estudante. A consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos é aferida por meio do desenvolvimento de trabalhos práticos, da aplicação de prova teórica e da realização de apresentações orais, que exercitam a comunicação e a síntese dos conteúdos. Além do domínio técnico, valoriza-se a postura acadêmica do aluno, integrando à nota final a sua participação e engajamento nas discussões e atividades propostas ao longo do curso.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2015.
2. DAVIES, Carlos A. Treinamento em Hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
3. GALVÃO, Rodrigo. Hospedagens Memoráveis: Como Criar Estadias Inesquecíveis na Era Digital e da Experiência. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL, Fernando B. A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: Entender o Cliente e Atender com Eficácia. Rio de Janeiro: SENAC, 2014.
2. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EducS, 2003.
3. DAVIES, Carlos A. Manual de Hospedagem: Simplificando Ações em Hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.
4. NICOLLETI, Verônica S. Guia Completo de Administração e Gestão em Hotelaria. E-book.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Etiqueta

Carga horária:

30h

EMENTA

Fundamentos da etiqueta e sua importância nas relações sociais e profissionais. Etiqueta social e corporativa aplicada ao setor de eventos. Apresentação pessoal e imagem profissional. Etiqueta no vestir em diferentes contextos e tipologias de eventos. Comportamento profissional. Netiqueta e etiqueta digital. Atendimento ao cliente e hospitalidade. Diversidade, inclusão e respeito às diferenças nos ambientes sociais e profissionais.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Compreender os conceitos e a evolução histórica da etiqueta.
- Identificar a importância da etiqueta na construção da imagem pessoal e profissional.
- Aplicar normas de comportamento adequadas a diferentes contextos sociais e profissionais.
- Reconhecer padrões de vestimenta adequados às diversas tipologias de eventos.
- Aplicar princípios de etiqueta no atendimento ao cliente e na hospitalidade.
- Promover atitudes inclusivas, éticas e respeitosas no ambiente profissional.
- Relacionar os conhecimentos de etiqueta às práticas de organização e execução de eventos.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Conceitos, origem e evolução histórica da etiqueta
- 2.2. Etiqueta social e profissional e sua importância na sociedade contemporânea
- 2.3. Construção da imagem profissional
- 2.4. Higiene, cuidados pessoais e postura profissional.
- 2.5. Etiqueta no vestir: Dress code e códigos de vestimenta em eventos
- 2.6. Postura profissional em ambientes de trabalho
- 2.7. Etiqueta nas apresentações e recepção de pessoas
- 2.8. Netiqueta: Uso profissional das redes sociais e comunicação institucional em ambientes digitais
- 2.9. Atendimento ao cliente em eventos
- 2.10. Diversidade, inclusão e respeito às diferenças
- 2.11. Estudos de caso e situações-problema em eventos

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica fundamenta-se no protagonismo do estudante e na articulação constante entre teoria e prática. As aulas serão conduzidas de forma expositiva e dialogada, promovendo a reflexão crítica e o debate contínuo. Para enriquecer o aprendizado, serão realizadas discussões e análises coletivas de estudos de caso reais, além de atividades em grupo que visam integrar os conhecimentos teóricos com as experiências práticas dos alunos. O processo de ensino contará também com o uso de recursos multimídia para pesquisa e aprofundamento dos temas abordados. Com o intuito de aproximar a comunidade acadêmica do mercado de trabalho, serão promovidas rodas de conversa com profissionais convidados. Por fim, a consolidação das competências ocorrerá por meio de dinâmicas ativas, tais como simulações de situações profissionais, análise de vídeos, debates mediados e resolução colaborativa de problemas.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para garantir o suporte às atividades propostas e dinamizar as rotinas de aprendizagem, serão utilizados projetor multimídia e computador com acesso à internet. Os conteúdos teóricos e complementares serão apresentados por meio de slides, vídeos interativos e artigos digitais ou impressos. Adicionalmente, serão disponibilizados materiais específicos para a condução de oficinas e simulações práticas, contando também com espaços físicos adequados para a realização de vivências e atividades dinâmicas.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter processual e formativo, considerando o engajamento contínuo e o desempenho dos estudantes ao longo do período. Serão adotados como critérios de avaliação a participação ativa nas aulas e nas atividades dinâmicas, o rendimento na elaboração de trabalhos individuais e em grupo, e a capacidade analítica demonstrada nos diários de campo produzidos durante as visitas técnicas.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Maria Aparecida A. Etiqueta empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004
2. CASTRO, Marina Martinez de. Etiqueta sem frescura. São Paulo: Matrix.
3. FREUND, Francisco Tommy. Organização de Eventos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Senac Nacional

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LEÃO, C. P. S. Boas maneiras de A a Z: dicas básicas para um comportamento social adequado. São Paulo: Editora STS, 2002.
2. MATARAZZO, Claudia. Etiqueta sem frescura para o dia a dia. São Paulo: Planeta.
3. ZOBARAN, Sérgio. Etiqueta: regras para uma convivência elegante. Porto Alegre: L&PM.

PRIMEIROS SOCORROS

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Gestão de Negócios e Finanças em Eventos

Carga horária:

60h

EMENTA

Funções Administrativas. O papel do Administrador. Recrutamento, Seleção e Treinamento. Processo de gestão e o orçamento empresarial. Fundamentos do orçamento empresarial. Métodos orçamentários. Fundamentos lógicos e matemáticos para elaboração de orçamentos.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Compreender as funções administrativas.
- Analisar criticamente o ambiente empresarial.
- Compreender os processos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal
- Compreender os fundamentos e métodos de elaboração de orçamentos empresariais.
- Desenvolver a capacidade de planejar e controlar financeiramente os recursos de um negócio voltado para eventos.
- Integrar os conhecimentos teóricos e práticos relacionados à gestão de negócios e finanças.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Noções de Administração e Funções Administrativas.
- 2.2. Noções de Planejamento
- 2.3. Recrutamento, Seleção de pessoal e Treinamento
- 2.4. Gestão Financeira: planejamento e controle de finanças

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica das aulas será pautada na construção ativa do conhecimento. Inicialmente, será realizado o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca dos temas abordados, servindo de base para o desenvolvimento das aulas expositivas e dialogadas. Para aprofundamento teórico, os estudantes contarão com a orientação de estudos dirigidos, pesquisas e a realização de seminários pautados nos textos da bibliografia básica. A fixação dos conceitos será dinamizada por meio da exibição, discussão e análise de filmes sobre empreendedorismo, além de atividades práticas desenvolvidas com o auxílio da planilha eletrônica Excel.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados como recursos didáticos o quadro branco, computador, projetor multimídia e material fotocopiado.

5. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo ocorrerá de forma contínua e diversificada, contemplando avaliações escritas e práticas, além de trabalhos individuais e em grupo no formato de estudos dirigidos e seminários. Também será considerada no desempenho dos alunos a qualidade das apresentações dos trabalhos desenvolvidos, incluindo os debates promovidos a partir das pesquisas e das análises dos vídeos apresentados.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLEN, Johnny ... [et al.]; [tradução de Marise Philbois e Adriana Kramer]. Organização e Gestão de Eventos. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
2. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão com Pessoas. 10. ed. São Paulo: Campus, 2008.
3. EQUIPE DE PROFESSORES FAE/USP-Coord. Sérgio de Iudícibus. Contabilidade Introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. WATT, Davida C; Trad. Roberto Cataldo Costa. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAUJO, Luis César G. de. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. CESCO, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9 ed. rev. Ed atual: São Paulo: summs,2008.
3. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Logística Aplicada a Eventos

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo das terminologias específicas do setor de eventos, meios de hospedagem e agências de viagens, com análise da articulação entre esses agentes e das estratégias de gerenciamento e otimização do receptivo turístico, abrangendo hospedagem, transporte, passeios e serviços correlatos.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Utilizar adequadamente as variáveis que compõem os custos operacionais das viagens na precificação de um evento;
- Analisar a importância da logística como ferramenta essencial para o sucesso dos eventos;
- Aplicar a terminologia específica do setor de transportes e hospedagem na organização de eventos.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Agência de viagens e sua importância para o setor de eventos.
2. Etapas do processo evolutivo do mercado de agenciamento.
3. Classificação, tipos e definições.
4. Serviços prestados às empresas de eventos.
5. Nomenclatura específica do setor de agenciamento.
6. Custo de operações para organização de um evento.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas
- Estudos de problemas
- Organização de viagens com hospedagem para vivência
- Visitas a agências de viagens que trabalham com eventos
- Visitas a meios de hospedagem para conhecer o setor de eventos.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco
- Computador
- Projetor multimídia
- Material fotocopiado
- Livro didático

5. AVALIAÇÃO

- Avaliações individuais e em grupo
- Participação e engajamento

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PRADO, Wania Gaspar Martins. Manual prático para organização de viagens. 2a ed. São Paulo: Aleph, 2004.
2. GALVÃO, André Luiz Braun, GISZELE Cristiane. Serviços Logísticos– Organização e montagem de eventos. Saraiva Educação S.A, 2018.
3. PETROCCHI, Mario; BONA, André. Agências de Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2007.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.
2. MARÍN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2007.
3. TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de agência de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Pessoal e Profissional

Carga horária:

30h

EMENTA

A vida dos sujeitos como centro da experiência educativa e da aprendizagem. Reflexão sobre experiências pessoais e profissionais por meio dos processos de autobiografização e heterobiografização. A mediação biográfica como estratégia formativa, favorecendo a reflexividade, o autoconhecimento e a constituição identitária. Valorização das aprendizagens e saberes construídos ao longo da vida. Trabalho, formação humana integral e construção de projetos de vir-a-ser, fortalecendo a autonomia, o protagonismo e a autoria na elaboração de novos percursos de vida pessoal e profissional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Geral: Promover a reflexão e a apropriação da própria história contribuindo com a constituição de si e o projeto de vir-a-ser.

Específicos:

- Reconhecer experiências significativas do percurso de vida como constitutivas dos processos de formação pessoal e profissional.
- Desenvolver a reflexividade por meio da escrita de si e da elaboração de narrativas autobiográficas.
- Problematicar modelos de vida prescritos, favorecendo a ressignificação de experiências, valores e projetos pessoais.
- Compreender as relações entre individualidade, coletividade, ética e responsabilidade social na construção do próprio percurso.
- Elaborar projetos de vida e de carreira coerentes com as aspirações, potencialidades e contextos de atuação dos estudantes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

2.1 Projetos de vida — A autoria da existência

- 2.1.1 A vida como obra: reflexão sobre escolhas e caminhos.
- 2.1.2 Processos de autobiografização e heterobiografização.
- 2.1.3 Escrita de si e narrativas autobiográficas.
- 2.1.4 O projeto de si: quem desejo ser e que vida quero construir?

2.2 Inspiração para viver — A produção de sentido

- 2.2.1 Ruptura com a "vida prescrita" e o automatismo.
- 2.2.2 Evocação e ressignificação de memórias e fatos marcantes.
- 2.2.3 O futuro como sucessão de bifurcações: a instabilidade como vitalidade.
- 2.2.4 Fontes de inspiração e esperança ativa a partir de histórias de vidas, experiências literárias e estéticas.

2.3 A nossa presença no mundo — Ética, coletividade e profissionalização

- 2.3.1 Crítica à "vida reduzida" e ao excesso de produtividade.
- 2.3.2 Relação entre individualidade e coletividade: pertencimento e responsabilidade.
- 2.3.3 Princípios éticos: respeito, acolhimento, responsabilidade, solidariedade e compromisso coletivo.
- 2.3.4 Revisão de prioridades a partir do projeto de vir-a-ser.

2.4 Trabalho, formação humana integral e projetos de vir-a-ser

- 2.4.1 Os sentidos do trabalho na construção do percurso de vida.
- 2.4.2 Aspirações, possibilidades e projetos de vir-a-ser.
- 2.4.3 Ética, responsabilidade social e atuação profissional.
- 2.4.4 Construção de percursos profissionais, em uma perspectiva da formação humana integral, no atual contexto social de constante mudança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa (auto)biográfica e da mediação biográfica, compreendendo a vida como centro da experiência educativa e as narrativas como dispositivos de formação, reflexão e constituição de si. Parte-se do entendimento de que a articulação entre passado, presente e futuro favorece a compreensão da própria história, a produção de sentidos e a construção de projetos de vir-a-ser.

As atividades serão desenvolvidas por meio de dispositivos de mediação biográfica que favoreçam os processos de autobiografização e heterobiografização, possibilitando a reflexão sobre as experiências vividas, a atualização identitária e a autoria pessoal e profissional.

Entre as estratégias metodológicas utilizadas destacam-se:

- Escrita de narrativas autobiográficas e relatos de experiência;
- Círculos de conversas e grupos reflexivos para partilha e escuta das trajetórias;
- Utilização de textos literários, músicas, filmes e outras narrativas como disparadores biográficos;
- Construção de linhas do tempo, mapas de percurso e atividades de evocação e ressignificação de memórias;
- Elaboração e atualização de projetos de vir-a-ser;
- Organização de um Portfólio de Si como registro do percurso formativo e das transformações vivenciadas ao longo do componente curricular.

A/O docente atuará como mediador do processo formativo, promovendo espaços de escuta, diálogo, reflexão e acompanhamento das produções narrativas, reconhecendo que a formação ocorre nas relações consigo, com o outro e com o mundo.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Equipamentos multimídia (computador, projetor, caixa de som e acesso à internet).
- Quadro branco, pincéis e demais materiais de apoio para registros individuais e coletivos.
- Insumos de reflexão, tais como textos literários, narrativas autobiográficas, biografias, músicas, filmes, documentários, fotografias, obras de arte e outros materiais capazes de favorecer a evocação, a reflexão e a interpretação das experiências.
- Caderno autobiográfico, fichas de registro e portfólio de si para acompanhamento do percurso formativo.
- Materiais expressivos para elaboração de linhas do tempo, mapas de percurso, desenhos, pinturas, colagens e outras formas de representação das experiências e projetos.
- Dispositivos de mediação biográfica voltados aos processos de autobiografização, heterobiografização, reflexividade, constituição identitária e construção de projetos de vir-a-ser.
- Recursos digitais e ambientes virtuais destinados à produção, organização, socialização e arquivamento das narrativas e atividades desenvolvidas ao longo do componente curricular.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida de forma dialógica, diagnóstica, processual e formativa, acompanhando o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo do componente curricular. Serão considerados os processos de participação, implicação, reflexão e produção narrativa, valorizando a singularidade das experiências e os movimentos de compreensão, ressignificação e projeção de si. A avaliação priorizará a capacidade de o estudante refletir sobre a própria história estabelecer relações entre experiências, valores, escolhas e projetos de futuro, bem como participar das atividades individuais e coletivas propostas no contexto da mediação biográfica.

Os instrumentos de avaliação incluem:

- Produção de narrativas autobiográficas e reflexivas sobre experiências significativas da trajetória de vida.
- Elaboração e atualização do Projeto de Vir-a-ser, contemplando processos de autoconhecimento, projeção e autoria pessoal e profissional.
- Participação em círculos de conversa, atividades de reflexão e demais dispositivos de mediação biográfica desenvolvidos durante o componente curricular.
- Organização e apresentação do Portfólio de Si como síntese do percurso formativo, evidenciando processos de reflexão, atualização identitária e construção de projetos de futuro.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALVES, G. **Trabalho e Neodesenvolvimentismo**: choque de capitalismo e nova degradação do trabalho no Brasil. Bauru, Canal6, 2014.
2. CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra?** - Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
3. MEDEIROS, M. **Coisas da vida**. 26. ed. Porto Alegre: L&PM, 2016.
4. MEDEIROS, M. **A Graça da Coisa**. 26. ed. Porto Alegre: L&PM, 2015.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CUNHA, L. M.. **Dispositivos de mediação biográfica**: a formação de jovens na educação profissional. 2019. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
2. DELORY-MOMBERGER, C. **Formação e socialização**: os ateliês biográficos de projeto. In: Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, 32 (02) mai/ago, 2006. p. 359-371.
3. JOSSO, M. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. In: Revista Educação. Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.
4. PASSEGGI, M. da C.; CUNHA, L. M. da . **Projetar-se no amanhã**: condição biográfica e projeto de vida no novo ensino médio. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 1039–1058, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n15.p1039-1058. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/9730>. Acesso em: 12 jun. 2026.
5. PRIGOGINE, I. **Ciência, razão e Paixão**. São Paulo: Editora da Física, 2009.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Legislação Aplicada à Eventos

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo das atribuições do poder público na organização de eventos, com análise da legislação aplicada à segurança das atividades ligadas ao setor e introdução ao Código de Defesa do Consumidor e às relações de consumo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar os requisitos de segurança obrigatórios aplicáveis a diferentes tipos de evento;
- Diferenciar risco possível de risco provável e sua aplicabilidade na gestão de um evento;
- Conhecer as principais normas que devem constar na elaboração de contratos de acordo com o Código de Defesa do Consumidor.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceito de Organizadoras de Eventos
2. Das medidas de segurança para realização de eventos
3. Licenciamento de músicas executadas em eventos – Lei 9.610/98
4. Orientações básicas para a realização de eventos
5. Juizado da Infância e da Juventude

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas
- Estudos de problemas
- Palestras com representantes de órgãos municipais e estaduais
- Atividades individuais e em grupos

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador
- Projetor multimídia
- Quadro branco
- Livros e manuais

5 AVALIAÇÃO

- Avaliações individuais e em grupo
- Participação e engajamento

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIACACLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
2. LUIZ CARLOS. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010

3. MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: procedimentos e técnicas. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS. Guia ABEOC para os profissionais de Eventos. [S. l.]: ABEOC, [2014?]. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/tag/guia/>. Acesso em: 31 jul. 2026.
2. MORAIS, Ezequiel. PODESTÁ, Fábio Henrique; CARAZAI, Marcos Marin. Código de Defesa do Consumidor Comentado. Revista dos Tribunais: São Paulo, 2010.
3. PIPOLO, Igor de Mesquita. Segurança de Eventos: Novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Núcleo Consultoria, 2010.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Gestão de Alimentos e Bebidas

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos conceitos e práticas de gestão de alimentos e bebidas em eventos, abrangendo a compreensão dos ambientes de alimentação fora do lar, estrutura organizacional, equipamentos e utensílios, tipos de serviços, mise en place e o perfil profissional do setor.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

- Conhecer as especificidades e particularidades da restauração e seus serviços.
- Compreender a estrutura organizacional de um restaurante e as funções dos profissionais da área.
- Conhecer os serviços em restaurantes.
- Reconhecer os equipamentos e utensílios do setor A&B.
- Aplicar corretamente o conceito de mise en place.
- Analisar o perfil do profissional do setor de A&B.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Introdução à Gestão de A&B.
- 2.2. Tipos de ambientes de alimentação fora do lar
- 2.3. Estrutura organizacional de um restaurante.
- 2.4. Perfil do Profissional de A&B
- 2.5. Boas Práticas para Serviços de Alimentação
- 2.6. Equipamentos e utensílios do setor de Alimentos e Bebidas – A&B.
- 2.7. Tipos de serviços.
- 2.8. Mise en place.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da disciplina apoia-se em uma abordagem dinâmica e diversificada para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. A mediação pedagógica ocorrerá por meio de aulas expositivas dialogadas, complementadas pela realização constante de exercícios de fixação e estudos de casos reais, estimulando o raciocínio crítico e a aplicação prática dos conteúdos. Para ampliar o repertório dos alunos e promover a contextualização dos temas abordados, a metodologia prevê a promoção de debates a partir da exibição de vídeos, além da realização de seminários, palestras com convidados, visitas técnicas a ambientes profissionais e a participação ativa em eventos acadêmicos e científicos.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

A execução dessas atividades pedagógicas será viabilizada pelo uso de recursos didáticos como quadro branco, computador, projetor multimídia, acervo audiovisual e textos de apoio criteriosamente selecionados.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem terá caráter contínuo, integrativo e formativo, contemplando o desempenho do estudante

em diferentes momentos e formatos ao longo do curso. O rendimento acadêmico será mensurado por meio do desenvolvimento de trabalhos práticos, aplicação de prova teórica e condução de apresentações orais e seminários. Além disso, serão considerados na composição da nota final os resultados obtidos nos exercícios propostos, a resolução de estudos de casos, os relatórios ou sínteses produzidos a partir das visitas técnicas, bem como o nível de participação e engajamento demonstrado pelo aluno nas atividades em sala de aula e nos eventos propostos.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CÂNDIDO, Índio. Restaurante, Administração e operacionalização. 1.ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.
2. CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9.ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2001.
3. TEICHMANN, Ione T. Mendes. Cardápios: técnicas e criatividade. 7. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005.
2. CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Vieira. Maître d'hôtel – técnicas de serviço. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.
3. DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas. 1.ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 1999.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Tópicos Específicos em Eventos

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo de temas contemporâneos e emergentes relacionados à organização e gestão de eventos. Abordagem das tendências do setor, como acessibilidade, diversidade, sustentabilidade, inovação e design de experiências. Análise de estudos de caso, eventos de referência e práticas inovadoras. Discussão crítica sobre os desafios atuais e futuros da atuação profissional na área.

PROGRAMA

1. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Atualizar-se quanto aos principais temas emergentes e transversais do setor de eventos, tendo como premissa uma visão crítica, inovadora e sustentável para a gestão profissional na área.

Objetivos específicos:

- Identificar e analisar tendências atuais e futuras do setor de eventos.
- Refletir sobre temas transversais como acessibilidade, diversidade, sustentabilidade e inovação.
- Estimular o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas complexos na organização de eventos.
- Aplicar conceitos teóricos em estudos de caso reais e discussões sobre eventos de referência.
- Desenvolver competências para a criação de experiências memoráveis.

2. BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- 2.1. Tendências contemporâneas em eventos: tecnologia, experiências híbridas e digitais, gamificação.
- 2.2. Acessibilidade e diversidade: inclusão e adaptação de eventos para todos os públicos.
- 2.3. Sustentabilidade em eventos: práticas sustentáveis, certificações e responsabilidade socioambiental.
- 2.4. Inovação e criatividade: metodologias para inovação, design thinking aplicado a eventos.
- 2.5. Análise crítica de estudos de caso e eventos de referência.
- 2.6. Desafios contemporâneos e futuros da profissão: ética, legislação, segurança e novas competências.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica adota um caráter dinâmico e participativo, estruturando-se por meio de aulas expositivas dialogadas e da discussão e análise coletiva de estudos de caso reais. Os estudantes serão incentivados a trabalhar colaborativamente em atividades em grupo para pesquisa e apresentação de temas emergentes, aproveitando o uso de recursos multimídia e plataformas digitais que enriquecem as etapas de busca e os debates. Para aproximar a teoria da prática profissional, serão promovidas rodas de conversa com profissionais convidados, além do estudo e discussão aprofundada de artigos científicos e relatórios de tendências.

4. RECURSOS DIDÁTICOS

Para garantir a execução das atividades propostas, o processo de ensino contará com a infraestrutura de projetor multimídia e computador com acesso à internet, possibilitando a exibição de slides, vídeos e a utilização de artigos

digitais ou impressos. A colaboração e a produção dos alunos serão viabilizadas pelo uso de ferramentas digitais para pesquisa e apresentação — como Google Drive e Canva —, além do aproveitamento dos espaços internos do *Campus* para a realização de atividades presenciais e oficinas práticas.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua e processual, considerando a efetiva participação dos estudantes nas aulas e nas atividades práticas. A verificação do desempenho abrangerá a elaboração de atividades práticas individuais e em grupo, o registro analítico em diários de campo durante a realização de visitas técnicas e, por fim, a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio do desenvolvimento de um portfólio ou relatório reflexivo individual sobre as aprendizagens construídas ao longo da disciplina.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
2. AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. 2. ed. Belo Horizonte: DUO, 2010.
3. YEOMAN, Ian et al. Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA, Allan; IGREJA, Arthur. Rock In Rio: a arte de sonhar e fazer acontecer. São Paulo: Gente, 2019.
2. MATIAS, Marlene (org.). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.
3. WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Curso:

Curso Técnico de Nível Médio em Eventos, na Forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Disciplina:

Orientação ao Desenvolvimento de Projeto Integrador

Carga horária:

30h

EMENTA

Compreensão dos conceitos de interdisciplinaridade e de projeto integrador. Desenvolvimento de projeto integrador como componente curricular. Unidade e articulação entre formação geral e qualificação profissional e entre teoria e prática. Temas geradores e situação-problema. Trabalho, formação humana integral e construção de projeto integrador.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender conceitos de interdisciplinaridade e de projeto integrador a partir dos conhecimentos prévios.
- Consolidar conhecimentos e conteúdos ministrados nas disciplinas do curso por meio do desenvolvimento do projeto integrador, fortalecendo a articulação da teoria com a prática com base na integração de disciplinas.
- Socializar as vivências e experiências voltadas à qualificação profissional por meio da articulação de temas geradores e/ou situações-problemas, compartilhando vivências, experimentos e aprendizados como culminância do projeto.
- Compreender a articulação existente entre a teoria e a prática em relação ao mundo do trabalho e aos conhecimentos acadêmicos científicos.
- Elaborar projetos coerentes com as aspirações, potencialidades e contextos de atuação dos estudantes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceitos de interdisciplinaridade e de projeto integrador.
2. Conceito de temas geradores e de situações-problemas.
3. Trabalho, formação humana integral e projetos integradores.
 - 3.1 Os sentidos do trabalho na construção do percurso de vida.
 - 3.2 Aspirações, possibilidades e desenvolvimento de projeto integrador.
4. Ética, responsabilidade social e atuação profissional.
 - 4.1 Construção de percursos profissionais, em uma perspectiva da formação humana integral, no atual contexto social de constante mudança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Rodas de conversas; tempestades de ideias; aula expositiva dialogada.
- Círculo de debates sobre situações-problemas a partir de experiências, da realidade, dos interesses, das necessidades da comunidade.
- Atividade em grupo para registro de possíveis temas geradores a partir de situações-problemas (a partir do tema selecionado, poderá descrever a realização de experimentos, relatos de experiências na construção e/ou demonstração e/ou desenvolvimento de produtos e serviços - na área da qualificação profissional).
- Pesquisa de materiais ou informações sobre o tema gerador definido pelo grupo de estudantes.
- Discussão em grupo sobre fases de desenvolvimento do projeto integrador e a sua elaboração.
- Realização de feira de ideias sobre os temas geradores para escolha do tema do projeto da turma.
- Elaboração do projeto integrador, articulando teoria e prática relacionadas às disciplinas participantes do projeto.

- Culminância do projeto integrador e a socialização das vivências e experiências acontecidas ao longo do projeto.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, projetor audiovisual, aparelho de som, papel ofício, lápis grafite, papel madeira, cartolina comum, coleção hidrocor, lápis Pilot, coleção giz de cera, cola, tesoura, fita adesiva, durex, etc.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida de forma dialógica, diagnóstica, processual e formativa, uma vez que fará parte de todo o processo de ensino e aprendizagem durante a disciplina. Envolverá a observação cotidiana e os registros de todo o trabalho realizado pelos /as alunos/as, de forma que seja possível perceber todos os aspectos que a turma conseguiu avançar, tendo em vista o trabalho de discussão de situação-problema, definição de temas geradores, a elaboração e o desenvolvimento do projeto integrador, observando as possíveis dificuldades e propondo ações para a sua superação.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BENDER, William N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Tradução: Cênio Back Weyermüller. Porto Alegre: Penso, 2014.
2. CORTELLA, M. S. *Qual é a tua obra?* - Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
3. FAZENDA, Ivani C. A. *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1988.
4. MEDEIROS, M. *Coisas da vida*. 26. ed. Porto Alegre: L&PM, 2016.
5. NEVES, Rejane Aguiar Alcantara. *Ensino Médio Integrado e Projetos Interdisciplinares: caminhos para a formação integral*. Belo Horizonte: Dialética, 2021.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FAZENDA, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 2002.
1. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. GUESTA, Gabriel Valladares (org.). *História em quadrinhos: iniciação científica e protagonismo no Ensino Médio*. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2020.
3. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

APÊNDICE III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
BECHARA, Evanildo. <i>Gramática escolar da Língua Portuguesa</i> . 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
BRANDÃO, H. N. <i>Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica</i> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		05
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.		05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.		05
MAINGUENEAU, Dominique. <i>Discurso literário</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014		05
BECHARA, Evanildo. <i>Gramática escolar da Língua Portuguesa</i> . 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
BRANDÃO, H. N. <i>Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica</i> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		05
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.		05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.		05
MAINGUENEAU, Dominique. <i>Discurso literário</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.		05
BECHARA, Evanildo. <i>Gramática escolar da Língua Portuguesa</i> . 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
BRANDÃO, H. N. <i>Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica</i> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		05
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.		05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.		05
MAINGUENEAU, Dominique. <i>Discurso literário</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.		05
BECHARA, Evanildo. <i>Gramática escolar da Língua Portuguesa</i> . 2. ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
BRANDÃO, H. N. <i>Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica</i> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		05
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i> . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.		05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.		05
MAINGUENEAU, Dominique. <i>Discurso literário</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.		05
AZAR, Betty Schramper; HAGEN, Stacy A. <i>Understanding and using English grammar</i> . 5. ed. Hoboken: Pearson Education, 2017.	Inglês e Leitura do Mundo	05
BOOTH, Thomas. <i>Inglês para todos: English for everyone – vocabulário</i> . São Paulo: Publifolha, 2018.		05
CLARKE, Simon. <i>Macmillan English grammar in context</i> . Londres: Macmillan, 2008.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
IGREJA, José Roberto A. <i>How do you say in English</i> . São Paulo: Disal, 2005.		05
MURPHY, Raymond. <i>Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English</i> . 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.		05
COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luiza Santana; ALBA, José Ernesto Martínez. <i>Cercanía joven: espanhol</i> . v. 1. São Paulo: SM, 2016.	Espanhol	05
DANTAS, C. M.; GARCIA, G. S.; LOPES, M. E. Z.; VELASCO, M. T. P. (coord.). <i>Español: módulo 01 cuaderno 02</i> . 1. ed. Pelotas: IFSul, 2014. v. 1. 132 p.		05
MARTÍN, Ivan. <i>Síntesis: curso de lengua española</i> . Ensino Médio. v. 1. São Paulo: Ática, 2010.		05
OSMAN, Soraia et al. <i>Enlaces: español para jóvenes brasileños</i> . Língua Estrangeira Moderna: Ensino Médio. v. 1. Cotia, SP: Macmillan, 2013.		05
SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; LUSTOSA, W. E. A. M. <i>Español: módulo 01 cuaderno 01</i> . 1. ed. Pelotas: IFSul, 2014. v. 1. 120 p.		05
BARBOSA, Nelma. <i>Arte afro-brasileira: identidades e artes visuais contemporâneas</i> . São Paulo: Paco Editorial, 2020.	Arte	05
GRAÇA, Proença. <i>História da Arte</i> . São Paulo: Ática, 2017.		05
MICHELS, Ulrich. <i>Atlas de música I: história da música desde os primórdios até o renascimento</i> . 1. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.		05
MICHELS, Ulrich. <i>Atlas de música II: parte histórica - do barroco à atualidade</i> . 1. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.		05
BERTHOLT, Margot. <i>História mundial do teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 2000.		05
FERREIRA, Mário César. Qualidade de vida no trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. <i>Laboreal</i> , Porto, v. 11, n. 2, p. 28-35, 2015.	Educação Física	05
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Markus Vinicius Nahas, 2017.		05
SILVA, J. V. P.; SILVA, D. S. Lazer, vida de qualidade e direitos sociais. São Paulo: InterSaberes, 2020.		05
FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. Atlas do Rio Grande do Norte . 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.	Geografia I	05
IBGE. Atlas geográfico escolar . 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. E-book. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101627 . Acesso em: 28 nov. 2023		05
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . v. 1. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.		05
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . v. 2. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.		05
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . v. 3. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.		05
FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. Atlas do Rio Grande do Norte . 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.	Geografia II	05
IBGE. Atlas geográfico escolar . 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. E-book. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101627 . Acesso em: 28 nov. 2023		05
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . v. 1. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.		05
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . v. 2. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.		05
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . v. 3. 3. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2017.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.	História e Cidadania	05
HOBSBAWM, Eric. A era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.		05
PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.		05
PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.		05
ROSANVALLON, Pierre. Por uma história do político. São Paulo: Alameda, 2010.		05
ANTUNES, Ricardo. Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais. São Paulo: Boitempo, 2023	História e Trabalho	05
PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (Org.). Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.		05
PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.		05
PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2018.		05
VENTURINI, G.; RECAMAN, M.; OLIVEIRA, S. (Org.). A mulher brasileira nos espaços público e privado. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.		05
CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 1998.	Sociologia: Mundos do Trabalho	05
CARDOSO, A. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Amazon, 2018.		05
GUIMARAES, N. A.; HIRATA, H. (Orgs.). O gênero do cuidado: desigualdades, significações e identidades. Cotia: Ateliê, 2020.		05
BONJORNO, José Roberto; FUGITA, Felipe; GIOVANNI JR., José Ruy. Matemática por toda parte. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. v. 3.	Matemática I	05
DANTE, Luiz Roberto. Do seu jeito: matemática. 1. ed. São Paulo: Ática, 2024. v. 3.		05
FERREIRA, Fabrício Eduardo; SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ser protagonista: matemática e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2024. v. 3.		05
BONJORNO, José Roberto; FUGITA, Felipe; GIOVANNI JR., José Ruy. Matemática por toda parte. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. v. 3.	Matemática II	05
DANTE, Luiz Roberto. Do seu jeito: matemática. 1. ed. São Paulo: Ática, 2024. v. 3.		05
FERREIRA, Fabrício Eduardo; SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ser protagonista: matemática e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2024. v. 3.		05
BONJORNO, José Roberto; FUGITA, Felipe; GIOVANNI JR., José Ruy. Matemática por toda parte. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. v. 3.	Matemática III	05
DANTE, Luiz Roberto. Do seu jeito: matemática. 1. ed. São Paulo: Ática, 2024. v.3		05
FERREIRA, Fabrício Eduardo; SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ser protagonista: matemática e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2024. v. 3.		05
BONJORNO, José Roberto; FUGITA, Felipe; GIOVANNI JR., José Ruy. Matemática por toda parte. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024. v. 3.	Matemática IV	05
DANTE, Luiz Roberto. Do seu jeito: matemática. 1. ed. São Paulo: Ática, 2024. v. 3.		05
FERREIRA, Fabrício Eduardo; SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ser protagonista: matemática e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2024. v. 3.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. São Paulo: Editora Moderna, 2016. (Coleção em 3 volumes).	Biologia I	05
BEZERRA, L. M. Biologia: ser protagonista. 3. ed. São Paulo: SM, 2016. (Coleção em 3 volumes).		05
LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F., PACCA, H. Biologia hoje. São Paulo: Ática, 2016. (Coleção em 3 volumes).		05
LOPES, S., ROSSO, S. Bio. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção em 3 volumes).		05
SADAVA, D. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Coleção em 3 volumes).		05
AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia Moderna. São Paulo: Editora Moderna, 2016. (Coleção em 3 volumes).	Biologia II	05
BEZERRA, L. M. Biologia: ser protagonista. 3. ed. São Paulo: SM, 2016. (Coleção em 3 volumes).		05
LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER, F., PACCA, H. Biologia hoje. São Paulo: Ática, 2016. (Coleção em 3 volumes).		05
LOPES, S., ROSSO, S. Bio. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Coleção em 3 volumes).		05
SADAVA, D. <i>et al.</i> Vida: a ciência da biologia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Coleção em 3 volumes).		05
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.	Física: Mecânica Clássica e Termodinâmica	05
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.		05
REF, Física. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1998. Volume 1.		05
REF, Física. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1998. Volume 2.		05
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.	Física: Ondas, Óptica e Eletromagnetismo	05
GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.		05
REF, Física. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1998. Volume 1.		05
REF, Física. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1998. Volume 2.		05
CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 1. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.	Química das Substâncias e dos Materiais: Uma Leitura do Cotidiano	05
CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. Química. 1. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Moderna, 2016.		05
LISBOA, J. C. F. et al. Ser protagonista: química. 3. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Editora SM, 2016.		05
MOL, G. S. et al. Química cidadã. 3. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Editora AIS, 2016.		05
REIS, M. Química: ensino médio. 2. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Ática, 2016.		05
CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 1. ed., v. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.	Química das Transformações: Energia, Ambiente e Aplicações Práticas	05
CISCATO, C.A. M.; PEREIRA, L. F.; CHEMELLO, E.; PROTI, P. B. Química. 1. ed., v. 2. São Paulo: Moderna, 2016.		05
LISBOA, J. C. F. et al. Ser protagonista: Química. 3. ed., v. 2. São Paulo: Editora SM, 2016.		05
MOL, G. S.; et al. Química cidadã. 3. ed., v. 2. São Paulo: Editora AIS, 2016.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
REIS, M. Química: ensino médio. 2. ed., v. 2. São Paulo: Ática, 2016.		05
CASTILHO, Ana Lúcia. <i>Informática para concursos</i> : teoria e questões comentadas. Rio de Janeiro: Ferreira, 2018.	Educação em Tecnologias Digitais	05
VELLOSO, Fernando. <i>Informática</i> : conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier Academic, 2017.		05
VICARI, Rosa Maria et al. <i>Inteligência artificial na educação básica</i> . São Paulo: Novatec, 2023.		05
BRITO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. São Paulo: Editora Aleph Ltda, 2002.	Planejamento e Organização de Eventos I	05
MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2010.		05
MENDONÇA, Maria José Alves, PEROZIN, Juliana. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Érica, 2014.		05
ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	Planejamento e Organização de Eventos II	05
FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.		05
GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.		05
BOFF, L. Virtudes para um outro mundo possível : Hospitalidade. Petrópolis: Vozes, 2005.	Fundamentos da Hospitalidade	05
CAMARGO, L. O. L. Hospitalidade . São Paulo: Aleph, 2004.		05
DIAS, C. M. M. (org.). Hospitalidade : reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.		05
BRASIL. Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972. Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Brasília, DF: Presidência da República, [1972]. Disponível em: planalto.gov.br . Acesso em: 31 jul. 2026	Cerimonial e Protocolo	05
BRASIL. Manual de organização de eventos do Senado Federal, Coordenação de Relações Públicas. 1. ed. Brasília: Senado Federal, 2013.		05
LUZ, O. R. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta – Introdução ao cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.		05
DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2010.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.		05
ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		05
ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.		05
HOYLE JUNIOR, Leonard H. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2008.	Comunicação Visual e Marketing	05
KOTLER, Philip. Branding: gestão de marcas. São Paulo: Saraiva, 2018.		05
PÉON, Maria L. Sistemas de Identidade Visual. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.		05
CASTELLI, Geraldo. Gestão Hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2015.	Gestão de Meios de Hospedagem	05
DAVIES, Carlos A. Treinamento em Hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.		05
GALVÃO, Rodrigo. Hospedagens Memoráveis: Como Criar Estadias Inesquecíveis na Era Digital e da Experiência. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
ARAÚJO, Maria Aparecida A. Etiqueta empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004	Etiqueta	05
CASTRO, Marina Martinez de. Etiqueta sem frescura. São Paulo: Matrix.		05
FREUND, Francisco Tommy. Organização de Eventos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Senac Nacional		05
ALLEN, Johnny ... [et al.]; [tradução de Marise Philbois e Adriana Kramer]. Organização e Gestão de Eventos. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	Gestão de Negócios e Finanças em Eventos	05
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão com Pessoas. 10. ed. São Paulo: Campus, 2008.		05
EQUIPE DE PROFESSORES FAE/USP-Coord. Sérgio de Iudícibus. Contabilidade Introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.		05
WATT, Davida C; Trad. Roberto Cataldo Costa. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.		05
PRADO, Wania Gaspar Martins. Manual prático para organização de viagens. 2a ed. São Paulo: Aleph, 2004.	Logística Aplicada a Eventos	05
GALVÃO, André Luiz Braun, GISZELE Cristiane. Serviços Logísticos– Organização e montagem de eventos. Saraiva Educação S.A, 2018.		05
PETROCCHI, Mario; BONA, André. Agências de Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura,		05
ALVES, G. Trabalho e Neodesenvolvimentismo : choque de capitalismo e nova degradação do trabalho no Brasil. Bauru, Canal6, 2014.	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Pessoal e Profissional	05
CORTELLA, M. S. Qual é a tua obra? - Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.		05
MEDEIROS, M. Coisas da vida . 26. ed. Porto Alegre: L&PM, 2016.		05
MEDEIROS, M. A Graça da Coisa . 26. ed. Porto Alegre: L&PM, 2015.		05
GIACACLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	Legislação Aplicada à Eventos	05
LUIZ CARLOS. Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010		05
MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: procedimentos e técnicas. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2010. ZANELLA.		05
CÂNDIDO, Índio. Restaurante, Administração e operacionalização. 1.ed. Caxias do Sul, RS: Educ, 2009.	Gestão de Alimentos e Bebidas	05
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. 9.ed. Caxias do Sul, RS: Educ, 2001.		05
TEICHMANN, Ione T. Mendes. Cardápios: técnicas e criatividade. 7. ed. Caxias do Sul, RS: Educ, 2009.		05
ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	Tópicos Específicos em Eventos	05
AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. 2. ed. Belo Horizonte: DUO, 2010.		05
YEOMAN, Ian et al . Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006.		05
BENDER, William N. <i>Aprendizagem baseada em projetos</i> : educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Cênio Back Weyermüller. Porto Alegre: Penso, 2014.	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador	05
CORTELLA, M. S. Qual é a tua obra? - Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.		05
FAZENDA, Ivani C. A. <i>Didática e Interdisciplinaridade</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1988.		05
MEDEIROS, M. <i>Coisas da vida</i> . 26. ed. Porto Alegre: L&PM, 2016.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
NEVES, Rejane Aguiar Alcantara. <i>Ensino Médio Integrado e Projetos Interdisciplinares: caminhos para a formação integral</i> . Belo Horizonte: Dialética, 2021.		05

2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
CEREJA, William Roberto. <i>Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura</i> . São Paulo: Atual, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura I	05
COSTA, Sérgio Roberto da. <i>Dicionário de gêneros textuais</i> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		05
DISCINI, Norma. <i>Comunicação nos textos</i> . São Paulo: Contexto, 2005.		05
DUARTE, Eduardo de Assis (org). <i>Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: precursores</i> . v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.		05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2009		05
CEREJA, William Roberto. <i>Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura</i> . São Paulo: Atual, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura II	05
COSTA, Sérgio Roberto da. <i>Dicionário de gêneros textuais</i> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		05
DISCINI, Norma. <i>Comunicação nos textos</i> . São Paulo: Contexto, 2005.		05
DUARTE, Eduardo de Assis (Org). <i>Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: precursores</i> . v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.		05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2009.		05
CEREJA, William Roberto. <i>Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura</i> . São Paulo: Atual, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura III	05
COSTA, Sérgio Roberto da. <i>Dicionário de gêneros textuais</i> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		05
DISCINI, Norma. <i>Comunicação nos textos</i> . São Paulo: Contexto, 2005.		05
DUARTE, Eduardo de Assis (Org). <i>Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: precursores</i> . v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.		05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2009		05
CEREJA, William Roberto. <i>Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura</i> . São Paulo: Atual, 2005.	Língua Portuguesa e Literatura IV	05
COSTA, Sérgio Roberto da. <i>Dicionário de gêneros textuais</i> . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		05
DISCINI, Norma. <i>Comunicação nos textos</i> . São Paulo: Contexto, 2005.		05
DUARTE, Eduardo de Assis (org). <i>Literatura e afrodescendência do Brasil: antologia crítica: precursores</i> . v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011.		05
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i> . São Paulo: Contexto, 2009.		05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB)</i> . Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.	Inglês e Leitura do Mundo	05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM)</i> . Volume 1: <i>Linguagens, códigos e suas tecnologias</i> . Brasília, DF: MEC, SEB, 2006.		05
COUNCIL OF EUROPE. <i>Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment: companion volume</i> . Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2020.		05
NUNAN, David. <i>Task-based language teaching</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2004.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
WILLIS, Dave; WILLIS, Jane. <i>Doing task-based teaching</i> . Oxford: Oxford University Press, 200		05
CONSELHO DA EUROPA. Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf . Acesso em: 29 de nov. 2023.	Espanhol	05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica</i> . Brasília, DF: MEC, SEB, 2013.		05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <i>Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM). Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias</i> . Brasília, DF: MEC, SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf . Acesso em: 29 nov. 2023.		05
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</i> . Brasília, DF: MEC, 2002.		05
CONSELHO DA EUROPA. Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf . Acesso em: 29 de nov. 2023.		05
ARCHER, Michael. <i>Arte contemporânea: uma história concisa</i> . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.	Arte	05
CHAUÍ, Marilena. <i>Introdução à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2019.		05
MAGALDI, Sábato. <i>Panorama do teatro brasileiro</i> . São Paulo: Global, 1998.		05
NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. <i>Três peças curtas: teatro na escola</i> . São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.		05
SCHAFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i> . São Paulo: Unesp, 1991.		05
BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Guia alimentar para a população brasileira</i> . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.	Educação Física	05
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. <i>Guia de atividade física para a população brasileira</i> . Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. ISBN 978-85-334-2885-0. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasil.pdf . Acesso em: 12 fev. 2026.		05
SOARES, C. L. O corpo adestrado: o indivíduo, disciplinador de si mesmo. In: SOARES, C. L. (org.). <i>Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2022.		05
FIORI, José Luís. A síndrome de Babel e a disputa do poder global . Petrópolis: Vozes, 2020.	Geografia I	05
MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo: Contexto, 2019. (Coleção História na Universidade).		05
NAPOLITANO, Marcos. História contemporânea 2: do entreguerras à nova ordem mundial . São Paulo: Contexto, 2020. (Coleção História na Universidade).		05
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização . 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.		05
SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros(org.). Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte . v. 1, 2. ed. Pau dos Ferros – RN, REDE-TER, 2020. E-book. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol._1_ed._2_2020.pdf . Acesso em: 28 nov. 2023.	Geografia II	05
ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros (org.). Capítulos de Geografia do Rio Grande do Norte . v. 2, 2. ed. Pau dos Ferros – RN, REDE-TER, 2020. E-book. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/pp3197-capitulos-da-geografia/arquivos/6097capitulos_geografia_rn_vol._2_ed._2_2020.pdf . Acesso em: 28 nov. 2023.		05
FIORI, José Luís. A síndrome de Babel e a disputa do poder global . Petrópolis: Vozes, 2020.		05
MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo: Contexto, 2019. (Coleção História na Universidade).		05
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização . 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.		05
BORGES, Maria Eliza Linhares. História & fotografia . São Paulo: Autêntica, 2011.	História e Cidadania	05
CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História pública e divulgação de história . São Paulo: Letra e Voz, 2019.		05
CERTEAU, Michel de. A escrita da história . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.		05
PINSK, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (org.). O historiador e suas fontes . São Paulo: Contexto, 2009.		05
PROST, Antoine. Doze lições sobre a história . Belo Horizonte: Autêntica, 2019.		05
DOLHNINIKOFF, Miriam. História do Brasil Império . São Paulo: Contexto, 2019.	História e Trabalho	05
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org). O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo . 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.		05
FICO, Carlos. História do Brasil Contemporâneo . São Paulo: Contexto, 2018.		05
FREIRE, Jonis; CARULA, Karoline (Org.). Raça, gênero e classe: trabalhadores(as) livres e escravizados(as) no Brasil . Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.		05
THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos . Campinas: Editora da Unicamp, 2001.		05
ABREU, A. R. P.; HIRATA, H.; LOMBARDI, M. R. Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2017.	Sociologia: Mundos do Trabalho	05
BASSO, P. Tempos modernos: jornadas antigas – Vidas de trabalho no início do século XXI. Campinas: UNICAMP, 2018.		05
BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.		05
DAL ROSSO, S.; CARDOSO, A. C. M.; CALVETE, C.; KREIN, J. D. (Orgs). O futuro é a redução da jornada de trabalho. Porto Alegre: CirKula, 2022.		05
FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.		05
IEZZI, Gelson et al. Identidade Saraiva: Matemática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. v. 3.	Matemática I	05
LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. São Paulo: IBEP, 2012.		05
NOVO TELECURSO. Matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008, v. 1 e 2, 296 p.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
IEZZI, Gelson et al. Identidade Saraiva: matemática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. v. 3.	Matemática II	05
LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. São Paulo: IBEP, 2012.		05
NOVO TELECURSO. Matemática : ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008, v. 1 e 2, 296 p.		05
IEZZI, Gelson et al. Identidade Saraiva: matemática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. v. 3.	Matemática III	05
LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. São Paulo: IBEP, 2012.		05
NOVO TELECURSO. Matemática : ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008, v. 1 e 2, 296 p.		05
IEZZI, Gelson et al. Identidade Saraiva: matemática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2024. v. 3.	Matemática IV	05
LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional. São Paulo: IBEP, 2012.		05
NOVO TELECURSO. Matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008, v. 1, 2, 296 p.		05
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Biologia I	05
GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		05
NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.		05
RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		05
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	Biologia II	05
GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		05
NELSON, D. L.; COX, M. M.; HOSKINS, A. A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.		05
RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		05
HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.	Física: Mecânica Clássica e Termodinâmica	05
ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física, volume 1. Ed. Scipione, 2000.		05
ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física, volume 2. Ed. Scipione, 2000.		05
HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.	Física: Ondas, Óptica e Eletromagnetismo	05
ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física, volume 1. Ed. Scipione, 2000.		05
ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. Curso de Física, volume 2. Ed. Scipione, 2000.		05
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	Química Das Substâncias e dos Materiais: Uma Leitura do Cotidiano	05
MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. 2. ed. v. 1 e v. 3. São Paulo: Editora Scipione, 2013.		05
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 9. ed. v. único. São Paulo: Saraiva, 2013.		05
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.	Química das	05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-química. 9. ed., v. 1, 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	Transformações: Energia, Ambiente e Aplicações Práticas	05
LEVINE, I. N.; Físico-química. 6. ed., v. 1, 2. Rio de Janeiro: LTC, 2012.		05
MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F. Química. 2. ed., v. 2. São Paulo: Editora Scipione, 2013.		05
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 9. ed., v. único. São Paulo: Saraiva, 2013.		05
BRASIL. <i>Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018</i> . Dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou jurídica de direito público ou privado [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: Planalto. Acesso em: 22 jun. 2026.	Educação em Tecnologias Digitais	05
BRASIL. <i>Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023</i> . Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED) e altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 11.947, de 16 de junho de 2009, e 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação). Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: Planalto. Acesso em: 22 jun. 2026.		05
CERT.BR (Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil). Cartilha de segurança para internet: versão 4.0. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. 140 p. Disponível em: Cartilha CERT.br. Acesso em: 22 jun. 2026.		05
CERT.BR (Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil). Cartilha de segurança para internet: versão 4.0. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. 140 p. Disponível em: Cartilha CERT.br. Acesso em: 22 jun. 2026.		05
MICROSOFT. <i>Treinamento do Microsoft 365</i> . [Redmond]: Microsoft Corporation, [2026]. Disponível em: Microsoft Support. Acesso em: 22 jun. 2026.		05
ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3. ed. Caxias do Sul: Educ, 2007.	Planejamento e Organização de Eventos I	05
DORTA, Lurdes Oliveira. (Org). Fundamentos em técnicas de eventos. Porto Alegre: Bookman, 2015.		05
FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.		05
ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3. ed. Caxias do Sul: Educ, 2007.	Planejamento e Organização de Eventos II	05
PAIVA, Hélio Afonso Braga; NEVES, Marcos Fava. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.		05
PHILLIPS, Jack J.; MYHILL, Monica ; MCDONOUGH, James B. O valor estratégico dos eventos: como e por que medir ROI. São Paulo: Aleph, 2008.		05
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		05
GRINOVER, L. A hospitalidade, a cidade e o turismo . São Paulo: Aleph, 2007.	Fundamentos da Hospitalidade	05
LASHLEY, C.; MORRISON, A. Em busca da hospitalidade : perspectivas para um mundo globalizado. São Paulo: Manole, 2004.		05
LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. Turismo e hospitalidade no século XXI . São Paulo: Manole, 2003.		05
CARPINELLI, V. M. Cerimonial, etiqueta, protocolo e eventos. Curitiba: Hallograf, 2001.	Cerimonial e Protocolo	05
MARTINEZ, M. Cerimonial para Executivos – Guia para executivos e supervisão de eventos empresariais. 3ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.		05
POIT, David Rodrigues. Cerimonial e Protocolo Esportivo. Ed. Phorte, 2010.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
CABALLO, Vicente E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos, 2012.	Psicologia das Relações Interpessoais	05
DEL PRETTE Almir; DEL PRETTE Zilda A. Pereira (Org.). Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas: Alínea, 2007.		05
DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2003.		05
MYERS, David G. Psicologia social. Porto Alegre: AMGH, 2014.		05
ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.		05
ARANTES, Sérgio J. et al. Arquitetura Cenográfica. São Paulo: Reflexão Business, 2022.	Comunicação Visual e Marketing	05
KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Ediouro, 2009.		05
PETER, J. P.; OLSON, J. C. Comportamento do consumidor e estratégia de marketing. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.		05
STICKDORN, Mark; SCHNEIDER, Jakob. Isto é Design Thinking de Serviços: fundamentos, ferramentas e casos. Porto Alegre, Bookman, 2014.		05
YAMAGAMI, Cristina. O jeito Disney de encantar os clientes: do atendimento excepcional ao nunca parar de crescer e acreditar. São Paulo: Saraiva, 2011.		05
BRASIL, Fernando B. A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: Entender o Cliente e Atender com Eficácia. Rio de Janeiro: SENAC, 2014.	Gestão de Meios de Hospedagem	05
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EducS, 2003.		05
DAVIES, Carlos A. Manual de Hospedagem: Simplificando Ações em Hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.		05
NICOLLETTI, Verônica S. Guia Completo de Administração e Gestão em Hotelaria. E-book.		05
LEÃO, C. P. S. Boas maneiras de A a Z: dicas básicas para um comportamento social adequado. São Paulo: Editora STS, 2002.	Etiqueta	05
MATARAZZO, Claudia. Etiqueta sem frescura para o dia a dia. São Paulo: Planeta.		05
ZOBARAN, Sérgio. Etiqueta: regras para uma convivência elegante. Porto Alegre: L&PM.		05
ARAUJO, Luis César G. de. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	Gestão de Negócios e Finanças em Eventos	05
CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9 ed. rev. Ed atual: São Paulo: summs, 2008.		05
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica Fácil. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		05
MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.	Logística Aplicada a Eventos	05
MARÍN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2007.		05
TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de agência de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.		05
CUNHA, L. M.. Dispositivos de mediação biográfica : a formação de jovens na educação profissional. 2019. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Pessoal e Profissional	05
DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização : os ateliês biográficos de projeto. In: Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, 32 (02) mai/ago, 2006. p. 359-371.		05

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QUANT. EXEMPLARES
JOSSO, M. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. In: Revista Educação. Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.		05
PASSEGGI, M. da C.; CUNHA, L. M. da . Projetar-se no amanhã: condição biográfica e projeto de vida no novo ensino médio. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 1039–1058, 2020. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n15.p1039-1058. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/9730 . Acesso em: 12 jun. 2026.		05
PRIGOGINE, I. Ciência, razão e Paixão. São Paulo: Editora da Física, 2009.		05
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS. Guia ABEOC para os profissionais de Eventos. [S. l.]: ABEOC, [2014?]. Disponível em: http://www.abeoc.org.br/tag/guia/ . Acesso em: 31 jul. 2026.	Legislação Aplicada à Eventos	05
MORAIS, Ezequiel. PODESTÁ, Fábio Henrique; CARAZAI, Marcos Marin. Código de Defesa do Consumidor Comentado. Revista dos Tribunais: São Paulo, 2010.		05
PIPOLO, Igor de Mesquita. Segurança de Eventos: Novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Núcleo Consultoria, 2010.		05
CASTELLI, Geraldo. Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005.	Gestão de Alimentos e Bebidas	05
CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Vieira. Maître d'hôtel – técnicas de serviço. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.		05
DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e Bebidas. 1.ed. Caxias do Sul, RS: EducS, 1999.		05
COSTA, Allan; IGREJA, Arthur. Rock In Rio: a arte de sonhar e fazer acontecer. São Paulo: Gente, 2019.	Tópicos Específicos em Eventos	05
MATIAS, Marlene (org.). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2011.		05
WATT, David C. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.		05
FAZENDA, Ivani. <i>Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.</i> São Paulo: Loyola, 2002.	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador	05
FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.</i> São Paulo: Paz e Terra, 1996.	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador	05
GIESTA, Gabriel Valladares (org.). <i>História em quadrinhos: iniciação científica e protagonismo no Ensino Médio.</i> Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2020.	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador	05
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.</i> 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador	05

Documento Digitalizado Público

PPC Técnico Integrado em Eventos na modalidade EJA

Assunto: PPC Técnico Integrado em Eventos na modalidade EJA

Assinado por: Luciana Sena

Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Luciana Karine de Souza Sena, Diretora Pedagógica em exercício - SUB-CHEFIA - DIPED/RE**, em 02/08/2026 18:31:09.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2670900

Código de Autenticação: 2ac3fa9a9f

